



associação do porto
de paralisia cerebral



ASSOCIAÇÃO DO PORTO DE PARALISIA CEREBRAL

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2018

APPC PORTO

Rua Delfim Maia, 276
4200-253 Porto
T. 225 573 790
direcaoporto@appc.pt

APPC GONDOMAR

R. D. Francisco D'Almeida, 153
4420-425 Gondomar
T. 224 641 531
direcaogondomar@appc.pt

APPC CENTRO DE REABILITAÇÃO

Alameda de Cartes, 192
4300-008 Porto
T. 225 191 400
direcaocentrodereabilitacao@appc.pt

ÍNDICE

MENSAGEM DA DIREÇÃO	5
ABREVIATURAS	8
RESULTADOS ESTRATÉGICOS	10
ATIVIDADES EM 2018	10
Responsabilidade social	11
Mérito desportivo	12
Criação artística.....	14
Contributos para a investigação tecnológica e científica.....	15
Parcerias estratégicas	15
CONTAS DO EXERCÍCIO.....	25
PARECER DO CONSELHO FISCAL	37
PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS	41
Anexo I ESTRATÉGIA	47
Plano Trienal - 2018/2020	49
Perspetiva APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	49
Análise dos resultados	51
Perspetiva PROCESSOS INTERNOS	53
Análise dos resultados.....	54
Perspetiva FINANCEIRA.....	55
Análise dos resultados	56
Perspetiva CLIENTES E OUTRAS PARTES INTERESSADAS.....	57
Análise dos resultados	58
Planos de Atividades dos serviços	59
Alcance de metas por serviço.....	59
Alcance metas dos serviços educativos	60
Planos Individuais.....	60
Resultados dos serviços educativos e comunitários:.....	60
Resultados dos serviços para pessoas com deficiência ou incapacidade:.....	61
Planos Individuais Informatizados	62
Planos Individuais Articulados entre Serviços	62
Medição da Qualidade de Vida	63
Plano de Atividades Sócio Comunitárias.....	64
Barreiras à Continuidade dos Serviços	66
Internas	66
Externas	67
Anexo II MELHORIA CONTÍNUA.....	69
Avaliação de satisfação das partes interessadas:.....	71
Satisfação dos clientes e famílias:	71
Satisfação dos/as voluntários/as:	72

Satisfação dos/as colaboradores/as:.....	72
Satisfação dos parceiros e financiadores:.....	72
Considerações gerais:.....	72
Análise Interna:.....	73
Ocorrências	74
Oportunidades de melhoria e não conformidades.....	75
Reclamações/Manifestações verbais de desagrado	76
Elogios/Louvores	77
Sugestões.....	77
Considerações gerais:.....	78
Ações corretivas e preventivas decorrentes de auditorias (Plano AC/AP)	79
Inovação e Desenvolvimento:	80
Candidaturas:	80
Candidaturas submetidas em 2018:.....	80
Projetos que transitaram de 2017	84
Planos de melhoria, inovação e desenvolvimento:	87
Iniciativas de aprendizagem interinstitucional	90
Cultura da organização	92
Comissão Científica.....	94
Introdução.....	94
Enquadramento institucional	94
Missão	94
Constituição	94
Atribuições	94
Atividades desenvolvidas	95
Propostas submetidas a análise.....	96
Propostas a incluir no plano de ação para 2019	96
Conclusão.....	97
Anexo III RECURSOS	99
Recursos Humanos	101
Recrutamento e Seleção.....	101
Qualificação e Desenvolvimento	103
Avaliação do Desempenho	107
Saúde e Segurança no Trabalho.....	110
Quadros de pessoal por resposta social	113
Infraestruturas e equipamentos.....	115
Execução financeira	115
Legislação com impacto	116
Anexo IV ACONTECEU EM 2018.....	117
Aconteceu em 2018... nos media.....	123
NOTAS	125

MENSAGEM DA DIREÇÃO

O ano de 2018 tornou-se um ano atípico na vida da APPC dado que o então Presidente da Direção apresentou demissão, interrompendo o mandato, o que, de acordo com os Estatutos da APPC em vigor na altura, implicou a destituição de toda a Direção e consequentemente a necessidade de convocar eleições intercalares.

Assim aconteceu em 21 de setembro de 2018. A Eleição Intercalar para um mandato 2018/2020 para os órgãos sociais da Direção e do Conselho Fiscal (que também apresentou a sua demissão). De uma forma ativa, dinâmica e participada, os Associados demonstraram toda a sua envolvimento e compromisso para com a vida da Associação.

Aquando da Assembleia Geral do dia 09 de junho de 2018, os Associados aprovaram a introdução do Voto Acessível no Regulamento Eleitoral, permitindo desta forma que, pela primeira vez, todo e qualquer Associado pudesse votar autonomamente, transformando positivamente este ato eleitoral e dando assim corpo à defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência, propósito fundamental da missão da APPC.

Ultrapassado este momento, a APPC demonstrou ter uma estrutura sólida alicerçada em princípios e valores éticos herdados do passado, mantendo sempre foco na Missão.

Na vigência da Direção cessante deu-se início à implementação da nova estrutura organizativa da instituição mediante a *horizontalização* da gestão permitindo a descentralização e delegação de poderes e uma maior participação e responsabilização de todos os intervenientes nos processos de decisão, execução e controlo dos planos de trabalho aprovados superiormente.

Durante o ano de 2018, prosseguiu-se o plano de investimentos nas infraestruturas, nomeadamente com obras de manutenção nos edifícios e com a aquisição de 2 novas viaturas adaptadas.

A qualificação dos recursos humanos da APPC, mantém-se como eixo primordial para elevar o nível da qualidade dos serviços prestados aos nossos clientes, bem como o da satisfação dos próprios e dos seus familiares/cuidadores, pelo que se tem incrementado o processo de formação profissional nas mais variadas áreas da intervenção da APPC.

No ano de 2018, a APPC foi confrontada com uma denúncia junto do Centro Distrital de Segurança Social do Porto (Instituto de Segurança Social, IP), o que originou uma ação inspetiva por parte dos Serviços de Ação Inspetiva deste organismo. Recentemente e em conclusão deste procedimento foi à APPC apresentado um conjunto de coimas, com as quais não concordamos por considerarmos infundamentadas e que irão ser objeto de contestação por parte da Direção, com o auxílio jurídico competente.



O projeto Centro de Ocupação e Reabilitação – Conde de Campo Bello (mais conhecido como “projeto da nova sede”), sendo um projeto com impacto e repercussões na vida futura da APPC, tem vindo a ser discutido com serenidade e ponderação nas suas diversas vertentes, com ênfase para a dinâmica financeira do mesmo, até pelas incertezas que se vêm manifestando no capítulo dos apoios financeiros estruturais a fundo perdido, fruto das regras de financiamento traduzidas nas linhas de apoio do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (Portugal 2020). É nosso firme propósito avançar com a construção deste tão desejado projeto. Nesse sentido, foram já deferidos os projetos de especialidades, com vista ao início da construção.

Realça-se um esforço significativo no investimento em infraestruturas, nomeadamente na instalação de novos sistemas de ar condicionado em todo Centro de Reabilitação, na reparação e substituição de aparelhos de ar condicionado na área residencial da Villa Urbana, bem como na adaptação das instalações sanitárias destes equipamentos, medidas que visam o conforto e bem-estar de clientes e colaboradores. Inclui-se nesta lista de melhorias a aquisição de duas novas viaturas para a frota da APPC, dando continuidade à política de renovação da frota automóvel que vem sendo implementada, tão importante para assegurar a deslocação de pessoas com mobilidade reduzida na participação em diferentes atividades.

Num ano em que a discussão dos Movimentos de Apoio à Vida Independente esteve na agenda de todos, a APPC conseguiu o seu reconhecimento como Centro de Apoio à Vida Independente (certificação pelo INR,IP), no entanto não conseguiu garantir financiamento para o seu funcionamento através do POISE Portugal 2020. Não descuramos esta temática e, comprometemo-nos a trabalhar em parceria com os Centros de Apoio à Vida Independente financiados, de forma a darmos encaminhamento e orientação às solicitações que formos recebendo. Estaremos atentos, de modo a verificar se o atendimento às pessoas com paralisia cerebral e situações neurológicas afins na área metropolitana do Porto, no que aos CAVI diz respeito, é garantido.

2018, foi ainda, o ano, em que a Direção Geral de Saúde, através do seu Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável, aprovou o projeto “Alimentação na(s) Deficiência(s)” para o desenvolvimento de material de apoio teórico, assim como ações de formação/sensibilização sobre esta matéria e que poderá ser alargada a vários pontos do país por forma a aumentar o conhecimento/capacidade de resposta nesta população, facilitando o trabalho de pais/cuidadores e melhorando a qualidade de vida dos clientes.

O reconhecimento científico da APPC na investigação nos temas da Paralisia Cerebral, resultou na aprovação de 5 posters e uma comunicação oral no congresso da *European Academy of Childhood Disability* que irá decorrer em Maio, em Paris, congresso este de grande relevância para a comunidade científica europeia.

AAPPC é hoje reconhecida pelos seus pares, entidades financiadoras e demais entidades, como um parceiro qualificado, próximo e inovador na sua intervenção, sempre com foco na melhoria das condições de bem-estar e qualidade de vida dos seus clientes e colaboradores.

Por uma AAPPC, mais forte e solidária, em defesa das pessoas.

A Direção

Porto, 11 de março de 2019



AAPPC

ABREVIATURAS

AAD – Ajudantes de Ação Direta

AAE – Ajudantes de Ação Educativa

AC/AP - Ações Corretivas e Ações Preventivas

AIOL - Observatório Local e Serviço de Atendimento Integrado

AO – Ajudantes de Ocupação

AVD - Atividades de Vida Diária

BE - Bem Estar

CAARPD - Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade

CAO – Centro de Atividades de Ocupação

CAO A - Centro de Atividades de Ocupação Ambulatório

CATL – Centro de Atividades de Tempos Livres

CAVI - Centro de Apoio à Vida Independente

CC – Centro Comunitário

CCDRN - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte

CDHPD - Carta Direitos Humanos das Pessoas com Deficiência

CM - Centro Médico

CPPA - Centro Prescritor de Produtos de Apoio

CRE – Centro de Recursos para o Emprego

CRI – Centro de Recursos para a Inclusão

CRPCP – Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral do Porto

CTG - Comissão Técnica e de Gestão

DM – Delfim Maia

ELI – Equipas Locais de Intervenção Precoce

ET – Equipa Técnica

FAPPC - Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral

FORMEM - Federação Portuguesa de Centros de Formação Profissional e Emprego de Pessoas com Deficiência

FP – funcionário público

GAM – Grupos de Ajuda Mútua

GIP – Gabinete de Inserção Profissional
GT - Grupo de Trabalho
HSST – higiene, saúde e segurança no trabalho
IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional
INR,IP - Instituto Nacional para a Reabilitação, Instituto Público
IP - Intervenção Precoce
ISS,IP - Instituto de Segurança Social, Instituto Público
JI – Jardim de Infância
MC - Maceda
MOT – motoristas
N/A – Não aplicável
OM – Oportunidade De Melhoria
P - Processo
PAA – Plano Anual de Atividades
PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PCDI – pessoas com deficiência e incapacidade
PF - Perfil de Função
PI – plano individual
PMC - Processo de Melhoria Contínua
POISE - Programa Operacional Inclusão Social e Emprego
QdV - Qualidade de Vida
SA – Serviços Administrativos
SEducativos - Serviços Educativos
SG – Serviços Gerais
SGQ – Sistema de Gestão da Qualidade
SP - Subprocesso
ST - Serviço de Transportes
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação
UR – Unidade Residencial
URT – Unidade Residencial Temporária
VU – Villa Urbana



RESULTADOS ESTRATÉGICOS

O Planeamento Estratégico relativo ao triénio de 2018-2020, construído por recurso ao Balanced Score Card, estende os seus trinta e sete (37) objetivos estratégicos, expressos em sessenta e uma (61) metas e respetivos indicadores, ao longo de quatro (4) perspetivas fundamentais: aprendizagem e desenvolvimento, processos internos, financeira e clientes. No final de 2018, o planeamento estratégico apresenta os resultados que se revelam no Anexo I e dos quais se salientam:

- a)** A constituição de um grupo de trabalho para pesquisa e aferição de um instrumento de avaliação que permita medir a motivação dos colaboradores, pois este é indicador de grande relevância para a cultura organizacional.
- b)** O envolvimento dos colaboradores na definição dos conceitos de participação, envelhecimento e autodeterminação na paralisia cerebral, que permitirão consolidar as práticas de intervenção para as pessoas com paralisia cerebral.
- c)** A aposta constante na investigação ao nível da paralisia cerebral, que em 2018 permitiu estabelecer duas parcerias para a concretização de projetos a este nível.
- d)** A reestruturação do organigrama da APPC permitiu fomentar o desenvolvimento das competências dos colaboradores ao nível da gestão, através da implementação das coordenações por serviço.
- e)** O projeto de construção de um novo equipamento para as respostas sociais de Delfim Maia, com um grupo de trabalho definido e um cronograma de atividades a desenvolver durante o ano de 2019.
- f)** A preocupação da organização com a idade média da frota automóvel da APPC conduziu à aquisição de duas novas viaturas.
- g)** A qualidade de vida dos nossos cuidadores e clientes está subjacente à missão da organização, pelo que para além da medição da qualidade de vida dos nossos clientes, iniciou-se a medição da qualidade de vida nos cuidadores.

ATIVIDADES EM 2018

Uma visita ao site da APPC ou analisar o Anexo IV do presente Relatório possibilitará verificar em detalhe todas as atividades que foram organizadas e aconteceram em 2018.

Para o seu planeamento, produção e realização muito contribuíram o empenho, compromisso e sentido de pertença dos e das colaboradores/as da APPC, mas também o apoio dos parceiros envolvidos, a paixão dos voluntários e clientes, o envolvimento e interesse das famílias de todos os serviços.

Resumidamente e no que se refere o impacto externo da APPC em 2018, destacamos as seguintes atividades:

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Empenhada em colaborar nas ações de informação para a população, acolheu a Villa Urbana a sessão de esclarecimento acerca do projeto de reabilitação urbana das freguesias de S. Cosme e Valbom, que aponta para investimento de 87 milhões de euros. Estiveram presentes os residentes mas também outros interessados, transformando esta apresentação de 8 de agosto numa verdadeira sessão de esclarecimento.



Aproveitando o convite recebido, a APPC esteve presente em aulas de Cidadania de alunos do 3º ciclo para abordar as questões relacionadas com a empregabilidade e os direitos das pessoas com deficiência e incapacidade. Alunos e professores deste estabelecimento de ensino de Gondomar refletiram sobre as dificuldades que as pessoas (nomeadamente as com deficiência) encontram na procura de emprego. Nesta ação houve ainda tempo para aprender alguns gestos em Língua Gestual Portuguesa e



APPC

experimentar alguns dos produtos de apoio utilizados na Associação do Porto de Paralisia Cerebral.

Permitindo a expressão do voluntariado corporativo do Montepio, acolhemos na Casa da Maceda, para pintar os espaços interiores das instalações, 22 voluntários.

O grupo de séniores das danças de salão do Centro Comunitário visitaram o Lar D. Miguel em Gondomar para partilhar um pouco dos dotes artísticos dos elementos que participam nesta atividade, mas principalmente para incentivar a prática da dança como atividade física de bem-estar mas tão facilitadora da socialização.

Participamos no programa de estágios de jovens estudantes do ensino superior nas empresas que tem vindo a responder, desde 1993, às necessidades dos jovens que se encontram a finalizar o Ensino Superior, permitindo desempenhar tarefas de caráter profissional e aumentar os seus conhecimentos em ambiente real de trabalho. Em 2018 na APPC pelo terceiro ano consecutivo, as candidaturas disponíveis foram nas áreas de Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Saúde, Serviço Social, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional.

MÉRITO DESPORTIVO

Nélson Fernandes e Manuel Henrique, em representação da Associação do Porto de Paralisia Cerebral (APPC), receberam no arranque de 2018 a distinção de Mérito Desportivo por parte da Confederação do Desporto de Portugal (CDP).

A delegação da Associação do Porto de Paralisia Cerebral (APPC) que participou no Campeonato Regional de Boccia conquistou Ouro, Prata e Bronze nas provas realizadas a 10 e 11 de março.

Mantendo a “tradição” de bons resultados a nível da Tricicleta, os atletas da APPC deixaram uma marca indelével no Campeonato Nacional realizado em Lisboa. A Pista de Atletismo Municipal Professor Moniz Pereira, recebeu no dia 6 de junho o Campeonato Nacional de Tricicleta 2017-18 (Jornada 2). Na prova, participaram 18 atletas (em representação de cinco clubes). Os atletas da APPC conquistaram uma medalha de Ouro, cinco de Prata e uma de Bronze. Vítor Lima (na classe RR1) sagrou-se Campeão Nacional nos 100 metros e Vice-campeão Nacional nos 400 metros. João Lomar (classe RR2) sagrou-se Vice-campeão Nacional nos 100, 200, 400 e 800 metros.



Abílio Valente é dos atletas da modalidade de Boccia da APPC que mais títulos nacionais e internacionais “ostenta” ao peito. Desta vez, em Itália, em prova realizada entre os dias 23 e 26 de outubro, conquistou mais duas Medalhas de Ouro (no BISFed Boccia Olbia Regional Open). Integrando a Seleção Nacional de Boccia, Abílio Valente sagrou-se campeão da vertente Individual BC2 e campeão de Equipas BC1/BC2 (com Cristina Gonçalves, João Pinto e Nelson Fernandes, este último também em representação da APPC). As duas medalhas de ouro e uma de prata dos atletas portugueses (nesta competição pontuável para o ranking internacional da modalidade, foram conquistadas numa prova que contou com 15 países e um total de 64 atletas. Os representantes da APPC estiveram acompanhados pelos técnicos assistentes desportivos Ricardo Neves e Diogo Rebelo.

No Campeonato Nacional de Boccia (Pares e Equipas), que teve lugar a 2 e 3 de junho no Pavilhão Municipal de Alenquer, de salientar os seguintes resultados para os atletas da APPC: 1ºs Equipa Abílio Valente, Artur Silva, Bruno Osório, Nélson Fernandes e Vítor Aureliano; 3ºs Par BC3 Armando Costa, Avelino Andrade e Sara Vieira; 2.ª divisão – 1ºs Par BC3 Bruno Pinho, Luís Araújo e Roberto Ferreira; 1ºs Par BC4 Fernando Pereira e Manuel Henrique.

Três medalhas de Ouro, duas de Prata e quatro de Bronze marcam o final da época de Boccia para os atletas da APPC. Os representantes da APPC sagraram-se Campeões Nacionais de Boccia em Pares BC3, Pares BC4 e Equipas. Abílio Valente (3.º), Armando Costa (9.º), Avelino Andrade (3.º), Bruno Osório (8.º), Bruno Pinho (2.º), Fernando Pereira (5.º), Manuel Henrique (3.º), Nélson Fernandes (2.º), Ricardo Moutinho (4.º) e Roberto Ferreira (10.º). Os representantes da APPC na 2.ª Divisão tiveram os seguintes resultados finais: Hélder Santos (7.º), Luís Araújo (12.º) e Sara Vieira (6.º).



CRIAÇÃO ARTÍSTICA

O “AmasPorto” é um encontro de teatro associativo que conta com a participação de grupos e companhias de associações de cultura e recreio da Área Metropolitana do Porto. E, na 22.ª edição, coube à peça “Epidemia Urbana”, do “Era uma vez... Teatro”, encenada por Mónica Cunha, encerrar o encontro de teatro. Ao ator Henrique Tavares, do “Era uma vez... Teatro” coube receber o “Prémio Talma”, na qualidade de ator mais antigo da companhia. Este prémio é atribuído anualmente a homens e mulheres que contribuíram para o prestígio do Teatro de Amadores, para o engrandecimento do Movimento Associativo e para o desenvolvimento sociocultural dos locais onde estão inseridos.

2018 foi ano de realização da 6.ª edição do “Campus Artístico”. A iniciativa, que decorreu em Vila Nova de Cerveira, assumiu-se como um espaço de formação e criação artística inclusiva para os 66 inscritos nesta edição. Durante sete dias de trabalho, em residência, foi desenvolvido um diálogo artístico, que culminou com a apresentação de uma performance final na tarde de 26 de maio, no Terreiro de Vila Nova de Cerveira. “O que é isto, a arte?” foi o tema central desta edição com formação em distintas “linguagens”: Clown, Dança e Movimento, Escrita Criativa, Escultura, Música Acústica, Música Tecnológica, Pintura e Teatro foram as propostas apresentadas. A proposta foi de “fazer arte” nos vários workshops que integraram o programa deste ano – tendo a diversidade, inclusão, respeito pelo próximo, igualdade, união e espírito de equipa como conceitos primordiais para o sucesso. O “Campus” foi cofinanciado pelo Programa de Financiamento a Projetos do Instituto Nacional para a Reabilitação (INR, IP).



CONTRIBUTOS PARA A INVESTIGAÇÃO TECNOLÓGICA E CIENTÍFICA

Denominada de “Magic Contact”, uma nova aplicação tem vindo a ser testada na Associação do Porto de Paralisia Cerebral e baseia-se numa tecnologia que permite ao utilizador comunicar por mensagem escrita e aceder à Internet. Resultando da parceria entre a Fundação PT e a FAPPC, esta aplicação servirá em telemóvel e tablet para melhorar a comunicabilidade das pessoas com paralisia cerebral.

No âmbito do projeto “CP-Wellbeing” a APPC realizou dois workshops de formação especialmente organizados para clientes, pais, outros cuidadores, voluntários e parceiros, centrados na promoção do bem-estar de pessoas com paralisia cerebral a partir da alimentação saudável e da prática regular de atividade física ou desporto.



O resumo do poster que o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da APPC submeteu para a 30.ª edição do “European Academy of Childhood Disability” (EACD 2018) foi aprovado e publicado no volume 60, suplemento 2 (maio de 2018) da revista “Developmental Medicine & Child Neurology”. O trabalho publicado tinha por objetivo descrever as temáticas que facilitam ou constituem uma barreira ao desenvolvimento de atividades inclusivas para crianças com deficiência, nos domínios da aprendizagem e aplicação de conhecimentos em contextos educacionais – trabalho da autoria de Diana Lisboa, João Geraldês, Joaquim Alvarelhão, Madalena Santos e Sílvia Castro.

PARCERIAS ESTRATÉGICAS

A APPC marcou presença no TEDxPorto, em Abril. Resultado de uma parceria estabelecida com a organização do evento, a APPC proporcionou aos visitantes e participantes do TEDxPorto uma exposição de trabalhos artísticos, numa iniciativa importante para o estabelecimento de novas parcerias e para a divulgação do trabalho que as pessoas



APPCC

com paralisia cerebral desenvolvem no âmbito ocupacional. A qualidade e criatividade dos trabalhos apresentados foram os factos mais destacados, quer por parte da equipa organizadora do evento, quer pelo público em geral.

A atividade “à conversa sobre...” Que se tem desenvolvido nos últimos anos, saiu de portas e foi até aos Agrupamentos de Escola parceiros da APPC no âmbito do CRI, onde esteve com docentes, alunos, assistentes operacionais, pais e encarregados de educação, conversando sobre “Educação Inclusiva – que desafios?” e “Planos Individuais de Transição para a Vida Ativa” com o propósito de incrementar o debate acerca deste tema, considerando o passado, presente e futuro da Educação Inclusiva em Portugal, sensibilizando todos os intervenientes para a importância de manter um trabalho contínuo, consistente e em rede. Estas “à conversa” decorreram nos AE de Valbom e S. Pedro da Cova.

Participando na I Mostra de Oferta Educativa e Formativa do Concelho de Gondomar, nos dias 30 e 31 de janeiro, na “Sala D’Ouro” do Multiusos de Gondomar, a APPC divulgou a sua atividade formativa, com enfoque na oferta formativa da Qualificação das Pessoas com Deficiência e Incapacidade. Foram apresentados trabalhos desenvolvidos pelas turmas da formação profissional, prestando-se especial destaque à maquete desenvolvida pelos formandos do Curso Profissional de Operador de Armazenagem.

O Agrupamento de Escolas de Valbom, recebeu ao longo do ano a iniciativa denominada “Desporto para Tod@s”. Dela fizeram parte em momentos distintos e ao longo do ano, um Torneio de Futebol, um aula de Capoeira e um Torneio de Boccia, destinados aos alunos de diversas turmas de Educação Física deste estabelecimento de ensino.

Dois representantes do Porto, elementos do “Era uma vez... Teatro” - Mónica Cunha e o ator Nate Sam, responderam, ao convite do grupo de teatro “Visões Úteis” e partiram no dia 20 de setembro, rumo a Bruxelas, com o propósito de participarem no projeto “Reclaim the Future”. Foi o culminar do trabalho de parceria que, em meados de 2017, resultou na “Parada Desatada”, evento português do projeto “Exige o Futuro”. O grupo de representante incluía habitantes e membros de entidades e associações de Campanhã, formandos do serviço educativo do “Visões Úteis”. “Reclaim the Future” foi cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia. A componente portuguesa é uma coprodução entre o “Visões Úteis” e a Câmara Municipal do Porto (no âmbito do Programa “Cultura em Expansão”). A parceria envolveu ainda o Teatermaskinen (Suécia), Dirty Deal Teatro (Letónia), Compagnie des Mers du Nord (França) e Rural Nations (Escócia).



Clientes dos CAO marcaram presença, no dia 28 de novembro, na primeira edição do Trail Adaptado da Lousã. A prova, organizada pela Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã (ARCIL), contou ainda com a parceria da Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Intelectual e a colaboração da Escola Profissional da Lousã – que, por intermédio de uma turma de Desporto, acompanhou todos os participantes. Da APPC e dos seus participantes, “ficam” duas mensagens. Uma primeira de agradecimento à ARCIL pelo convite. E ainda, a opinião unânime quanto à pertinência e importância deste tipo de iniciativas – que permitem um convívio entre instituições, com as comunidades locais e, evidentemente, uma atividade de contacto com a natureza. De referir que esta prova foi delineada por “Montanha Clube Trail Running”, que definiu os melhores (e mais adequados) percursos para os participantes nas três provas.

A APPC ajudou a completar os 150 quilómetros de fio branco que, transformados em rendas, numa noite de sábado em 2018, enfeitaram a “Noite Branca” de Gondomar. Respondendo a um desafio lançado ao movimento juvenil concelhio e às instituições que integram o Conselho Local de Ação Social de Gondomar, colaboradores e clientes da APPC associaram-se com entusiasmo a este “Coletivo Agulha”.

A APPC convidou o Observatório da Deficiência e dos Direitos Humanos e a Dra. Paula Campos Pinto, para em conversa informal, apresentar a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência. Numa sessão muito participada – na qual estiveram clientes, colaboradores, pais e cuidadores da APPC – durante cerca de três horas foram abordadas as questões relacionadas com a Convenção, assim como a sua implementação em Portugal e na Europa. A sessão, marcadamente (in)formativa, também assumiu uma vertente prática quando, já no final, Paula C. Pinto desafiou os



participantes a juntarem-se em grupos e escolherem um artigo da Convenção para analisar e debater os desafios que encontram na aplicação de tal artigo em Portugal, criando nos participantes a certeza de que os contributos de todos são essenciais para melhorar a atual situação no que respeita à aplicação desta Convenção.

Mas também internamente foram muitas as iniciativas levadas a cabo, quer no âmbito dos planos de atividades de cada resposta social (serviço), quer a propósito do plano anual de atividades sócio comunitárias. Algumas destas iniciativas vão ganhando tradição na APPC, e destas damos destaque neste Relatório, pela tónica numa participação efetiva dos clientes no planeamento, organização e concretização:

- * O ato eleitoral da Comissão de Residentes da Villa Urbana de Valbom, que foi a votos em janeiro. Eleita anualmente, a Comissão de Residentes é a “voz” representativa de todos os clientes da Unidade Residencial Villa Urbana. Num ato eleitoral ao qual se apresentou lista única, o novo responsável pela Comissão de Residentes é Ricardo Alves, que contará com Carlos Mamede como vice-presidente, Inês Braga como secretária, Luís Pedro Silva como presidente da Assembleia Geral e Fernanda Bessa como vogal. Ricardo Alves, que agora assumiu as funções de presidente da Comissão, esclarece que os eleitos serão “um grupo trabalho e de representação de todos os residentes”, destacando como objetivos principais “dar voz ativa e participativa aos residentes, realizando um trabalho partilhado entre a instituição e comunidade, e conseguir uma maior participação da comunidade local na vida diária da instituição”.
- * Apostando na promoção da autodeterminação dos seus clientes e na sua crescente autonomia, na Villa Urbana os residentes já podem receber diretamente, a correspondência que lhes é enviada. Com a colocação de caixas de correio em todos os apartamentos da Villa Urbana garante-se também, uma ainda maior privacidade em relação a cartas/mensagens recebidas e enviadas. A destacar que a colocação das caixas de correio nos apartamentos da Villa Urbana envolveu a participação de colaboradores e clientes dos distintos serviços da APPC.
- * Em fevereiro aconteceu mais uma das “conversas”. “Comunicação, um direito para todos” foi o tema proposto para o diálogo realizado na Sala de Formação do Centro de Reabilitação. Ana Catarina Correia e Rui Reisinho, convidados da iniciativa, proporcionaram um momento de interação e partilha de experiências – numa “conversa” que contou com a presença de inúmeros colaboradores, voluntários, clientes, familiares, parceiros e comunidade da APPC. Foi um momento

de reflexão, construtiva, sobre os desafios que a comunicação levanta para os clientes da APPC, abordando-se as barreiras e facilitadores que surgem no dia-a-dia dos utilizadores dos sistemas aumentativos e alternativos à comunicação, assim como se fez uma reflexão sobre quais as iniciativas que poderão facilitar e promover a comunicação das pessoas com Paralisia Cerebral nos diferentes contextos de vida.

* A Comissão de Residentes da Villa Urbana em março organizou a Tertúlia subordinada ao tema da Sexualidade na Deficiência. A iniciativa, que integra um conjunto de atividades intitulado “Às 6.ªs com...”, neste encontro contou com a participação de António Salema, Fátima Almeida e João Melro (da Associação Território dos Afetos), sendo moderada por Inês Braga (residente da Villa Urbana de Valbom). Entre clientes, colaboradores, familiares, voluntários e parceiros da APPC, foram cerca de três dezenas os participantes. Nestes encontros pretende-se convidar especialistas (neste caso, na área da sexualidade) para abordar, de modo informal, a temática em análise – sobretudo no contexto das pessoas com deficiência(s). A iniciativa pretende contribuir para a autonomia e autodeterminação dos clientes da APPC, nomeadamente na sua capacidade de decidir livremente o seu projeto de vida. No encontro de 23 de março a salientar a partilha dos testemunhos de Patrícia Vitorino e Marco Aurélio, que partilharam a vivência no que diz respeito à sexualidade na sua condição. A realçar, como conclusão, que num contexto como o da APPC – no qual os recursos humanos são nucleares na prossecução do serviço –, é complexo, mas necessário, discutir a promoção da sexualidade, discutindo-se abordagens e soluções para a promoção dos direitos da pessoa com deficiência(s).



* Mais de duas dezenas de fadistas associaram-se à 2.^a Gala de Fados da Associação do Porto de Paralisia Cerebral (APPC), numa organização da Comissão de Residentes da Villa Urbana de Valbom. A noite musical, em dia de jogo futebolístico da Seleção Nacional, teve lugar a 15 de junho. E, mesmo não obstante o apelo do futebol, foram mais de três centenas de pessoas a marcar presença e aplaudir fadistas e instrumentistas. Numa iniciativa de cariz solidário, a verba angariada com este evento destinou-se a comprar uma máquina fotográfica para registar eventos da Villa Urbana.



* A companhia de teatro “Era uma vez...” estreou a 28 de setembro a peça “Viagens Cruzadas”, inspirada na crónica “Os sete sapatos sujos” de Mia Couto. Com um guião focado no preconceito, no consumismo, na crítica às tecnologias e nas mudanças de atitude, os 15 atores com e sem paralisia cerebral que compõem este coletivo de teatro, apresentaram este espetáculo na Fábrica Social Fundação Escultor José Rodrigues, no Porto. A companhia soma 22 anos de vida, num percurso durante o qual já acolheu cerca de meia centena de artistas. Paralelamente ao espetáculo, e também na Fundação Escultor José Rodrigues, a APPC promoveu uma mostra de artes visuais resultantes dos ateliês dos Centros de Atividades Ocupacionais.

* Nova estreia do “Era uma vez... Teatro” desta vez no palco do Auditório da Junta de Freguesia de Campanhã. “Macbeth – O poder do papel higiénico”. Esta versão adaptada de “Macbeth”, uma das mais sombrias peças de William Shakespeare, deu a conhecer uma interpretação muito própria e contemporânea, de um original inquietante e repleto de vigor e fascinação. “Desmontando” o texto original, “Macbeth – O poder do papel higiénico” é uma comédia dramática de

uma viagem em que personagens se encontram entre o desespero e o absurdo. Mas sempre em busca do poder. Utilizando o humor negro, os atores “manipulam” o público assistente levando-o a construir um pensamento de análise dos seus próprios atos. Algo que para o coletivo artístico se revelou “muito interessante, desafiador e positivo”.

* Com o objetivo de melhorar a acessibilidade, compreensão e conhecimento de todos em relação à Carta dos Direitos e Deveres dos Clientes da APPC e explorando formas mais participativas na sua divulgação e na garantia da sua aplicação diária e informada, foi realizado no mês de outubro o concurso “CriARTA”. Com este concurso pretendia-se promover a participação de todos: clientes, pessoas significativas para os clientes (familiares ou não), colaboradores e voluntários da APPC. E, tratando-se de um concurso, existiu também o propósito, acessório, de premiar a melhor versão/tradução visual da Carta dos Direitos e Deveres dos Clientes da Associação do Porto de Paralisia Cerebral. Já no final de outubro, nas instalações da APPC, foi inaugurada a exposição dos trabalhos desenvolvidos e foram divulgados os vencedores (depois da escolha feita pelo júri constituído por três clientes da APPC, um voluntário e um convidado externo). O primeiro classificado foi premiado com a oferta de uma atividade escolhida pela equipa e as menções honrosas com cartões-oferta FNAC. De recordar que a Carta de Direitos e Deveres da APPC foi melhorada com os contributos de colaboradores e clientes desta instituição, havendo também uma relevante participação neste processo por parte dos Grupos de Reflexão (que se constituíram em 2016 e 2017) e também a partir das reuniões com as várias comissões de representantes de clientes e familiares.



Outras atividades foram novas e realizaram-se pela primeira vez. Delas resultou principalmente o entusiasmo e satisfação dos participantes e a vontade de que se repitam. Damos relevância às seguintes:

* O acolhimento ao Dr. Guus Van Beek, um dos criadores do Referencial EQUASS, para uma palestra de apresentação das alterações ao referencial EQUASS, tendo sido convidadas e participado outras instituições congéneres. Numa sessão mais interna e com a presença de clientes, colaboradores, famílias e cuidadores formais, na “Villa Urbana” de Valbom, foram apresentados os resultados do levantamento da Cultura da Qualidade da APPC, trabalho também realizado pelo Sr. Van Beek e que permitiram à comunidade APPC compreender, debater e conhecer melhor as forças e fragilidades desta cultura da organização.

* No Dia da Não Violência, assinalado internacionalmente a 2 de outubro (data de nascimento de Mahatma Gandhi), clientes, colaboradores, familiares e voluntários da APPC juntaram-se para divulgar um vídeo sobre esta temática e, também, para dar a conhecer o Manual interno de prevenção de negligência, abusos, maus tratos e discriminação. Em cerimónia realizada no Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral do Porto, tornaram-se públicos os resultados do trabalho dos grupos de reflexão. Sendo que “...todos nascem livres e iguais em dignidade e direitos”, para a APPC a “quebra” de qualquer um desses direitos assume-se como um ato de violência. Vestidos de branco e negro, todos quantos compareceram nesta apresentação juntaram-se, assim, a uma das principais apostas da APPC: assumir-se como instituição de referência na inovação e nas práticas de intervenção. Abílio Cunha, recém-empossado Presidente da Direção da APPC, elogiou o trabalho apresentado e salientou que, tal como no vídeo sobre a Não Violência, “só com o trabalho conjunto, de equipa e alargado, se conseguirá atingir o sucesso na sua plenitude... quer em relação a este assunto, em específico, quer em relação a uma intervenção abrangente e sem discriminações”.

Festejamos com enorme paixão os nossos clientes e as suas conquistas. Por isso em 2018 não foi diferente e mantivemos as atividades que acolhem maior adesão:

* Realizámos três acolhimentos temporários, desta feita em S. Pedro do Sul. Instalados no “Palace Hotel & SPA Monte Rio”, cada grupo em Maio e Setembro teve a oportunidade de, durante quase uma semana, partilhar emoções e experiências. Além da (obrigatória) piscina do hotel e dos espaços de convívio, visitaram as Termas de S. Pedro do Sul, foram até ao “Palácio do Gelo” em Viseu, visitaram o Museu Grão Vasco, a Igreja da Misericórdia de Viseu, experimentaram o funicular, a zona central de S. Pedro do Sul, as margens do Rio Vouga, o

Bioparque de S. Pedro do Sul e ainda, participaram nas festividades locais. Em termos de avaliação final dos clientes e porque foram umas férias bem passadas esperam todos que, para o ano, haja mais.

* Realizou-se a Caminhada pela Paralisia Cerebral com a presença de mais de 3 centenas de caminhantes, inserida na semana da saúde da APPC, ainda a festa da Felicidade para marcar a chegada da primavera, mantiveram-se sempre com enorme adesão as “Noites de Lazer” iniciativa mensal normalmente realizada sextas feiras à noite com jantares em locais escolhidos pelos participantes e muita diversão à mistura.

* O mergulho adaptado, atividade realizada em parceria com o CCD da CM do Porto que em 2018 esteve em direto na televisão nacional, as visitas a exposições, empresas, museus e espaços culturais, mas também os passeios semanais, a hidroterapia e hipoterapia, as intervenções terapêuticas aos mais novos, os grupos nos programas de promoção da participação e autodeterminação para os jovens, a avaliação de competências para o trabalho e o apoio à colocação e pós-colocação em emprego para os mais crescidos.

* A atividade de formação profissional mantêm-se com a consistência que se tem estrategicamente definido, mantendo em funcionamento pelo menos dois cursos para pessoas com deficiência e incapacidade. Crescemos nas parcerias para a colocação dos estágios profissionais dos jovens formandos e até no sucesso na colocação em local de trabalho. Mas com a consciência clara de que muito ainda está por fazer.

* Mantivemos o campo de férias inclusivo, juntando no mesmo programa/ espaço, crianças com e sem necessidades educativas especiais. Foram duas quinzenas especialmente delineadas para crianças do Centro de Recursos para a Inclusão e do Centro de Atividades de Tempos Livres da APPC, preenchidas por diversas oportunidades de participação nos mais variados contextos.



A Direção

Porto, 11 de março de 2019

CONTAS DO EXERCÍCIO

Balanço em 31 de Dezembro de 2018

(valores em euros)

RUBRICAS	PERIODOS	
	31/12/2018	31/12/2017
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	5 293 483,50	5 271 024,70
Outros investimentos financeiros	22 337,01	17 503,34
	5 315 820,51	5 288 528,04
Ativo corrente		
Inventários	103,27	169,17
Créditos a receber	62 488,97	53 115,23
Estado e outros entes públicos	37 557,21	15 109,97
Diferimentos	16 531,81	13 473,36
Outros ativos correntes	419 737,75	286 593,89
Caixa e depósitos bancários	61 386,70	9 664,62
	597 805,71	378 126,24
Total do ativo	5 913 626,22	5 666 654,28
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		
Fundos Patrimoniais		
Fundos	98 693,17	98 693,17
Reservas	50 000,00	50 000,00
Resultados transitados	369 569,04	381 686,00
Ajustamentos/ outras variações nos fundos patrimoniais	4 057 065,28	4 140 048,24
	4 575 327,49	4 670 427,41
Resultado líquido do período	2 478,54	21 649,76
Interesses minoritários	0,00	0,00
Total do fundo de capital	4 577 806,03	4 692 077,17
Passivo		
Passivo não corrente		
Financiamentos obtidos	105 101,93	31 336,65
	105 101,93	31 336,65
Passivo corrente		
Fornecedores	121 199,25	85 338,55
Estado e outros entes públicos	166 883,95	86 688,14
Financiamentos obtidos	213 428,72	87 792,06
Diferimentos	82 247,76	93 848,60
Outros passivos correntes	646 958,58	589 573,11
	1 230 718,26	943 240,46
Total do passivo	1 335 820,19	974 577,11
Total dos fundos patrimoniais e do passivo	5 913 626,22	5 666 654,28

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

(valores em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	PERIODOS	
	31/12/2018	31/12/2017
Vendas e serviços prestados	406 638,76	390 976,29
Subsídios, doações e legados à exploração	4 196 026,29	4 108 431,60
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-17 713,46	-14 441,86
Fornecimentos e serviços externos	-1 028 493,53	-1 082 161,87
Gastos com o pessoal	-3 628 022,41	-3 407 597,26
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	1 378,71	-23 025,71
Outros rendimentos	259 505,47	237 304,96
Outros gastos	-9 682,59	-29 376,48
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	179 637,24	180 109,67
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-170 424,77	-154 887,22
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	9 212,47	25 222,45
Juros e gastos similares suportados	-6 733,93	-3 572,69
Resultado antes de impostos	2 478,54	21 649,76
Resultado líquido do período	2 478,54	21 649,76

RESULTADOS POR VALÊNCIAS E DE OUTRAS ATIVIDADES		CAO SEMI - INTERNATO	TRANSPORTES	CAAAPD	LAR RESIDENCIAL MACEDA	CAO AMBULATÓRIO
Conta	Descrição					
71	Vendas					
72	Prestações de serviços	20 677,28	6 014,95	1 368,68	20 469,06	10 147,46
721	Matrículas e mensalidades de utentes	20 677,28	6 014,95	1 368,68	20 469,06	10 147,46
722/8	Outras					
75	Comparticipações e subsídios à exploração	194 490,00	35 316,00	79 366,80	258 853,96	311 401,77
7511	Centro Regional de Segurança Social	194 490,00	35 316,00	79 366,80	258 853,96	311 401,77
7512/9	Outros					
752/8	De outros setores					
76	Reversões	3 698,99			212,00	
78	Outros rendimentos e ganhos	3 324,18			4 713,86	9 770,42
	Subtotal (1).....	222 190,45	41 330,95	80 735,48	284 248,88	331 319,65
61	Custo Mercadorias Vend. Mat. Consumidas					
6121	Gêneros alimentares					
6122	Outros					
62	Fornecimentos e serviços externos:	59 603,97	7 547,55	19 291,14	46 992,12	78 610,18
6211	Exploração de refeitórios	8 868,02	85,14	191,39	11 332,43	5 787,56
6212	Sub Contratos	300,00				240,00
6221	Trabalhos especializados	2 284,50	403,73	910,68	3 107,67	3 580,17
6222	Publicidade e propaganda	25,00			134,07	
6223	Vigilância e segurança	753,00	187,47	297,37	530,93	27,61
6224	Honorários	461,15		4 220,00		5 073,00
6226	Conservação e reparação	10 572,12	2 410,26	4 814,78	5 980,14	17 720,01
6227	Serviços bancários	545,32	96,41	217,39	741,88	1 154,54
6231	Ferramentas e utensílios	786,29	81,90	283,95	462,85	103,38
6232	Livros e documentação técnica					
6233	Material de escritório	631,53	106,83	240,80	722,22	713,46
6234	Artigos p/oferta					
6235	Material didático					
6238	Outros					
6241	Eletricidade	4 035,82	715,46	1 608,33	8 059,39	
62421	Gás	160,56	28,46	63,98	451,19	
62422	Gasóleo	10 816,90	1 781,25	2 080,13		19 614,31
62423	Gasolina					
6243	Água	220,68	39,12	87,92	1 112,21	
6248	Outros					
625	Deslocações, estadas e transportes				7,50	149,61
6261	Rendas e Alugueres	395,04	69,95	157,44	162,16	186,84
6262	Comunicação	3 165,47	733,57	1 478,06	7 012,09	6 308,57
6263	Seguros	2 375,88	489,46	551,46	2 039,85	3 977,92
6265	Contencioso e notariado					
6266	Despesas de representação					
6267	Limpeza, higiene e conforto	4 415,94	73,76	189,55	1 903,15	
6268	Outros serviços	1 541,75	115,78	276,09	92,80	1 914,09
6269	Rouparia	284,38	27,95	62,82	319,20	11,98
6272	Encargos de saúde	1 755,11	101,05	261,47	2 321,00	1 023,98
6274	Recreação e desporto	2,38				2 375,50
6278	Despesas comatividades dos utentes	5 207,13		1 297,53	499,39	8 647,65
63	Gastos com o pessoal:	248 956,53	38 920,40	55 090,66	237 308,71	187 819,40
6321	Renumerações certas	176 123,79	30 165,20	41 669,24	177 892,63	132 831,83
6322	Renumerações adicionais	18 687,72	1 783,43	3 542,90	14 425,13	11 717,02
634	Indemnizações					352,03
635	Encargos sobre renumerações	46 101,33	6 514,40	9 185,87	40 033,46	31 352,90
636	Seguros acidentes trab./ Doenças profissionais	2 395,28	410,25	566,70	2 419,34	1 806,51
637/8	Outros custos com o pessoal	5 648,41	47,12	125,95	2 538,15	9 759,11
64	Amortizações	588,84	49,54	63,01	5 066,91	15 212,55
65	Perdas por imparidades				16,60	108,44
68	Outros gastos e perdas	148,95	24,01	140,06	575,99	134,43
69	Gastos e Perdas de Financiamento	308,80	54,56	123,09	420,02	875,58
	Subtotal (2).....	309 607,09	46 596,06	74 707,96	290 380,35	282 760,58
81	RESULTADO LÍQUIDO (1)-(2)=(3)	(87 416,64)	(5 265,11)	6 027,52	(6 131,47)	48 559,07

RESULTADOS POR VALÊNCIAS E DE OUTRAS ATIVIDADES		CAO MACEDA	REABILITAÇÃO	CAO VILLA URBANA	CATL	LAR RESIDENCIAL VILLA URBANA
Conta	Descrição					
71	Vendas					
72	Prestações de serviços	28 575,28		39 055,77	21 154,29	109 189,02
721	Matriculas e mensalidades de utentes	28 575,28		39 054,92	21 154,29	109 189,02
722/8	Outras			0,85		
75	Comparticipações e subsídios à exploração	189 890,36	1 234 672,44	187 459,20	31 780,44	394 379,52
7511	Centro Regional de Segurança Social	189 890,36	1 234 672,44	187 459,20	31 780,44	394 379,52
7512/9	Outros					
752/8	De outros setores					
76	Reversões					
78	Outros rendimentos e ganhos	4 289,51	20 363,59	18 617,88	3 976,20	34 159,10
	Subtotal (1).....	222 755,15	1 255 036,03	245 132,85	56 910,93	537 727,64
61	Custo Mercadorias Vend. Mat. Consumidas					450,21
6121	Gêneros alimentares					450,21
6122	Outros					
62	Fornecimentos e serviços externos:	55 845,12	173 870,41	72 141,77	26 452,42	111 633,68
6211	Exploração de refeitórios	11 091,22	23 984,90	13 141,64	8 057,05	41 480,26
6212	Sub Contratos	180,00		370,00	1 715,00	
6221	Trabalhos especializados	2 353,45	12 920,09	2 149,99	431,98	3 814,95
6222	Publicidade e propaganda	12,30	664,40			
6223	Vigilância e segurança	1 089,18	5 738,76	320,66	64,52	569,44
6224	Honorários	572,65	311,00	452,70	300,00	
6226	Conservação e reparação	7 738,20	14 568,00	13 910,48	1 894,54	13 461,13
6227	Serviços bancários	558,82	3 468,35	513,10	103,18	910,66
6231	Ferramentas e utensílios	646,63	3 557,69	703,64	173,31	1 046,47
6232	Livros e documentação técnica		382,11			
6233	Material de escritório	938,31	5 150,35	337,95	132,58	398,05
6234	Artigos p/oferta					
6235	Material didático		1 021,20		944,29	
6238	Outros					
6241	Eletricidade	5 775,98	28 061,11	4 130,63	2 041,58	14 994,29
62421	Gás	371,91	1 967,78	5 561,41	1 571,71	9 028,33
62422	Gasóleo	6 771,50	4 505,08	7 761,83	1 580,80	
62423	Gasolina		930,10	646,50		
6243	Água	826,13	4 013,51	361,25	960,84	6 005,34
6248	Outros					
625	Deslocações, estadas e transportes	16,20	1 046,30	305,25		
6261	Rendas e Alugueres	472,10	1 763,45	978,95	88,01	777,05
6262	Comunicação	2 914,35	26 310,08	2 973,87	1 190,85	6 332,68
6263	Seguros	2 492,73	4 596,73	2 550,19	499,76	2 118,24
6265	Contencioso e notariado					
6266	Despesas de representação					
6267	Limpeza, higiene e conforto	4 294,59	17 328,42	4 182,60	1 093,21	7 479,77
6268	Outros serviços	1 198,80	1 622,61	1 194,53	31,11	14,40
6269	Rouparia	18,17	90,19	321,85	45,72	443,41
6272	Encargos de saúde	1 442,84	7 582,00	1 801,80	352,08	2 036,62
6274	Recreação e desporto			13,99		
6278	Despesas com atividades dos utentes	4 069,06	2 286,20	7 456,96	3 180,30	722,59
63	Gastos com o pessoal:	233 491,37	1 002 039,03	192 453,39	52 681,26	410 799,18
6321	Renumerações certas	173 945,70	757 541,04	143 724,60	39 565,58	306 559,21
6322	Renumerações adicionais	15 349,95	56 489,17	12 410,35	3 573,57	29 358,32
634	Indemnizações	1 774,80				
635	Encargos sobre renumerações	39 209,75	168 038,84	32 073,51	8 822,73	68 435,72
636	Seguros acidentes trab./ Doenças profissionais	2 365,66	10 313,50	1 954,65	538,09	4 169,21
637/8	Outros custos com o pessoal	845,51	9 656,48	2 290,28	181,29	2 276,72
64	Amortizações	4 698,44	25 659,43	29 181,59	5 968,73	48 337,99
65	Perdas por imparidades	1 366,46	715,50		517,28	
68	Outros gastos e perdas	244,38	3 580,14	1 441,83	274,92	2 427,83
69	Gastos e Perdas de Financiamento	354,20	1 827,01	637,19	164,00	1 358,54
	Subtotal (2).....	295 999,97	1 207 691,52	295 855,77	86 058,61	575 007,43
81	RESULTADO LÍQUIDO (1)-(2)=(3)	(73 244,82)	47 344,51	(50 722,92)	(29 147,68)	(37 279,79)

RESULTADOS POR VALÊNCIAS E DE OUTRAS ATIVIDADES		CENTRO COMUNITÁRIO	GRUPO AJUDA MÚTUA	JARDIM INFÂNCIA	CRECHE	ELI PORTO
Conta	Descrição					
71	Vendas					
72	Prestações de serviços	1 885,00		69 685,55	37 612,67	
721	Matrículas e mensalidades de utentes	1 885,00		69 685,55	37 612,67	
722/8	Outras					
75	Comparticipações e subsídios à exploração	55 689,48	22 960,80	146 141,82	75 149,24	72 131,04
7511	Centro Regional de Segurança Social	55 689,48	22 960,80	146 141,82	75 149,24	72 131,04
7512/9	Outros					
752/8	De outros setores					
76	Reversões	203,00				
78	Outros rendimentos e ganhos	16 889,03	2 458,30	11 027,00	81,05	
	Subtotal (1).....	74 666,51	25 419,10	226 854,37	112 842,96	72 131,04
61	Custo Mercadorias Vend. Mat. Consumidas					
6121	Gêneros alimentares					
6122	Outros					
62	Fornecimentos e serviços externos:	19 944,34	6 393,49	67 692,34	27 386,74	987,32
6211	Exploração de refeitórios	2 093,10	14,71	43 884,83	16 663,04	
6212	Sub Contratos			4 310,80	92,25	
6221	Trabalhos especializados	638,39	265,90			
6222	Publicidade e propaganda					
6223	Vigilância e segurança	95,25	39,88	1 331,66		
6224	Honorários	920,00		867,00		
6226	Conservação e reparação	3 040,66	1 013,80	2 901,79	1 152,41	
6227	Serviços bancários	152,39	63,17			
6231	Ferramentas e utensílios	130,06	44,97	449,61	816,23	
6232	Livros e documentação técnica					
6233	Material de escritório	158,31	65,91	61,48	5,40	
6234	Artigos p/oferta					
6235	Material didático	6,50		2 033,83	1 372,30	
6238	Outros	445,00				
6241	Electricidade	2 764,09	1 262,19	1 724,31		
62421	Gás	2 020,40	971,70	1 326,82		
62422	Gasóleo	1 091,10		664,67	301,06	
62423	Gasolina					
6243	Água	1 401,23	640,57	800,71		
6248	Outros					
625	Deslocações, estadas e transportes					
6261	Rendas e Alugueres	130,02	54,30		3 639,06	
6262	Comunicação	1 678,51	636,33	1 180,82	953,50	987,32
6263	Seguros	831,43	170,78	325,27	669,52	
6265	Contencioso e notariado					
6266	Despesas de representação					
6267	Limpeza, higiene e conforto	1 613,96	675,84	923,33	923,12	
6268	Outros serviços	7,15	7,90	95,85	118,36	
6269	Rouparia	67,50	28,24	3 038,24	297,44	
6272	Encargos de saúde	238,71	101,89	223,78	148,98	
6274	Recreação e desporto	133,22				
6278	Despesas com atividades dos utentes	287,36	335,41	1 547,54	234,07	
63	Gastos com o pessoal:	23 737,87	20 576,17	117 119,68	99 372,63	72 563,16
6321	Renumerações certas	16 111,20	15 824,50	88 319,48	74 229,65	54 948,34
6322	Renumerações adicionais	1 792,41	958,15	8 586,81	7 389,75	4 344,53
634	Indemnizações			153,00	111,43	
635	Encargos sobre renumerações	5 490,07	3 525,96	18 600,18	16 592,28	11 726,18
636	Seguros acidentes trab./ Doenças profissionais	219,11	215,21	1 201,14	1 009,52	747,30
637/8	Outros custos com o pessoal	125,08	52,35	259,07	40,00	796,81
64	Amortizações	7 259,77	838,20	23 717,30	797,56	
65	Perdas por imparidades	11,00				
68	Outros gastos e perdas	405,80	169,82			
69	Gastos e Perdas de Financiamento	242,18	101,18	89,18		
	Subtotal (2).....	51 600,96	28 078,86	208 618,50	127 556,93	73 550,48
81	RESULTADO LÍQUIDO (1)-(2)=(3)	23 065,55	(2 659,76)	18 235,87	(14 713,97)	(1 419,44)

RESULTADOS POR VALÊNCIAS E DE OUTRAS ATIVIDADES		ELI GONDOMAR	ELI MAIA	PROJECTO FORMAÇÃO 2016/2018 MEDIDA 3.01	ASSOCIATIVISMO	ALIMENTAÇÃO NA DEFICIÊNCIA
Conta	Descrição					
71	Vendas					
72	Prestações de serviços				34 121,25	
721	Matriculas e mensalidades de utentes					
722/8	Outras				34 121,25	
75	Comparticipações e subsídios à exploração	145 344,00	144 758,40	154 589,16	36 491,42	13 487,15
7511	Centro Regional de Segurança Social	145 344,00	144 758,40		20 000,00	
7512/9	Outros				16 491,42	13 487,15
752/8	De outros setores			154 589,16		
76	Reversões					
78	Outros rendimentos e ganhos				70 379,09	
	Subtotal (1).....	145 344,00	144 758,40	154 589,16	140 991,76	13 487,15
61	Custo Mercadorias Vend. Mat. Consumidas				15 869,89	
6121	Géneros alimentares				15 869,89	
6122	Outros					
62	Fornecimentos e serviços externos:	1 035,00	1 243,20	104 456,10	18 228,49	751,60
6211	Exploração de refeitórios					
6212	Sub Contratos					
6221	Trabalhos especializados			1 881,90	18,67	
6222	Publicidade e propaganda				14,80	
6223	Vigilância e segurança					
6224	Honorários			49 353,60	6 611,30	
6226	Conservação e reparação					
6227	Serviços bancários					
6231	Ferramentas e utensílios				158,37	
6232	Livros e documentação técnica				53,01	
6233	Material de escritório			979,28	58,55	356,60
6234	Artigos p/oferta				617,48	
6235	Material didático			742,93		
6238	Outros					
6241	Eletricidade					283,10
62421	Gás					8,83
62422	Gasóleo					
62423	Gasolina					
6243	Água					16,95
6248	Outros					
625	Deslocações, estadas e transportes				470,28	
6261	Rendas e Alugueres				5 529,14	
6262	Comunicação	1 035,00	1 243,20		1 025,93	86,12
6263	Seguros				178,61	
6265	Contencioso e notariado				755,88	
6266	Despesas de representação				365,05	
6267	Limpeza, higiene e conforto					
6268	Outros serviços			51 498,39	65,10	
6269	Rouparia				1 108,24	
6272	Encargos de saúde					
6274	Recreação e desporto					
6278	Despesas com atividades dos utentes				1 198,08	
63	Gastos com o pessoal:	108 095,13	105 061,55	49 542,11	12 501,99	12 569,50
6321	Renumerações certas	81 347,86	79 768,28	40 175,94	8 928,00	12 486,00
6322	Renumerações adicionais	6 912,43	6 577,98		569,52	
634	Indemnizações					
635	Encargos sobre renumerações	17 984,73	17 259,81	8 964,17	1 990,87	
636	Seguros acidentes trab./ Doenças profissionais	1 106,33	1 084,85	402,00	121,42	83,50
637/8	Outros custos com o pessoal	743,78	370,63		892,18	
64	Amortizações			590,95		166,05
65	Perdas por imparidades					
68	Outros gastos e perdas				114,43	
69	Gastos e Perdas de Financiamento					
	Subtotal (2).....	109 130,13	106 304,75	154 589,16	46 714,80	13 487,15
81	RESULTADO LÍQUIDO (1)-(2)=(3)	36 213,87	38 453,65	-	94 276,96	-

RESULTADOS POR VALÊNCIAS E DE OUTRAS ATIVIDADES		IEFP SETOR TERCIÁRIO	FORMAÇÃO	DESPORTO PARA TODOS	REFEITÓRIO SOCIAL	PROJECTO FORMAÇÃO 2018/2020 MEDIDA 3.01
Conta	Descrição					
71	Vendas					
72	Prestações de serviços					
721	Matriculas e mensalidades de utentes					
722/8	Outras					
75	Comparticipações e subsídios à exploração			7 500,00	17 110,00	6 569,51
7511	Centro Regional de Segurança Social				17 110,00	
7512/9	Outros					
752/8	De outros setores			7 500,00		6 569,51
76	Reversões					
78	Outros rendimentos e ganhos	7 177,50	1 003,99			
	Subtotal (1).....	7 177,50	1 003,99	7 500,00	17 110,00	6 569,51
61	Custo Mercadorias Vend. Mat. Consumidas					
6121	Géneros alimentares					
6122	Outros					
62	Fornecimentos e serviços externos:	7 277,95	3 046,27	6 908,73	15 352,58	3 868,49
6211	Exploração de refeitórios				8 160,58	
6212	Sub Contratos					110,70
6221	Trabalhos especializados					
6222	Publicidade e propaganda					
6223	Vigilância e segurança					
6224	Honorários		1 937,60	6 908,73		1 869,60
6226	Conservação e reparação				3 540,00	
6227	Serviços bancários					
6231	Ferramentas e utensílios		14,74			
6232	Livros e documentação técnica					
6233	Material de escritório	1 050,74	17,22			292,73
6234	Artigos p/oferta		42,03			
6235	Material didático					
6238	Outros					
6241	Eletricidade	2 800,36			1 320,00	
62421	Gás	1 850,23			1 552,00	
62422	Gasóleo					
62423	Gasolina					
6243	Água	700,32			780,00	
6248	Outros					
625	Deslocações, estadas e transportes					
6261	Rendas e Alugueres		1 033,20			
6262	Comunicação					
6263	Seguros					
6265	Contencioso e notariado					
6266	Despesas de representação					
6267	Limpeza, higiene e conforto	876,30				
6268	Outros serviços					1 595,46
6269	Rouparia					
6272	Encargos de saúde					
6274	Recreação e desporto					
6278	Despesas com atividades dos utentes			1,48		
63	Gastos com o pessoal:		194,60	8 023,57		2 701,02
6321	Renumerações certas		191,99	7 915,91		2 190,62
6322	Renumerações adicionais					
634	Indemnizações					
635	Encargos sobre renumerações					488,50
636	Seguros acidentes trab./ Doenças profissionais		2,61	107,66		21,90
637/8	Outros custos com o pessoal					
64	Amortizações		167,50			
65	Perdas por imparidades					
68	Outros gastos e perdas					
69	Gastos e Perdas de Financiamento					
	Subtotal (2).....	7 277,95	3 408,37	14 932,30	15 352,58	6 569,51
81	RESULTADO LÍQUIDO (1)-(2)=(3)	(100,45)	(2 404,38)	(7 432,30)	1 757,42	-

RESULTADOS POR VALÊNCIAS E DE OUTRAS ATIVIDADES		GIMNOVILLA	JARDINAGEM LAVANDARIA	CRI	PROJECTO CENTRO DE RECURSOS EMPREGO	GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL
Conta	Descrição					
71	Vendas					
72	Prestações de serviços					
721	Matriculas e mensalidades de utentes					
722/8	Outras					
75	Comparticipações e subsídios à exploração			243 712,05	102 776,22	12 851,31
7511	Centro Regional de Segurança Social					
7512/9	Outros			243 712,05		12 851,31
752/8	De outros setores				102 776,22	
76	Reversões					
78	Outros rendimentos e ganhos	29 009,16	6 621,51			
	Subtotal (1).....	29 009,16	6 621,51	243 712,05	102 776,22	12 851,31
61	Custo Mercadorias Vend. Mat. Consumidas		1 393,36			
6121	Géneros alimentares					
6122	Outros		1 393,36			
62	Fornecimentos e serviços externos:	45 653,87	3 881,65	3 365,99	8 739,88	1 270,18
6211	Exploração de refeitórios	1 969,40		438,95		
6212	Sub Contratos		138,65	810,00		
6221	Trabalhos especializados	1 642,05				
6222	Publicidade e propaganda					
6223	Vigilância e segurança					
6224	Honorários	19 565,92				
6226	Conservação e reparação	6 937,90	659,68			
6227	Serviços bancários					
6231	Ferramentas e utensílios	377,82	134,54	39,50		
6232	Livros e documentação técnica					
6233	Material de escritório	306,43		52,35		
6234	Artigos p/oferta	89,40	27,65	1,68		
6235	Material didático					
6238	Outros					
6241	Electricidade	3 448,52				982,53
62421	Gás	2 654,88				
62422	Gasóleo		516,61			
62423	Gasolina		160,00			
6243	Água	4 363,83				120,80
6248	Outros		72,26			
625	Deslocações, estadas e transportes			61,60		
6261	Rendas e Alugueres					
6262	Comunicação	513,06				166,85
6263	Seguros	1 121,61	397,20			
6265	Contencioso e notariado					
6266	Despesas de representação					
6267	Limpeza, higiene e conforto	2 481,19	1 720,97			
6268	Outros serviços		46,11		8 725,19	
6269	Rouparia					
6272	Encargos de saúde	63,90	7,98	25,00		
6274	Recreação e desporto	117,96				
6278	Despesas com atividades dos utentes			1 936,91	14,69	
63	Gastos com o pessoal:	19 430,04	10 074,36	249 542,40		10 463,21
6321	Renumerações certas	14 757,14	7 379,55	185 396,00		10 293,60
6322	Renumerações adicionais	1 044,20	1 190,52	18 292,40		169,61
634	Indemnizações			1 233,32		
635	Encargos sobre renumerações	3 268,94	1 363,93	41 335,70		
636	Seguros acidentes trab./ Doenças profissionais	200,70	100,36	2 521,39		
637/8	Outros custos com o pessoal	159,06	40,00	763,59		
64	Amortizações	1 527,93	532,48			
65	Perdas por imparidades					
68	Outros gastos e perdas					
69	Gastos e Perdas de Financiamento	178,40				
	Subtotal (2).....	66 790,24	15 881,85	252 908,39	8 739,88	11 733,39
81	RESULTADO LÍQUIDO (1)-(2)=(3)	(37 781,08)	(9 260,34)	(9 196,34)	94 036,34	1 117,92

(Valores em euros)

RESULTADOS POR VALÊNCIAS E DE OUTRAS ATIVIDADES		APPC A COMUNICAR INR	QUIOSQUE DIGITAL INR	CAMPUS ARTISTICO INR	MEDIDA IEFP CEI+
Conta	Descrição				
71	Vendas				
72	Prestações de serviços			6 682,50	
721	Matriculas e mensalidades de utentes			6 682,50	
722/8	Outras				
75	Comparticipações e subsídios à exploração				21 154,20
7511	Centro Regional de Segurança Social				
7512/9	Outros				21 154,20
752/8	De outros setores				
76	Reversões				
78	Outros rendimentos e ganhos	3 930,49	6 341,69	5 371,92	
	Subtotal (1).....	3 930,49	6 341,69	12 054,42	21 154,20
61	Custo Mercadorias Vend. Mat. Consumidas				
6121	Gêneros alimentares				
6122	Outros				
62	Fornecimentos e serviços externos:	3 133,30	7 655,40	17 293,09	939,17
6211	Exploração de refeitórios				
6212	Sub Contratos				
6221	Trabalhos especializados			350,00	
6222	Publicidade e propaganda		386,10		
6223	Vigilância e segurança				
6224	Honorários			1 007,50	
6226	Conservação e reparação				
6227	Serviços bancários				
6231	Ferramentas e utensílios			2,00	
6232	Livros e documentação técnica				
6233	Material de escritório			88,77	
6234	Artigos p/oferta				
6235	Material didático				
6238	Outros				
6241	Eletricidade				
62421	Gás				
62422	Gasóleo			218,69	
62423	Gasolina				
6243	Água				
6248	Outros				
625	Deslocações, estadas e transportes				
6261	Rendas e Alugueres				
6262	Comunicação			3,30	
6263	Seguros				939,17
6265	Contencioso e notariado				
6266	Despesas de representação				
6267	Limpeza, higiene e conforto				
6268	Outros serviços				
6269	Rouparia				
6272	Encargos de saúde	3 133,30	7 269,30		
6274	Recreação e desporto				
6278	Despesas com atividades dos utentes			15 622,83	
63	Gastos com o pessoal:	2 954,93	1 635,35	1 970,07	40 333,12
6321	Renumerações certas	2 954,93	1 635,35	1 970,07	9 500,00
6322	Renumerações adicionais				949,20
634	Indemnizações				
635	Encargos sobre renumerações				2 125,60
636	Seguros acidentes trab./ Doenças profissionais				129,20
637/8	Outros custos com o pessoal				27 629,12
64	Amortizações				
65	Perdas por imparidades				
68	Outros gastos e perdas				
69	Gastos e Perdas de Financiamento				
	Subtotal (2).....	6 088,23	9 290,75	19 263,16	41 272,29
81	RESULTADO LÍQUIDO (1)-(2)=(3)	(2 157,74)	(2 949,06)	(7 208,74)	(20 118,09)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

ATA N: 42

ÀS QUATORZE DIAS DO MÊS DE MARÇO DE DOIS MIL E DEZANOVE, REUNIU NA SEDE DA ASSOCIAÇÃO DO PORTO DE PARALISIA CEREBRAL, SITA NA RUA DELFIM MAIA, N: 276, PORTO, O CONSELHO FISCAL DESTA INSTITUIÇÃO, PARA APRECIAÇÃO DO RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS DO ANO DE DOIS MIL E DEZITO.

DANDO CUMPRIMENTO AO ESTIPULADO NO ARTº 36º, N: 1, ALÍNEA C) DOS ESTATUTOS DA APPC E ÀS DISPOSIÇÕES LEGAIS APLICÁVEIS, VEM ESTE CONSELHO FISCAL APRESENTAR PARECER SOBRE OS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS E RELATÓRIO DE ACTIVIDADES RELATIVOS AO ANO DE DOIS MIL E DEZITO.

QUEREMOS AGRADECER À DIRECÇÃO, NOMEADAMENTE NA PESSOA DO SEU PRESIDENTE, A TEMPERADA DISPONIBILIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS E A PRESTAÇÃO DE TODOS OS ESCLARECIMENTOS SOLICITADOS PARA A ELABORAÇÃO DESTES PARECER.

OS DOCUMENTOS DISPONIBILIZADOS ENCONTRAM-SE DE ACORDO COM O SNC PARA ENTIDADES SEM FINS LUCRATIVOS, SATISFAZEM TODOS OS PRECEITOS LEGAIS E DEVIDAMENTE SAUDA DOS PELO CONTABILISTA CERTIFICADO E CERTIFICADOS PELO SROC. ANEXADOS, NOMEADAMENTE, O RELATÓRIO DE ACTIVIDADES, BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS, VERIFICA-SE QUE OS MESMOS APRESENTAM UM ELEVADO NÍVEL DE EXECUÇÃO RELATIVAMENTE AO ORÇAMENTADO, APRESENTANDO UM

RESULTADO POSITIVO DE € 2.478,54 (DOIS MIL QUATROCENTOS E SETENTA E OITO EUROS E CINQUENTA E QUATRO CÊNTIMOS).

ASSIM E PARECER DO CONSELHO FISCAL SEJAM APROVADAS O RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS REFERTIVOS AO ANO DE DOIS MIL E DEBENTE, LOUVANDO O ESFORÇO DE COLABORADORES E DIREÇÃO DA ASSOCIAÇÃO.

Paulo
Francisco

PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **APPC – ASSOCIAÇÃO DO PORTO DE PARALISIA CEREBRAL** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 5.913.626 euros e um total de fundos patrimoniais de 4.577.806 euros, incluindo um resultado líquido de 2.479 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da

Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

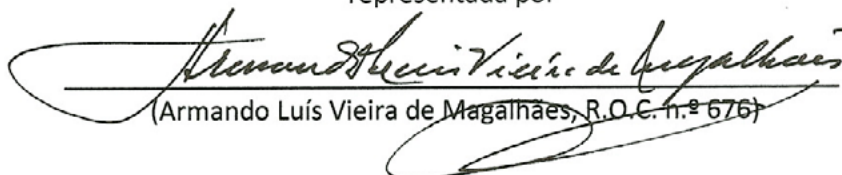
RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Em nossa opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Vila Nova de Gaia, 15 de março de 2019

ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
representada por



(Armando Luís Vieira de Magalhães, R.O.C. n.º 676)

ANEXO I ESTRATÉGIA

PLANO TRIANUAL - 2018/2020

A análise dos objetivos estratégicos, respetivas metas e resultados alcançados estão organizadas pelas quatro perspetivas do *Balanced Scorecard* (BSC), instrumento de organização e alinhamento do Plano Estratégico da APPC, permitindo retirar as conclusões **que se apresentam no presente anexo**.

Os resultados obtidos, findo o primeiro ano deste planeamento, são resumidos após cada quadro resumo, com saliência para os aspetos que devem merecer um acompanhamento continuado ao longo dos próximos dois anos de modo a completar este ciclo de gestão.

Perspetiva APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	RESULTADOS DE DESEMPENHO	ANÁLISE DO DESVIO
Aumentar a motivação e satisfação dos colaboradores.	Aumentar em 2% a satisfação dos colaboradores relativamente às condições de trabalho	80%	A meta foi ultrapassada relativamente ao ano anterior (77% em 2017, 80% em 2018)
	Implementar duas iniciativas para o aumento da motivação dos colaboradores	1	Foi realizada 1 Atividade de team building durante jantar de Natal de colaboradores e voluntários, organizada pelo grupo de trabalho.
	Manter a satisfação geral dos colaboradores;	87%	Valor esperado alcançado
	Medir a motivação dos colaboradores	100%	Desvio temporal: Constituição de grupo de trabalho em setembro 2018. Preparado o motivograma de Novembro a dezembro de 2018. Realizado motivograma em janeiro 2019. Resultados a publicar em março de 2019.
Capacitar os colaboradores, cuidadores e outros stakeholders para assumirem atitudes facilitadoras da participação auto-determinada dos nossos clientes	5% dos colaboradores de cada equipa colaboram na realização de guião de boas práticas sobre atitudes facilitadoras da participação;	14 serviços	Todos os serviços (14) colaboraram com 1 representante na construção deste guião de boas práticas
	Desenvolver uma atividade em cada serviço para a promoção da participação dos clientes no planeamento e prestação de serviços	8 serviços	Registadas 11 atividades em 8 serviços.
	Diminuir em 25% o nº de ocorrências, reclamações e não conformidades decorrentes de atitudes dos colaboradores;	153.0 registos	Expetável 86 registos para o total de 115 obtidos no ano anterior. Foram realizados 153 registos deste tipo.
	Todos os serviços possuem procedimentos (descritos nos Sub-Processos) de avaliação dos clientes ao nível da participação, da autodeterminação e do enriquecimento na Paralisia Cerebral	14 serviços	Todos os serviços (14) possuem um ou mais procedimentos de avaliação de clientes no que respeita aos domínios referidos.

Desenvolver competências de inovação	10% dos colaboradores participam em atividades inovadoras de gestão	40 colaboradores	Previstos 26 =10%. Acresce às Coordenações de serviços (12) e CTG (5), os GT sobre Motivação (1);Conciliação (14) e Conduta (8). Total anual 40.
Desenvolver competências estratégicas de gestão	10% dos colaboradores participam em atividades de estratégia de gestão	27 colaboradores	Previstos 26 =10%.Comissão Técnica e de Gestão (5); Coordenações Serviço (11) e responsáveis pelo S.G.Qualidade (10). Total 27
Identificar competências para a cooperação internacional	10% dos colaboradores participam em atividades inovadoras de gestão	40 colaboradores	Previstos 26 =10%. Acresce às Coordenações de serviços (12) e CTG (5), os GT sobre Motivação (1);Conciliação (14) e Conduta (8). Total anual 40.
Investir no desenvolvimento do capital humano	10% das ações de formação contemplam as áreas de gestão da organização	29%	Das 58 ações de formação realizadas, 17 (29%) tinham como conteúdos de qualificação diversas áreas de gestão.
Participar em estudos de investigação sobre a qualidade de vida das pessoas com paralisia cerebral	Estabelecer pelo menos uma parceria de investigação.	2 parcerias	Participação no projeto internacional de investigação Sparcle em parceria com FAPPC. Programa Erasmus + projeto de investigação CP Wellbeing em parceria com FAPPC.
Qualificar as equipas para a investigação na Paralisia Cerebral	10% dos colaboradores com funções técnicas recebem formação acerca de procedimentos de investigação	18 colaboradores	18 Colaboradores com funções técnicas = 17% obtiveram formação neste domínio.
Qualificar equipa de gestão de colaboradores em coaching e abordagem centrada no colaborador e no desenvolvimento das suas competências	Promover qualificação dos colaboradores na gestão de rh	1 formação	Desenvolvida uma ação formativa acerca de modelos de avaliação de desempenho
	Construir os perfis individuais dos colaboradores de um serviço	100%	Revisão do Dicionário de competências; Revisão do manual de Funções e de todos os PF
Qualificar os colaboradores quanto à utilização dos meios: - equipamentos e materiais.	33% dos colaboradores de apoio direto, frequentam formação relacionada com os novos sistemas de restrição e manuseamento de bancos e plataformas elevatórias das carrinhas.	63 colaboradores	Correspondendo a 53% dos colaboradores com estas funções
	50% dos colaboradores com tarefa de condução frequentam formação nas áreas de condução defensiva	51 colaboradores	Correspondendo a 71% dos colaboradores com estas funções.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

- * No que respeita ao objetivo de aumentar a satisfação e a motivação dos/as colaboradores/as, considera-se que o trabalho já iniciado permitirá obter resultados mais sólidos no que respeita ao incremento da motivação do Staff. No que respeita à satisfação neste aspeto particular das condições de trabalho, a meta estabelecida foi excedida, tendo-se obtido 80% de satisfação em comparação com os 77% de ano anterior.
- * Com a participação de 162 respondentes, o inquérito de satisfação aos/às colaboradores obteve 87% de satisfação e muita satisfação geral (registra-se um ligeiro acréscimo relativamente ao ano anterior, onde se alcançou a mesma percentagem para uma participação de 158 respondentes).
- * No que respeita à Capacitação dos colaboradores, cuidadores e outros stakeholders para assumirem atitudes facilitadoras da participação autodeterminada dos nossos clientes registou-se que :
 - Um colaborador/a de cada serviço está envolvido/a na definição do guião de boas práticas para a participação dos/as pessoas com deficiência
 - Oito serviços envolvem os/as clientes e criam atividades facilitadoras da sua participação quer no planeamento quer na gestão diária, sendo que alguns serviços possuem mais do que uma atividade : CRI = 4; Transições = 3; CPPA e CM = 2 cada. Os serviços de CC, CATL não possuíam esta meta definida no seu Plano anual de atividades; sendo um planeamento por ano letivo, a monitorização atual não está encerrada. O ST não introduziu esta meta no seu Plano Anual. As ELI possuem um plano de ação específico elaborado a partir da colaboração entre os profissionais dos vários Ministérios que compõem a ELI; o Plano de atividades do CAARPD aguarda a decisão acerca da proposta de revisão do acordo de cooperação do AIOL.
 - Não diminuiu o número de registos relativos a ocorrências, reclamações ou não conformidades decorrentes de atitudes de colaboradores/as. Esta meta irá merecer um plano de intervenção específico, de modo a ser diagnosticado as razões deste incremento.
 - Todos os serviços possuem no respetivo sub-processo de trabalho procedimentos para a avaliação de clientes no que respeita à participação, envelhecimento e auto-determinação, sendo que 11 serviços possuem dois procedimentos de avaliação, um serviço um procedimento (CC) e 2 serviços possuem 3 procedimentos de avaliação (UR e CAO).
- * Os objetivos de desenvolvimento de competências de inovação e de cooperação internacional, no ano de 2018 concretizaram-se a partir da mesma meta de participação e envolvimento dos/as colaboradores/as. Este facto ficou a dever-se essencialmente à necessidade de estabilizar a remodelação da estrutura organizacional. Ainda assim verificou-se o alcance e até mesmo a superação desta meta, já que após junho de 2018 e decorrente da remodelação da organização, dos 257 colaboradores registados no final de 2017, 39 (15%) participaram no desenvolvimento das suas competências funcionais de comunicação, inovação e criatividade.

* Estabelecer uma parceria de investigação foi uma meta cumprida já que se estabeleceram durante 2018 duas parcerias para o desenvolvimento de investigação em torno das questões da paralisia cerebral . Os projetos, promovidos pela FAPPC com o apoio da APPC, foram o CP Wellbeing (<https://www.cpwell.eu/pt/>) que terminou em 2018 e o SPARCLE (<https://research.ncl.ac.uk/sparcle/>).

* No que concerne à qualificação de colaboradores registaram-se ações formativas com enfoque nas competências de desenvolvimento de investigação, gestão de pessoas e manuseamento de equipamentos e materiais. Salienta-se a revisão de todos os perfis de função de modo a implementar brevemente a avaliação de desempenho por competências, assim como a capacitação para uma condução defensiva para mais de 70% de colaboradores com esta tarefa.

Perspetiva PROCESSOS INTERNOS

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	RESULTADO DE DESEMPENHO	ANÁLISE DO DESVIO
Alargar a tipologia de serviços de forma a atender à diversidade de necessidades identificadas	Abertura de CAVI	1	Foi obtido o reconhecimento, como entidade CAVI, pelo INR, assim como iniciado o contrato com o IPP- Instituto Politécnico do Porto para a assistência pessoal a 2 estudantes do ISCAP durante o período de aulas.
	Serviço de turismo acessível	0	Dado o timing de aprovação da candidatura da capacitação não foi possível iniciar o serviço em 2018, pelo que o financiamento e a meta transitaram para 2019
Atrair parceiros locais e nacionais para a missão da APPC (ex:CCDRN e FAPPC)	Dois projetos inovadores são iniciados com estes parceiros	2	Foram 2 projetos inovadores iniciados com FAPPC e FORMEN (organizações de âmbito nacional). Esta meta foi executada em 100%
Aumentar as candidaturas a projetos com os países de língua portuguesa	Reforçar o gabinete de projetos para garantir a cooperação com os PALOP	8	Durante 2018, o gabinete de projetos, reestruturou o seu funcionamento, alargando à participação de mais elementos no desenho e acompanhamento das candidaturas/projetos. Meta cumprida a 100%
Aumentar os níveis de qualidade dos serviços	Uniformizar e simplificar sub-processos (SP) de realização;	2	As IT de Candidatura e Plano Individual foram uniformizadas para todos os serviços como expectável para 2018. Meta cumprida a 100%
	Criar e implementar procedimentos de prevenção de maus tratos;	3	Meta alcançada, em 100%, com a criação de um vídeo e um flyer sobre a temática, apresentados durante a celebração do Dia da Não Violência.
	Manter atualizado, revisto e cumprido o SP de realização (de cada serviço) e o de P MC	13	Apenas um dos catorze serviços não realizou a revisão do seu SubProcesso, em 2018 como expectável, ficando esta meta com um alcance de 93%. A sua execução transita para o início de 2019.
Avançar para a intervenção baseada nas evidências	Todos serviços definem quais as práticas de intervenção baseadas na evidência científica que possuem ou que pretendem implementar	14	A meta foi cumprida em 100%, dado que os 14 serviços envolvidos definiram as práticas solicitadas.
Garantir a eficácia na gestão e coordenação	Para uma alteração da estrutura de governação, os serviços serão reagrupados e cada serviço ou grupo de serviços, será orientado por um coordenador	12.0	Foram definidas as 12 coordenações, tal como previsto na nova estrutura organizacional. Meta cumprida a 100%
Garantir o licenciamento de utilização de todos os equipamentos	Obtenção dos 3 certificados para submissão do pedido de licenciamento	0.0	Não foi possível obter os certificados dado que a Câmara Municipal do Porto não dispõe de dados para a emissão da licença de utilização dada a data de construção do edifício. Já foram realizadas as plantas do edifício para submissão de novo requerimento à autarquia. Só depois desta licença é que poderemos solicitar a vistoria da autoridade de saúde e protecção civil.

Iniciar a construção do novo equipamento para as respostas sociais de delfim maia	Estabelecer um plano e cronograma de trabalho	1.0	Foi estabelecido um plano e cronograma de trabalho por parte da Direção da APPC no sentido de garantir o início da construção do novo equipamento da APPC, meta executada a 100%.
	Criar um grupo de trabalho	1.0	Grupo criado para desenvolver plano de ação e cronograma de trabalho, meta executada a 100%.
Manter todos serviços e respostas sociais (SS, IEFP e Educ.)	Execução de 75% das metas estabelecidas nos planos de atividades de cada serviço (inclui CRI e CRE) .	8.0	Apenas um dos nove serviços previstos não conseguiu atingir a execução de 75% das metas estabelecidas nos seus planos de atividades
Melhorar a comunicação interna	Definir o procedimento para fluxo de comunicação interna - como articula a comissão técnica e de serviços com as coordenações de serviços, etc	1.0	O procedimento definido, tal como previsto, meta executada a 100%
Melhorar os equipamentos e infraestruturas	Definir um plano de manutenção de toda a frota	1.0	Plano de manutenção da frota definido, tal como previsto, meta executada a 100%
	Definir um plano de manutenção de todo o edificado;	1.0	Plano de manutenção do edificado definido, tal como previsto, meta executada a 100%
	Definir um plano de manutenção de todos os equipamentos informáticos	1.0	Plano de manutenção dos definido, tal como previsto, meta executada a 100%
	Redução da idade média da frota automóvel em 2 anos	13,7	Apesar da aquisição de 2 novas viaturas adaptadas de 09 lugares e o abate das 2 viaturas de 09 lugares em menores condições não foi suficiente para diminuir a idade média da frota em 2 anos, tendo passado de 15 para 13,7anos, o que se traduz num alcance da meta de 65%.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

- * Nesta perspetiva é de salientar o cumprimento do alcance das metas de uma forma generalizada.
- * O trabalho desenvolvido ao longo de 2018, permitiu-nos atingir em pleno (alcance de 100%) 14 das 18 metas previstas para este ano, nomeadamente o investimento ao nível da melhoria dos equipamentos e infraestruturas, a manutenção de todos os serviços e respostas sociais, melhoria da comunicação interna, avançar para a intervenção baseada nas evidências, garantir a eficácia na gestão e coordenação, atrair parceiros locais e nacionais para a missão da APPC, aumentar o número de candidaturas a projetos.

- * Destaca-se, ainda, que durante 2018 foram dados passos muito importantes para o início da construção do novo equipamento para as respostas sociais de Delfim Maia, quer com a definição do grupo de trabalho, quer com a definição de um cronograma e plano.
- * Durante 2018, foi ainda obtido o reconhecimento da APPC como entidade CAVI, assim como iniciado o contrato com o IPP – Instituto Politécnico do Porto para a assistência pessoal a dois estudantes do ISCAP – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, durante os períodos letivos.
- * De forma a aumentar os níveis de qualidade dos serviços, foram uniformizadas e simplificadas práticas. Durante 2018, as instruções de trabalho de Candidatura e Planos Individuais foram uniformizadas para todos os serviços da APPC, tendo sido garantida a participação de todos os intervenientes.

Perspetiva FINANCEIRA

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	RESULTADOS	ANÁLISE DO DESVIO
Criar novos fluxos financeiros	Identificar financiadores para construção de novas instalações	2.0	Foram identificados 2 financiadores para a construção das novas instalações, meta executada a 100%
	2 % do orçamento decorre de projetos para serviços inovadores	0	Os projetos inovadores desenvolvidos em 2018, não trouxeram financiamento extra para a APPC
	Desenvolver atividades de financiamento à cooperação internacional com PALOP	1.0	Durante 2018, foi promovida a participação do gabinete de nutrição, na disseminação do projeto Alimentação na(s) Deficiência(s) em Cabo Verde
	Fornecer 2 tablets por equipa de apoio direto de CAO e UR como ferramenta de trabalho	0	Não foi possível a aquisição deste equipamento informático, através de financiamento a projetos e/ou candidaturas
Implementar plano de investimento na melhoria e conservação das infraestruturas	Execução orçamental na rubrica de manutenção preventiva	101%	
	Execução orçamental na rubrica de manutenção corretiva	57%	Intervenções finalizadas em 2019
Manter as verbas do setor público	Atualizar o fornecimento pelo código dos contratos públicos - rubrica de alimentação	Caderno de encargos concluído em 2018	Procedimento concurso público no primeiro trimestre de 2019
	Manter o volume financeiro anual das verbas providas do setor público.	101%	
Promover a rentabilidade dos recursos humanos	Manter os gastos com a rubrica de recursos humanos, apesar da implementação do novo modelo de governação	100,8%	
Revisão da política de gestão de RH	Definir política remuneratória	0.0	Esta meta não foi atingida em 2018, passando a mesma, em 2019, para uma das metas do Plano de melhoria relativo à motivação dos/as colaboradores/as

ANÁLISE DOS RESULTADOS

- * As metas associadas ao objetivo de melhoria e conservação das infraestruturas estão relacionadas com a execução orçamental destas rubricas, contemplando os contratos de manutenção (preventiva) e intervenções ao nível de reparações (corretiva); de referir uma execução aquém na manutenção corretiva motivada pelo desfasamento temporal na prestação do serviço
- * O financiamento proveniente das verbas dos acordos de cooperação mantem-se no geral, salientando alterações motivadas pelas atualizações correspondentes à inflação, aumento do número de clientes no serviço creche e termo do refeitório social.

Perspetiva CLIENTES E OUTRAS PARTES INTERESSADAS

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	RESULTADOS DE DESEMPENHO	ANÁLISE DO DESVIO
Apoiar a aplicação da Carta dos Direitos Humanos das Pessoas com Deficiência nos PALOP	Identificar as necessidades de 2 dos PALOP para aplicação da CDHPD	2	Esta meta foi cumprida na sua totalidade (100%).
Aumentar a satisfação dos nossos clientes com os recursos materiais e físicos	Obter níveis de satisfação elevada (muito satisfeitos) com os recursos materiais e físicos: viaturas, alimentação e equipamentos superiores a 50%	57%	Esta meta foi ultrapassada em 7% relativamente ao ano anterior.
Aumentar as intervenções de base comunitária	Aumentar em 5% as intervenções em contexto, face ao atualmente praticado	126%	Esta meta foi ultrapassada em 26%, pelo que foram realizadas mais intervenções em contexto do que no ano anterior.
Criar um ambiente promotor da qualidade de vida dos colaboradores	70% das ações definidas em plano de melhoria sobre as condições de trabalho dos colaboradores são cumpridas	70%	Esta meta foi cumprida na sua totalidade (100%).
	90% dos colaboradores respondem a avaliação sobre a qualidade de vida	0%	Foi constituído grupo de trabalho que conseguiu determinar qual o questionário a aplicar mas não conseguiu iniciar a sua aplicação.
	Reduzir o número de baixas por acidente de trabalho em 15%	16	Em 2018 existiram 23 acidentes de trabalho, sendo que em 16 destes constituíram 285 dias de perda de dias de trabalho
Manter a satisfação dos atuais clientes	Manter a taxa de satisfação dos clientes em todos os domínios	95%	Todos os serviços (14) mantiveram a taxa de satisfação dos clientes que atendem.
Melhorar a abrangência do continuum de serviços	Garantir que os objetivos individuais dos clientes consideram os vários domínios da qualidade de vida	96%	Cerca de 4% dos objetivos expressos nos planos individuais dos clientes ainda não espelham todos os domínios da qualidade de vida avaliados
Promover a qualidade de vida dos clientes e cuidadores	Garantir que todos os clientes fazem medição da QV	79%	Esta meta foi ultrapassada em 9% relativamente ao ano anterior.
	Iniciar/encontrar 2 formas de medição da qualidade de vida dos cuidadores	2	Foram definidas as escalas: whoqol-BREF e Escala de Desgaste do Cuidador Familiar
	Manter níveis de qualidade de vida acima dos 70% nos nossos clientes	76%	Esta meta foi ultrapassada em 6% relativamente ao ano anterior.
	Medir QdV de 20% dos cuidadores de clientes regulares	50%	APPC bem-estar e GAM concretizaram a avaliação dos cuidadores. Os serviços de suporte com novas entradas de clientes CAO Valbom e CAO Maceda não conseguiram finalizar em tempo útil.
	Medir QdV dos cuidadores em todos os novos clientes	33%	Esta meta não foi cumprida nos serviços CAO da Maceda e CAO de Valbom.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

- * Nesta perspetiva é de salientar a necessidade de se consolidarem os procedimentos recentemente introduzidos, em alguns serviços de medição de qualidade de vida dos clientes. Os resultados desta perspetiva espelham a necessidade da medição da qualidade de vida se tornar transversal e considerada como prática corrente pelas equipas dos serviços.
- * Este ano foram identificados dois instrumentos de avaliação da qualidade de vida dos cuidadores e iniciou-se a sua aplicação. Neste momento é importante reforçar a necessidade desta avaliação ser disseminada e aplicada de forma sistematizada pelas equipas de forma a permitir o alcance das metas transitadas para 2019.

PLANOS DE ATIVIDADES DOS SERVIÇOS

ALCANCE DE METAS POR SERVIÇO

SERVIÇO	ALCANÇADAS	TOTAL	TAXA 2018	TAXA 2017
Unidade Residencial Villa Urbana	12	16	65%	79%
Unidade Residencial Casa da Maceda	11	15	73%	86%
Serviço Transporte para pessoas c/ deficiência e incapacidade	7	7	100%	75%
CAO Delfim Maia	14	16	76%	69%
CAO Maceda	10	17	59%	56%
CAO Villa Urbana	8	17	47%	67%
CAO Ambulatório	11	16	69%	56%
APPC Emprego	11	15	73%	60%
APPC Intervenção Precoce	14	15	93%	85%
APPC Prescrição de Produtos de Apoio	10	14	71%	53%
APPC Centro Médico e Nutrição	12	13	92%	86%
APPC Bem-estar/Informação	16	17	94%	89%
APPC Participação	16	17	94%	88%
Grupos de Ajuda Mútua	16	17	94%	100%
Centro de Recursos para a Inclusão	6	9	67%	81%

TABELA 1: METAS DOS PLANOS ANUAIS ATIVIDADES DO SERVIÇOS

Relativamente ao serviço Centro Comunitário, que faz o seu planeamento por ano letivo, apresenta-se com uma taxa de concretização das metas relativamente ao plano anual de atividades referente a 2017/18 de 76,4% (das 17 metas previstas foram alcançadas 13).

Pela análise do alcance das metas dos planos de atividades dos serviços, é de salientar o empenho na concretização das metas a que se propuseram, apesar de alguns deles apresentarem uma taxa mais baixa de alcance das respetivas metas. De considerar que, de uma forma transversal, se identifica como fragilidade o alcance da meta: “Estabelecer pelo menos uma parceria de investigação”, apesar de internamente vários serviços terem submetidos projetos de investigação à 31ª Conferência da European Academy Child Disability tendo sido todos aceites. Esta meta será ajustada de forma a ser considerada transversal à organização com definição clara dos serviços que para a mesma irão concorrer.

Comparativamente ao ano anterior os serviços APPC emprego, Serviço de Transportes para pessoas com deficiência, CAO Maceda, CAO ambulatório, CAO Delfim Maia, APPC Participação, APPC Bem-estar/Informação, APPC Centro Médico e Nutrição, APPC prescrição produtos de apoio e APPC Intervenção Precoce melhoraram o seu desempenho no que respeita à concretização das metas dos respetivos PAA's. Estes resultados espelham o empenho e a identificação das equipas com planeamento estratégico da organização e revelam que o impacto da mudança da estrutura organizacional se refletiu positivamente na maioria dos serviços.

Os serviços Unidade Residencial Villa Urbana, Unidade Residencial Casa da Maceda, Centro de Recursos para a Inclusão há um decréscimo no alcance das metas dos respetivos planos de atividades relativamente ao ano anterior. Este decréscimo nos resultados poderá ser explicado pela alteração da estrutura organizacional que ao agregara as duas unidades residenciais sob a mesma coordenação de serviço, obrigou a um esforço acrescido de

adaptação no último semestre. Por outro lado tanto a coordenação das residências como do Centro de Recursos para a Inclusão tiveram períodos de ausência, sendo a do CRI mais prolongada no último semestre.

O serviço que carecerá de análise mais aprofundada será o CAO de Valbom, cujos fracos resultados merecerão a nossa reflexão imediata e elaboração de plano de melhoria no ano de 2019.

ALCANCE METAS DOS SERVIÇOS EDUCATIVOS

SERVIÇO	ATIVIDADES PROPOSTAS	ATIVIDADES REALIZADAS	TAXA
Jardim de Infância e creche	22	22	100%
Centro de Atividades de Tempos Livres	15	15	100%

TABELA 2: ALCANCE DAS PLANOS ANUAIS ATIVIDADES DO SERVIÇOS EDUCATIVOS

Pela análise da taxa de concretização das atividades dos planos anuais de atividades dos serviços (quadro 2) educativos é de salientar o empenho das equipas na sua implementação a 100%. Será de considerar a introdução de planos de atividades anuais que levem em linha de conta a mesma metodologia dos restantes serviços da appc para que uma análise comparativa no futuro possa ser apresentada.

PLANOS INDIVIDUAIS

RESULTADOS DOS SERVIÇOS EDUCATIVOS E COMUNITÁRIOS:

INDICADORES/SERVIÇOS	JI	CRE-CHE	CATL	CC	TOTAL
Nº de PIs em construídos em 2018	43	36	13	72	164
Nº de PI em que os clientes levantaram necessidades e expectativas	43	34	13	65	155
Nº de PIs avaliados (PIs avaliados em 2018)	15	13	10	72	110
Nº de PI taxa de sucesso dos PIs igual ou maior que 80% (PIs avaliados durante em 2018)	12	12	7	52	83
Taxa de PI em que os clientes que levantaram necessidades e expectativas	94%	100%	90%	100%	95%
Taxa de PI em que os clientes com taxa de sucesso dos Pis maior ou igual a 80%	80%	92%	70%	72%	75%
Taxa de PI em que os clientes com classificação da satisfação das suas necessidades e expectativas maior ou igual a 7	80%	100%	100%	94%	94%

TABELA 3: PLANOS INDIVIDUAIS DOS SER. EDUCATIVOS E COMUNITÁRIOS

RESULTADOS DOS SERVIÇOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU INCAPACIDADE:

Os Planos Individuais aqui monitorizados correspondem aos construídos durante 2018

INDICADORES/ SERVIÇOS	CAO DELFIM MAIA	CAO AMBUL.	CAO MA- CEDA	CAO VILLA URBANA	APPC PARTI- CIP.	APPC INTERV. PRECOCE	UR VILLA URBANA	UR MA- CEDA	GAM	APPC BEM-ES- TAR	APPC EMPRES- GO
Nº de PI em vigor em 2018 (alguns construídos em 2017 mas ainda em vigor)	25	49	23	29	83	196	17	32	17	77	9
Nº de Planos individuais construídos	25	44	23	29	54	116	13	29	16	57	4
Nº de clientes que levantaram necessidades e expectativas	25	44	23	29	54	115	13	29	16	57	4
Nº de Planos Individuais avaliados (avaliados durante 2018)	25	43	20	26	38	83	30	10	16	43	12
Nº de clientes taxa de sucesso dos Planos individuais igual ou maior que 80% (avaliados durante 2018)	18	30	16	24	21	60	18	8	16	34	10
Nº de clientes com satisfação com o cumprimento das suas necessidades e expectativas maior ou igual a 7 (PIs avaliados durante 2018)	23	38	16	23	33	66	25	9	16	43	11
Taxa de clientes que levantaram necessidades e expectativas	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Taxa de clientes com taxa de sucesso dos Planos Individuais maior ou igual a 80%	72%	70%	80%	92%	55%	72%	60%	80%	100%	79%	83%
Taxa de clientes com classificação da satisfação das suas necessidades e expectativas, maior ou igual a 7	92%	88%	80%	88%	87%	80%	83%	90%	100%	100%	92%

TABELA 4: PLANOS INDIVIDUAIS SERV PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Considerando o total de respostas sociais da APPC, durante o ano de 2018 foram construídos 388 planos individuais, sendo que em 95% foram avaliadas as necessidades e expectativas dos clientes. No que diz respeito aos planos individuais avaliados em 2018, totalizamos 426 planos individuais, dos quais 74% apresentaram uma taxa de sucesso igual ou superior a 80%, e 62% revelaram uma classificação da satisfação dos clientes com a resposta às suas necessidades e expectativas maior ou igual a 7, numa escala de 0 a 10.

Os dados de monitorização dos planos individuais dos clientes da APPC encontram-se descritos nas tabelas 2 e 3 tendo em conta os diferentes serviços. Uma vez que desde 2018 todos os clientes têm apenas um único plano individual, independentemente do número de serviços que frequentam, importa ter em consideração que o valor total de planos individuais pode não corresponder ao somatório dos planos individuais apresentados por serviço.

As taxas de sucesso dos planos individuais, total e por serviço, aumentaram de forma considerável comparativamente ao ano anterior. Estes resultados são reflexo do empenho das equipas técnicas na elaboração dos objetivos e estratégias e na monitorização mais regular e cuidada dos planos individuais com os clientes e/ou seus representantes, por forma a ir de encontro às expectativas e necessidades evidenciadas. Quanto ao parecer dos clientes e/ou seus representantes acerca da satisfação das suas necessidades e expectativas, os valores alcançados encontram-se, nos serviços para pessoas com deficiência, ligeiramente abaixo do alcançado no ano anterior.

Importa, neste sentido, reforçar o empenho e esforço conjunto e todos os colaboradores no apoio ao projeto de vida de cada cliente. No entanto, existem ainda áreas de melhoria. A este nível destacamos a importância de considerar em todos os clientes as suas necessidades e expectativas, assim como de alinhar as metodologias de construção, monitorização e reavaliação dos planos individuais entre serviços, visando sempre as melhores práticas.

PLANOS INDIVIDUAIS INFORMATIZADOS

Desde o segundo semestre de 2018 todos os serviços utilizam os planos individuais informatizados. No entanto, durante o ano de 2018, mesmo que de forma residual, ainda se mantiveram alguns planos individuais em formato de papel. Assim sendo, em 2018 a percentagem de planos individuais informatizados é de 87%, prevendo-se que este número atinga os 100% até o início de 2020.

PLANOS INDIVIDUAIS ARTICULADOS ENTRE SERVIÇOS

A partir do segundo semestre de 2018 todos os serviços passaram a utilizar o plano individual único, isto é, um cliente, independentemente do número de serviços que frequente, possui apenas um plano individual. A sua construção carece do envolvimento e contributo de todas as partes interessadas, nomeadamente do cliente e da equipa de colaboradores que interagem com o cliente, independentemente do serviço a que estão afetos. Contudo, consideramos que esta articulação não é e ainda efetiva em entre todos os colaboradores, carecendo de ações de melhoria neste âmbito a ter em consideração em 2019. Neste sentido perspetivamos que a articulação entre os colaboradores dos diferentes serviços se aproxime dos 85%.

MEDIÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

A medição da qualidade de vida contribui na definição do plano individual de cada cliente, assim como no planeamento e melhoria dos serviços prestados. Atualmente 89% dos serviços da APPC realizam a medição da qualidade de vida dos seus clientes. Nas tabelas que se seguem encontram-se os dados referentes a 2018.

ESCALAS WHOQOL-BREF E WHOQOL-DIS

N.º de Inquéritos válidos	204
Percentagem de clientes que classificam a sua qualidade de vida geral entre “boa” e “muito boa”	73%

TABELA 5: RESULTADOS DA WHOQOL-BREF E WHOQOL-DIS - DADOS RECOLHIDOS JUNTO DOS CLIENTES OU REPRESENTANTES QUE FREQUENTAM OS SERVIÇOS DE CAO, UNIDADE RESIDENCIAL, APPC EMPREGO, APPC TRANSIÇÕES E/OU CENTRO COMUNITÁRIO

ESCALA KIDSCREEN

N.º de Inquéritos válidos	48
Percentagem de clientes que apresentam um valor médio total de satisfação com a vida igual ou superior a 50%	98%
Valor médio total de medição da qualidade de vida, considerando todos os domínios da escala	74%

TABELA 6: RESULTADOS KIDSCREEN - DADOS RECOLHIDOS JUNTO DOS CLIENTES OU REPRESENTANTES QUE FREQUENTAM OS SERVIÇOS APPC TRANSIÇÕES E/OU ATL

ESCALAS KIDDY-KINDLE

N.º de Inquéritos válidos	99
Percentagem de clientes que apresentam um valor médio total de satisfação com a vida igual ou superior a 50%	100%
Valor médio total de medição da qualidade de vida, considerando todos os domínios da escala	81%

TABELA 7: RESULTADOS KIDDY-KINDLE - DADOS RECOLHIDOS JUNTO DOS CLIENTES OU REPRESENTANTES QUE FREQUENTAM OS SERVIÇOS DE JI E ATL

QUESTIONÁRIO PRÓPRIO

N.º de Inquéritos válidos	27
Percentagem de clientes que apresentam um valor médio total de satisfação com a vida igual ou superior a 50%	100%
Valor médio total de medição da qualidade de vida, considerando todos os domínios da escala	87%

TABELA 8: RESULTADOS DA MEDIÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA GERAL DOS CLIENTES DOS 4 MESES AOS 3 ANOS - DADOS RECOLHIDOS JUNTO DOS CLIENTES OU REPRESENTANTES QUE FREQUENTAM OS SERVIÇOS DE CRECHE

Os dados apresentados evidenciam uma tendência positiva relativamente aos dados recolhidos em 2017, tanto no que diz respeito à aplicação das escalas WhoQol-BREF, como WhoQol-Dis e Kidscreen. Importa referir também que no decorrer do ano de 2018 foram definidas novas metodologias de medição da qualidade de vida, permitindo medir este indicador também em crianças a partir dos 4 meses.

Perspetivamos que em 2019 a percentagem de serviços que medem a qualidade de vida dos seus clientes chegue aos 100% e que, por outro lado, sejam também reportados e analisados os dados de medição da qualidade de vida dos cuidadores, iniciada no terceiro trimestre de 2018.

PLANO DE ATIVIDADES SÓCIO COMUNITÁRIAS

Este plano tem como principal intuito organizar as atividades de impacto comunitário que são propostas por todos os serviços. Por isso é o Plano que concorre maioritariamente para as medições de participação da comunidade na missão da APPC, bem como o envolvimento da APPC nas comunidades locais e de proximidade aos serviços.

Da análise dos dados recolhidos, resultam as seguintes conclusões:

TABELA 9: ATIVIDADES PLANEADAS POR TIPO DE PARTICIPANTES

	Nº ATIVIDADES	Nº DE CLIENTES ENVOLVIDOS	Nº DE PARCEIROS ENVOLVIDOS	Nº DE FAMILIARES OU SIGNIFICATIVOS	OUTRAS PESSOAS DA COMUNIDADE	Nº DE COLABORADORES	Nº DE VOLUNTÁRIOS
1º semestre	21	954	113	632	1254	95	39
2º semestre	9	368	22	258	183	25	68
total	32	1322	135	890	1437	120	107

Planeadas 25 atividades no 1º semestre, o que resulta numa concretização de 84%; 2.678 participantes esperados, em muito superados pelos 4.711 efetivos no 1º semestre.

No 2º semestre realizaram-se 9 das 15 atividades planeadas o que resulta em 60% do programado. Dos 1.205 participantes esperados, foram efetivas 976 pessoas.

TABELA 10: ATIVIDADES NÃO PLANEADAS POR TIPO DE PARTICIPANTES

	Nº ATIVIDADES	Nº DE CLIENTES ENVOLVIDOS	Nº DE PARCEIROS ENVOLVIDOS	Nº DE FAMILIARES OU SIGNIFICATIVOS	OUTRAS PESSOAS DA COMUNIDADE	Nº DE COLABORADORES	Nº DE VOLUNTÁRIOS
1º semestre	7	72	5	52	837	23	9
2º semestre	5	55	4	3	1644	22	20
total	12	127	9	55	2481	45	29

Conclui-se que:

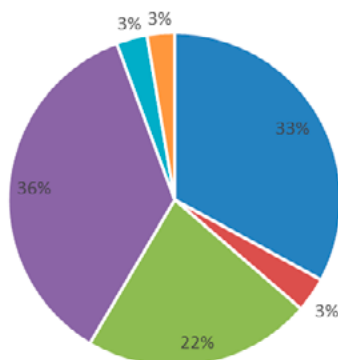
- * O plano de atividades com impacto na comunidade, concretizou-se em 80% do planeado;
- * O nº de participantes esperados = 3.883, foi largamente ultrapassado por um total de 5.643 pessoas;

* Mantem-se grande abertura e flexibilidade da APPC, respondendo aos desafios da comunidade. Esta conclusão retira-se a partir do nº elevado de atividades não planeadas, mas realizadas (33% das atividades comunitárias), e do facto de se manter a tendência para que a mais elevada percentagem de participantes, serem as pessoas da comunidade.

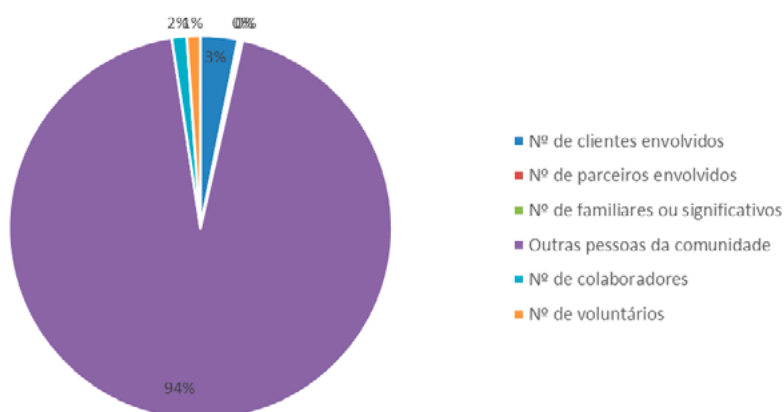
* Apesar da avaliação interna ser detalhada para cada atividade, permitindo aferir os desvios entre o planeado e o realizado, concorrendo para uma melhor organização deste tipo de atividades, carece da sistematização de informação acerca da satisfação e impacto junto dos envolvidos. Esta informação passará a ser recolhida pelas equipas organizadoras a partir da revisão do questionário existente

Atividades de impacto comunitário planeadas por tipo participantes - 2018

■ Nº de clientes envolvidos ■ Nº de parceiros envolvidos
■ Nº de familiares ou significativos ■ Outras pessoas da comunidade
■ Nº de colaboradores ■ Nº de voluntários



atividades de impacto comunitário não planeadas por tipo participante_2018



Quanto às atividades de todos os serviços que utilizam recursos comunitários, ou são desenvolvidas no espaço da comunidade, registaram-se em 2018 os seguintes resultados:

SERVIÇOS	ATIVIDADES REALIZADAS COM RECURSOS DA COMUNIDADE (POR TIPOLOGIA)	TOTAL DE TIPOLOGIAS DE ATIVIDADES	%	ATIVIDADES EM ESPAÇO COMUNITÁRIO	TOTAL DE TIPOLOGIAS DE ATIVIDADES	%
CM / BE	1	4	25%	2	4	50%
CRI	5	8	63%	8	8	100%
IP	0	2	0%	2	2	100%
CATL	8	17	47%	6	17	35%
CC	3	12	25%	1	12	8%
Transições	0	4	0%	3	4	75%
SEducativos	2	8	25%	4	8	50%
CRE	2	15	13%	8	15	53%
UR C. Maceda	3	6	50%	2	6	33%
CAO DM	4	25	16%	8	25	32%
GAM	2	7	29%	5	7	71%
CAO VU	4	32	13%	10	32	31%
CAO MC	3	31	10%	10	31	32%
CPPA	0	4	0%	1	4	25%
ELI	3	3	100%	3	3	100%
CAO A	6	22	27%	9	22	41%
UR Villa Urbana	6	7	86%	5	7	71%
Total	52	207	25%	87	207	42%

BARREIRAS À CONTINUIDADE DOS SERVIÇOS

INTERNAS

- * Aumento gradual das necessidades de suporte das pessoas atendidas nos Centros de Atividades Ocupacionais/Unidades Residenciais
- * Também dos seus cuidadores naturais, por razão do envelhecimento.
- * A exigência ao nível físico e emocional, a longo prazo, das funções da categoria profissional - ajudante de ação direta, verificando-se um aumento das incapacidades temporárias e permanentes dos colaboradores desta categoria.
- * O desgaste da frota – o serviço de transporte adaptado é um dos serviços indispensáveis para garantir a continuidade de prestação de todos os serviços da APPC vocacionados para a população com paralisia cerebral ou outra deficiência. Continua a ser indispensável a sua manutenção e substituição contínua
- * A sobrelotação da frota - aumento do número de clientes que requerem transporte para se deslocarem diariamente para os serviços da APPC.

- * Ausência de licença de utilização da Unidade Residencial Temporária Casa da Maceda.
- * Diminuição do número de novas admissões no Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral do Porto.
- * Admissão de novos clientes que não são do âmbito clínico do Centro de Reabilitação e posterior dificuldade no seu encaminhamento para respostas mais adequadas na comunidade, condicionando a especialização do serviço no apoio a clientes com paralisia cerebral ou outras condições neurológicas afim.
- * Escasso investimento em novas tecnologias ao serviço da reabilitação na paralisia cerebral.
- * Dificuldades de reconhecimento interno e externo acerca dos domínios de apoio especializado ao nível da reabilitação na paralisia cerebral e situações neurológicas afins.

EXTERNAS

- * O financiamento do Instituto de Segurança Social para as respostas sociais para pessoas com deficiência:
 - - não tem em linha de conta as necessidades de suporte específico das pessoas com paralisia cerebral; a legislação é geral e não específica considerando apenas a condição de deficiência e não as necessidades reais de suporte.
 - - não tem em linha de conta a variação das necessidades ao longo da vida da população com deficiência, nomeadamente os fatores de envelhecimento e no impacto do mesmo nos quadros de pessoal de apoio.
- * A principal razão de recusa de admissão a quando a priorização dos candidatos aos serviços regulares para jovens e adultos com deficiência apresentada pelas famílias é a indisponibilidade financeira para suportar os valores das participações.
- * A ausência de rede de transportes para fazer frente às necessidades de suporte das pessoas com deficiência na sua mobilidade na comunidade condiciona a sua utilização dos serviços.
- * Desconhecimento por parte dos serviços de saúde que diagnosticam os novos casos de paralisia cerebral acerca do trabalho realizado no Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral do Porto.
- * Imposição do ISS, IP de revisão do acordo de cooperação para o Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral do Porto, ignorando a lei de constituição dos Centros de Reabilitação de Paralisia Cerebral e forçando a adequação do mesmo à tipologia e nomenclaturas de respostas sociais atuais.
- * A dependência da rede de transportes de ambulância (doentes não urgentes) na deslocação dos clientes e famílias aos serviços do Centro de Reabilitação, o que condiciona os horários das intervenções a agendar e a regularidade das mesmas.

- * Atrasos na abertura das linhas de financiamento do quadro comunitário Portugal 2020.
- * Atrasos nos pagamentos de reembolsos de candidaturas em execução, nomeadamente medida 3.01 - Qualificação de pessoas com deficiência e incapacidade (POISE, com organismo intermédio IEFPIP)
- * Dificuldades ao nível do recrutamento de ajudantes de ação direta.
- * Aumento das comparticipações de acordo com a circular nº 4.

ANEXO II MELHORIA CONTÍNUA

AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS:

Uma das ferramentas que a APPC utiliza para recolher o feedback das partes interessadas é por via dos questionários de avaliação de satisfação. No início de cada ano é definido o plano de recolha de dados, este documento é criado em conjunto com as equipas de cada serviço de modo a verificar qual o melhor *timing* para efetuar a recolha de dados, podendo a mesma ocorrer ao longo de todo o ano, ou num período (mês) específico de acordo com a especificidade de cada tipologia de serviço.

Após o término da recolha, cada serviço, analisa os dados e produz um relatório, onde se incluem, os pontos fortes, as áreas de melhoria, assim como as ações a implementar. Reforçamos que estas ações são traçadas com o envolvimento de todas as partes interessadas.

SATISFAÇÃO DOS CLIENTES E FAMÍLIAS:

Até ao final de 2016, a APPC tinha um questionário de avaliação de satisfação de clientes diferente para cada serviço, o que muitas vezes se traduzia em dificuldades de análise de dados e mesmo de *benchmarking* interno e externo. De forma a melhorarmos esta ferramenta, durante cerca de 6 meses, envolvemos clientes, famílias e colaboradores para a criação de um questionário único para os clientes da APPC. Dadas as especificidades dos 25 serviços da APPC e tentando ir o mais possível ao encontro da avaliação da prestação de cada serviço, chegamos à criação de 2 questionários de avaliação de satisfação dos clientes, cuja utilização entrou em vigor em fevereiro de 2017. Em 2018, e dando continuidade à ambição de melhoria na recolha da satisfação dos clientes da APPC, os clientes dos serviços CAO e UR Villa Urbana, efetuaram a recolha em simultânea e os clientes que frequentam os dois serviços, preencheram o questionário apenas uma vez.

Face a este ano, podemos concluir que a satisfação global positiva dos clientes da APPC é de 95,8%. Apresentamos de seguida os dados por serviço:

	SATISFAÇÃO GLOBAL POSITIVA	NR DE PESSOAS QUE RESPONDERAM
APPC bem-estar	99%	68
APPC emprego	100%	105
APPC participação	98%	41
APPC prescrição de produtos de apoio	99%	179
Centro comunitário	76%	31
Centro de atividades ocupacionais - agosto	90%	29
Centro de atividades ocupacionais e unidade residencial Villa Urbana de Valbom	92%	78
Centro de atividades de tempos livres	97%	31
Centro de recursos para a inclusão	94%	48
Centro de recursos para a inclusão – campo de férias	99%	24
Creche	98%	18
Cultura e lazer	90%	5
Gimnovilla	100%	100
Grupo de ajuda mútua	94%	20
Intervenção precoce	99%	82
Jardim-de-infância	94%	28
Lavandaria	100%	6
Serviço de Tecnologias de apoio	100%	44

Serv. Transportes p/ pessoas com deficiência	99%	83
Unidade residencial Casa Maceda	97%	19

SATISFAÇÃO DOS/AS VOLUNTÁRIOS/AS:

	SATISFAÇÃO GLOBAL POSITIVA	NR DE PESSOAS QUE RESPONDERAM
Voluntários	99%	19

SATISFAÇÃO DOS/AS COLABORADORES/AS:

	SATISFAÇÃO GLOBAL POSITIVA	NR. DE PESSOAS QUE RESPONDERAM
Colaboradores/as	87%	161

O levantamento de satisfação dos colaboradores foi efetuado durante o mês junho, tendo sido disponibilizado o preenchimento eletronicamente através da área reservada do *site* da APPC, ou em papel.

Participaram neste levantamento 161 colaboradores, traduzindo uma satisfação global positiva de 87%.

SATISFAÇÃO DOS PARCEIROS E FINANCIADORES:

	SATISFAÇÃO GLOBAL POSITIVA	NR DE PESSOAS QUE RESPONDERAM
Parceiros	99%	22

Do levantamento da satisfação dos parceiros, podemos verificar uma diminuição de participação dos mesmos, tendo respondido 22 dos 58 parceiros convidados a participar nesta avaliação.

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

No que à recolha dos questionários de avaliação de satisfação diz respeito, devem-se ajustar as escalas de avaliação em todos os questionários.

A utilização de métodos digitais para o preenchimento individual do inquérito de satisfação, requer o esclarecimento junto dos inquiridos acerca das garantias de anonimato e confidencialidade do tratamento da informação.

Reforçar junto de todos os *stakeholders* a importância da sua participação ao nível de satisfação com os serviços, através do preenchimento dos questionários. Os clientes, colaboradores, parceiros e famílias, devem entender o sistema de avaliação da satisfação como uma forma de participação voluntária, com resultados efetivos na melhoria contínua da APPC e por isso na melhoria dos serviços que lhes são prestados.

A análise dos resultados dos questionários de satisfação e consequentes propostas de ações de melhoria, devem incluir sempre que possível, todas as partes envolvidas.

ANÁLISE INTERNA:

A APPC possui procedimentos internos e impressos para todas as ações e atividades de análise interna, de modo a que as mesmas sejam fontes de informação privilegiada para a melhoria contínua dos programas e serviços e também da gestão estratégica da organização. A APPC compromete-se com a promoção e a defesa dos direitos dos seus clientes (pessoas servidas).

Um sistema de gestão de manifestações verbais de desagrado, reclamações, sugestões e elogios, acessível, que regista a avaliação dos clientes, parceiros, financiadores, compradores e outras partes interessadas que pretende assegurar um tratamento adequado e objetivo das mesmas; cujos resultados são partilhados nos relatórios de desempenho da organização.

Do desenvolvimento da atividade da APPC, dos seus programas e serviços surgem registos internos (usados por elementos dos corpos sociais, colaboradores e voluntários) de melhoria contínua, nomeadamente:

(a) registos de ocorrência; (b) registos de oportunidades de melhoria e, (c) registos de não conformidades.

Os registos de ocorrência são os registos mais simples utilizados para comunicar formalmente algum incidente ou quase-incidente que tenha acontecido em algum programa ou serviço. Os registos de oportunidades de melhoria são utilizados para prevenir um problema ou situação concretos ou identificar um problema ou situação concretos que não sejam relacionados com maus-tratos a clientes ou exposição destes a riscos indevidos. Quando se tratar de algo desse âmbito, são utilizados os registos de não conformidades.

De forma a conseguirmos agir mais eficazmente e dar o tratamento adequado a todos os registos de melhoria contínua, consideramos uma tipologia transversal a todos os registos que nos permite aferir a maior incidência por tipos. De forma a tratar mais eficazmente as causas de todas as situações que geram a abertura destes documentos, começamos no início de 2017, a utilizar uma tipificação que incide na avaliação da causa e não da situação em si. A saber:

1) Recursos humanos:

1.1) Faltas imprevistas de colaboradores

1.2) Sobreposição de tarefas dos colaboradores

1.3) Atitude ou comportamento do colaborador (não seguiu um procedimento instituído; não acautelou o interesse superior do cliente; não ponderou ou não considerou todas as possibilidades)

1.4) Acidentes ou incidentes com colaboradores e/ou clientes (quedas, acidentes de trabalho exceto as que sejam acidentes de viação, lesões nas transferências que não resultem de atitude negligente do colaborador)

2) Recursos materiais

2.1) Falta de materiais (material de desgaste, material de divulgação, material terapêutico, etc)

2.2) Necessidade de manutenções (piscina, sala, eletrodoméstico, utensílios, internet, telefones, falso alarme, etc)

2.3) Ausência de transportes

2.4) Incidentes e acidentes com viaturas (inclui avarias e reparações não planeadas)

3) Planeamento e comunicação

3.1) Falha no controlo / verificação

3.2) Ausência de informação (inclui ausência de procedimento; informação incorreta ou informação insuficiente)

3.3) Falta de registo

4) Clientes e parceiros

4.1) Faltas imprevistas ou não comunicadas dos clientes (o cliente não vem)

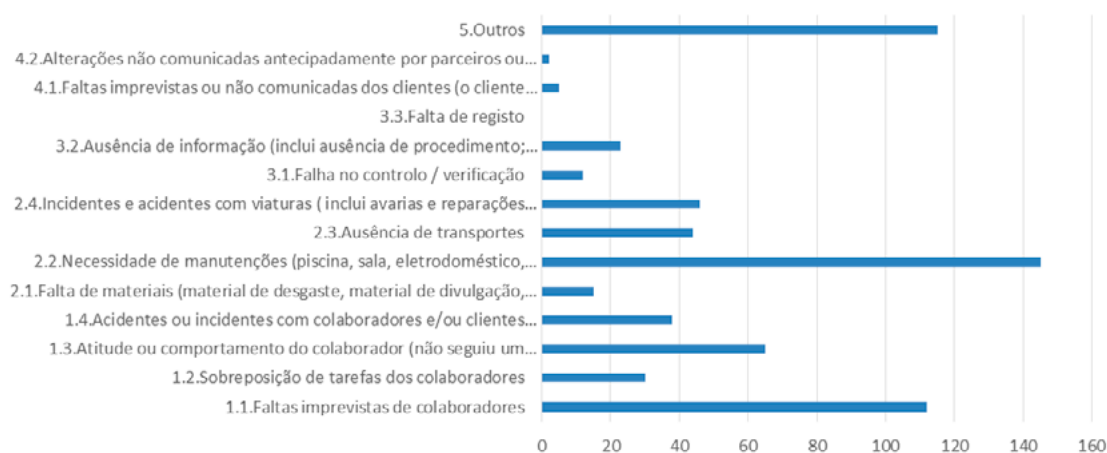
4.2) Alterações não comunicadas antecipadamente por parceiros ou financiadores

5) Outros

OCORRÊNCIAS

É o registo de melhoria contínua mais comum na APPC; Ao longo de 2018, foram feitos 652 registos de ocorrência pelos/as colaboradores/as:

Registos de ocorrências - por tipologia

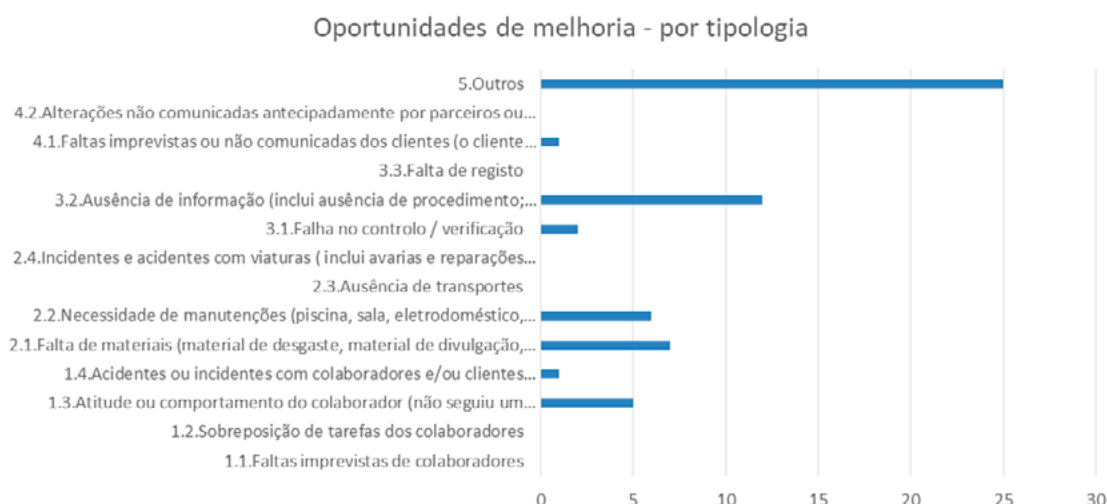


Pela análise dos registos de ocorrências, podemos aferir que as causas das mesmas estão sobretudo relacionados com necessidades de manutenção, faltas imprevistas de colaboradores/as e causa não tipificada “outros”.

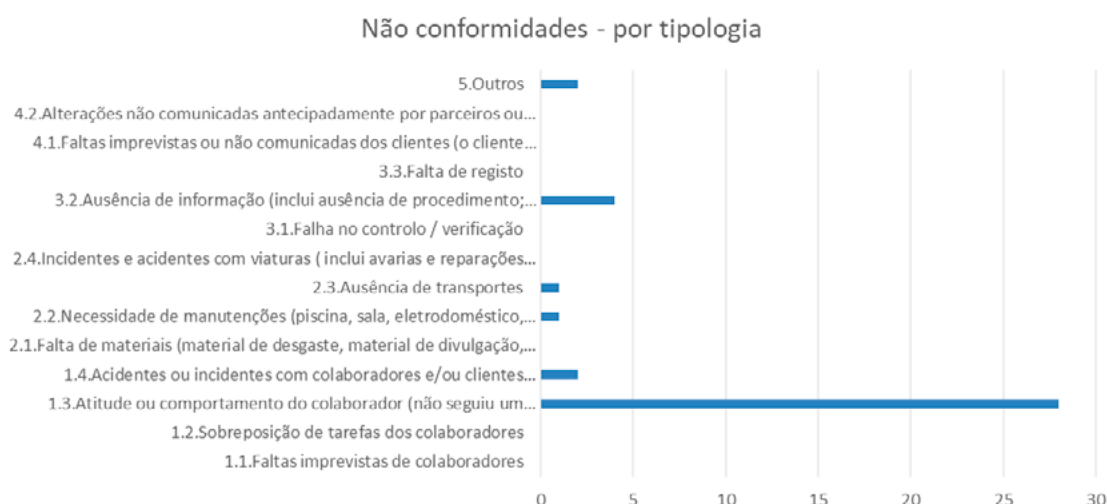
OPORTUNIDADES DE MELHORIA E NÃO CONFORMIDADES

As oportunidades de melhoria são documentos internos que usamos para identificar, analisar e resolver situações e problemas concretos. Quando estes constituem prejuízo para os clientes, são definidas não conformidades seguindo os mesmos passos.

Ao longo de 2018, foram construídas pelos colaboradores da APPC, 59 oportunidades de melhoria e registadas 38 não conformidades.



Das 59 oportunidades de melhoria, a causa que mais se evidencia na abertura de oportunidades de melhoria, com 25 registos, não se encontra dentro das tipologias apresentadas (mas sim como “outros”), seguindo-se as “ausências de informação” e “falhas no controlo/verificação” com 12 registos, 7 registos relativos a “falta de materiais” e 6 relativos a “necessidades de manutenção”



Das 38 não conformidades abertas, 28 são relativas a “atitudes ou comportamentos dos colaboradores”, 04 por “ausência de informação” e 02 por “acidentes ou incidentes com colaboradores e/ou clientes”.

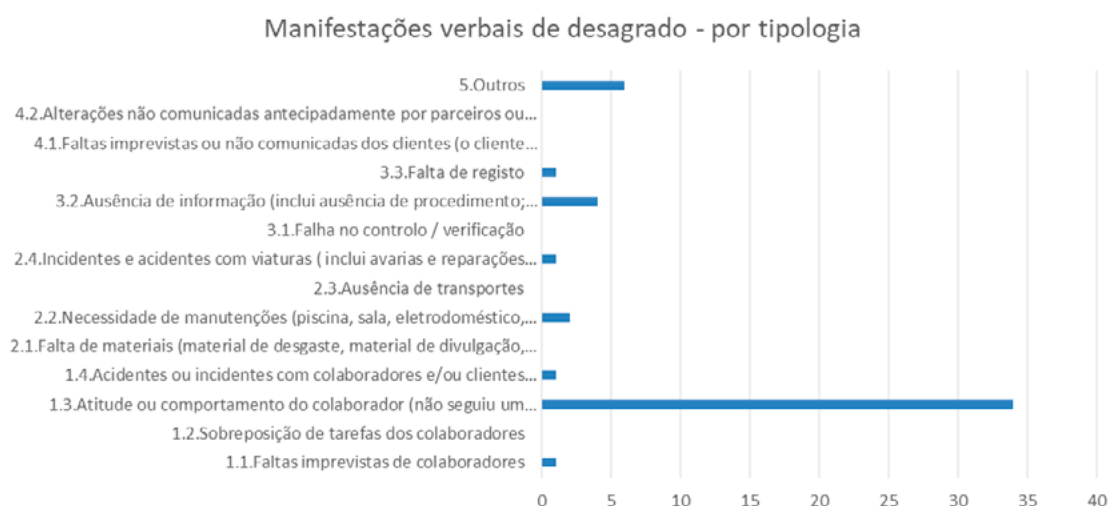
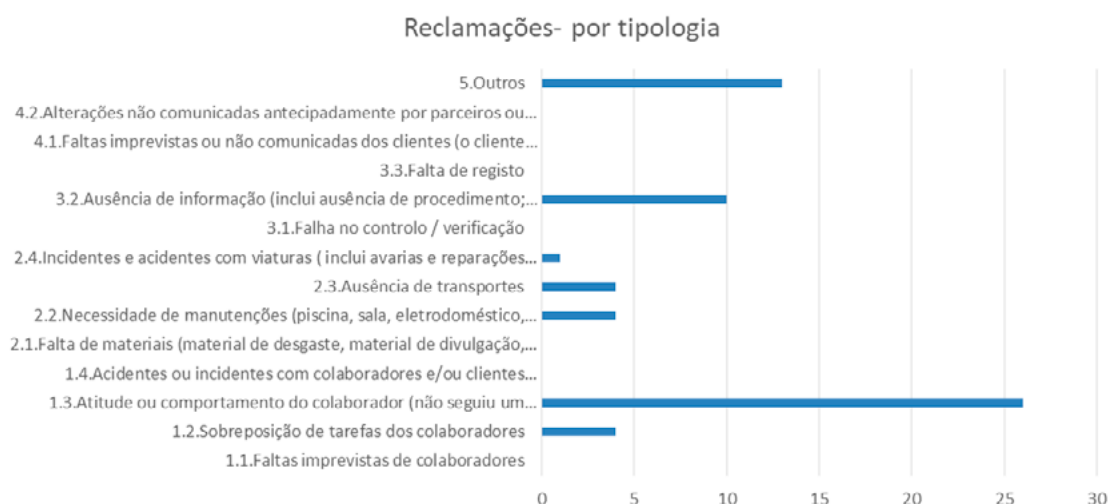
RECLAMAÇÕES/MANIFESTAÇÕES VERBAIS DE DESAGRADO

Na APPC consideramos as reclamações e também as manifestações verbais de desagrado, como as considerações e opiniões negativas que as diferentes partes interessadas expressam acerca dos nossos programas e serviços. Registamo-las e analisamos o que acontece ou aconteceu, de modo a melhorar as respostas às necessidades e expectativas de todas as partes interessadas.

Ao longo de 2018:

Foram consideradas 62 reclamações e 50 manifestações verbais de desagrado, na APPC.

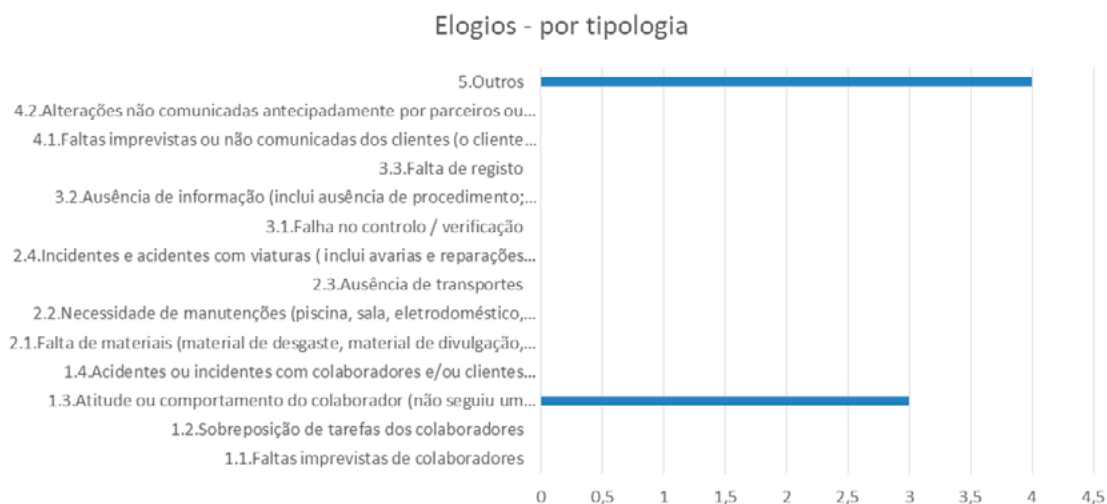
A maior causa de apresentação de reclamações prende-se com “atitudes ou comportamentos dos colaboradores”.



Das 50 manifestações verbais de desagrado, a maioria das causas identificadas para a abertura são “atitudes ou comportamentos dos colaboradores” e “sobreposição de tarefas de colaboradores”.

ELOGIOS/LOUVORES

Foram considerados 07 elogios/louvores, na APPC.



SUGESTÕES

Foram recebidas 12 sugestões, na APPC, ao longo de 2018, sendo maioritariamente a sua causa não tipificada (“outros”), todas as sugestões rececionadas pelos serviços da APPC foram aceites.



CONSIDERAÇÕES GERAIS:

Apesar de evidenciada a importância atribuída pelos/as colaboradores/as, voluntários/as e clientes ao Ciclo de Melhoria Contínua, a sua abordagem deve integrar o plano de qualificação do próximo triénio, já que se regista variabilidade no entendimento e tratamento que as equipas dão ao tratamento de ocorrências, reclamações e sugestões, bem como no estabelecimento de oportunidades de melhoria. Esta variabilidade revela-se na quantidade e no conteúdo dos tratamentos destas ferramentas de gestão da qualidade.

Devem ser revistos os procedimentos instituídos relativos ao tratamento das reclamações, nomeadamente o tempo previsível de resposta e intervenientes/responsáveis pelo processo.

Sugere-se a revisão das tipologias ao longo de 2019, dado que a tipologia “atitude ou comportamento do colaborador” além de ser demasiado abrangente, muitas vezes não reflete a causa do registo.

Foram identificadas fragilidades, no tratamento da melhoria contínua no procedimento de análise de causas, sugere-se a inclusão desta temática no plano de formação interno da APPC para 2019.

AÇÕES CORRETIVAS E PREVENTIVAS DECORRENTES DE AUDITORIAS (PLANO AC/AP)

Durante o primeiro trimestre de 2017, recebemos o resultado da auditoria que decorreu em novembro de 2016, garantindo a renovação do certificado de Excelência em Serviços Sociais.

Válida até março de 2020, a Certificação de Qualidade “EQUASS Excellence” abarca os serviços do Centro de Reabilitação, Centro de Atividades Ocupacionais, Unidades Residenciais, Centro de Recursos para o Emprego, Transporte Adaptado, Centro Comunitário e Serviços Educativos (Atividades de Tempos Livres, Creche e Jardim de Infância). Esta auditoria foi efetuada por uma equipa de auditores externos, destacados pelo Comité EQUASS da European Platform for Rehabilitation, de acordo com as normas europeias. Os resultados da auditoria são registados, pela equipa auditora, em Relatório de Auditoria, documento este que reúne as recomendações de melhoria identificadas pela equipa auditora.

De modo a ser dado o seguimento devido ao relatório, os guardiões dos princípios EQUASS da APPC, definiram e cooperaram na definição de ações corretivas (AC) e preventivas (AP) – plano de ações corretivas e preventivas (plano AC/AP).

Durante o mês de junho de 2018, foi realizada, pelos guardiões dos princípios EQUASS da APPC uma auditoria interna a todos os serviços. Desta auditoria resultou um relatório de Auditoria e conseqüentemente foi criado o Plano de ações corretivas e preventivas. Na definição deste plano foram, também, consideradas as ações que ainda não se encontram encerradas do Plano AC/AP aberto em 2017. De forma a permitir que as ações de melhoria fossem planeadas da forma mais realistas e exequível, este plano foi definido para 18 meses (até ao final de 2019).

Assim, para o ano de 2018, das 10 ações de melhoria previstas executar, 3 foram concluídas, 1 não foi iniciada e as restantes 6 foram iniciadas, mas não concluídas até 31 de dezembro, como previsto.

Ainda durante o ano de 2018 e na sequência da nova legislação relativa à Proteção de Dados (regulamento geral de proteção de dados), a APPC, através de uma entidade externa, realizou uma auditoria/diagnóstico da organização face às novas exigências deste regulamento. Depois de analisado o relatório realizado, foram, também, definidas uma série de ações de melhoria (registadas, em plano AC/AP). Este plano prevê a execução de 26 ações de melhoria e a sua implementação está prevista até ao final de 2019.

INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO:

A APPC é uma organização que procura permanentemente ir ao encontro das necessidades e expectativas das suas partes interessadas, utilizando os recursos de forma eficaz através dos seus processos internos, desenvolvendo e melhorando os programas e serviços, a par da promoção da investigação e do desenvolvimento, para obter inovação.

De forma a garantir a diversificação de financiamento, quer para novas respostas, quer para a melhoria das respostas já existentes, a APPC possui um gabinete de projetos. Pretende este gabinete, participar na elaboração de candidaturas a prémios, linhas de financiamento que possam dar resposta a problemas/necessidades identificados por clientes e colaboradores da organização.

Os elementos do gabinete de projetos, além da execução das candidaturas, fazem o acompanhamento dos projetos implementados, apoiando as equipas na elaboração dos relatórios de execução física e financeira para reporte às diversas entidades. Durante a fase de implementação dos projetos e sempre que as equipas sintam necessidade, este gabinete presta apoio relativamente às questões de execução física e/ou financeira, assim como na elaboração de pedidos de alteração ou esclarecimento junto das entidades financiadoras.

CANDIDATURAS:

CANDIDATURAS SUBMETIDAS EM 2018:

Durante o ano de 2018, foram submetidas **24 candidaturas** a projetos de financiamento.

1) “Reconhecimento CAVI” (Centro de Apoio à Vida Independente), projeto submetido, no final de 2017, ao INR, IP, no âmbito do reconhecimento das organizações como Centros de Vida Independente. Este reconhecimento permitir-nos-á apresentar candidatura à linha de financiamento do POISE relativa aos projetos piloto CAVI. O despacho foi positivo, tendo a APPC sido reconhecido como entidade CAVI em Março de 2018.

2) “Programa de Apoio ao Movimento Associativo de Gondomar 2018” – trata-se de um financiamento que a Câmara Municipal, anualmente, atribui às associações e IPSS do Concelho. Nesta candidatura foi submetido o pedido de financiamento para aquisição de equipamentos (central térmica); pequenas obras de reparação (intervenção na central térmica, ginásio e apartamentos); aquisição de uma viatura e apoio a atividades pontuais (campo de férias do CRI), assim como apoio à Cantina Social. Todas as rubricas submetidas foram alvo de financiamento, no valor de 24 260,38€.

3) “Conservação e Remodelação do Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacionais Villa Urbana de Valbom da APPC” – candidatura ao programa operacional Norte2020, no valor de 120 494,93€. Esta candidatura visa trabalhos de construção que nos permitirão eliminar os problemas de infiltrações nos pisos 0 e -1 do lar residencial e do centro de atividades ocupacionais.

Encontramo-nos a aguardar a decisão.

4) “Campo de Férias Inclusivo | Camping de Vacances Inclusive” – candidatura submetida à Fundação Air France para financiamento dos campos de férias promovidos pela APPC, através do Centro de Recursos para a inclusão. O valor da mesma foi de 34 099,00€, mas não foi aprovada.

5) “Alimentação na(s) deficiência(s)” – candidatura submetida à Direção Geral de Saúde, no âmbito do Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável por forma a dar resposta às necessidades/dificuldades sentidas na área da nutrição e alimentação nas deficiências. Num período de 12 meses, o gabinete de nutrição da APPC, em parceria com outras instituições, propõe-se a desenvolver material de apoio teórico assim como ações de formação/sensibilização que poderá ser alargada a vários pontos do país por forma a aumentar o conhecimento/capacidade de resposta nesta população, facilitando o trabalho de pais/cuidadores e melhorando a qualidade de vida dos utentes.

Esta candidatura foi financiada em 94 208,05€. Este projeto, encontra-se em desenvolvimento, entre 01 de setembro de 2018 e 31 de agosto de 2019.

6) Incorpora “**La Caixa**”- candidatura promovida pela Fundação La Caixa para promover a criação e a qualidade do emprego e combater o desemprego, através da execução de políticas ativas de emprego, nomeadamente de formação profissional. Esta candidatura não foi aprovada, dado que o nosso Centro de Recursos para o Emprego já dá resposta à necessidade que este projeto pretende suprir, não nos encontramos em zona prioritária de intervenção.

7) “Desporto sem Barreiras” – candidatura a apoio ao desenvolvimento do Desporto Adaptado, promovido pela Câmara Municipal do Porto. Este projeto foi financiado em 2172.22€ para pagamento de despesas de inscrições, equipamentos, material desportivo, deslocações, alojamentos, alimentação e exames médicos da equipa de Boccia e Tricleta.

8) PEJENE – programa de estágios nas empresas, para jovens estudantes do ensino superior. Este programa, promovido pela Fundação da Juventude, permite-nos receber estudantes finalistas ou recém-formados (licenciatura ou mestrado), nos meses de julho, agosto e setembro. A APPC, apresentou candidatura a nove áreas de estágio (educação física, educação social, enfermagem, fisioterapia, gerontologia, psicologia, serviço social, terapia da fala e terapia ocupacional, tendo sido todas aprovadas pela entidade promotora. Depois das vagas disponibilizadas aos estudantes, recebemos 18 candidaturas, tendo 3 jovens desenvolvido o seu programa de estágio participando nas diversas atividades/serviços da APPC, de acordo com as suas áreas formativas.

9) MAVI – Movimento de Apoio à Vida Independente, promovido pelo Programa Operacional Inclusão Social de Emprego, para financiamento ao funcionamento dos Centros de Apoio à Vida Independente.

Esta candidatura foi indeferida, não tendo a APPC garantido financiamento para o funcionamento do seu Centro de Apoio à Vida Independente

10) “Programa de desenvolvimento Desportivo da APPC” – candidatura ao Programa Nacional Desporto para todos, promovido, pelo IPDJ – Instituto Português de Desporto e Juventude. Este projeto que visa o financiamento de todas as atividades foi aprovado em 7500,00€.

11)“APPC mais eficiente” – candidatura submetida ao Programa EDP Solidária – Inclusão Social. Com esta candidatura pretendíamos a reparação e substituição dos aparelhos de ar condicionado, assim como a remodelação da central térmica. Esta candidatura, no valor de 71327.82€ não foi aprovada.

12)“Pega & Come” – candidatura submetida ao programa FACES – financiamento e apoio para combate à exclusão social, iniciativa da Fundação Montepio. Este projeto prevê a criação de carrinha para venda ambulante de alimentos pré-confecionados e embalados (food truck), ou que necessitem de confeção parcial no local de venda, com o objetivo de promover a integração de jovens adultos com deficiência ou incapacidade, em postos de emprego protegido. Pretendemos igualmente, num ambiente favorável, treinar competências que são fundamentais para a participação na vida ativa de forma plena e autodeterminada. Com maior enfoque em alimentos saudáveis, o objetivo será reduzir a necessidade de confeção in loco e procurar a venda de produtos não disponíveis nos locais habituais de fast-food. Por outro lado, procurar locais de venda junto do público jovem, quer seja perto do Pólo Universitário do Porto, quer seja em eventos com participação massificada de jovens, é a estratégia de venda na primeira fase do projeto.

Este projeto, encontra-se em desenvolvimento, tendo sido financiado com 25000,00€.

13)“Lavandaria Perfect Clean” – candidatura submetida ao programa FACES – financiamento e apoio para combate à exclusão social, iniciativa da Fundação Montepio. Este projeto prevê a reestruturar o atual serviço de lavandaria, em negócio social e contribuir para a inclusão profissional das pessoas com deficiência e incapacidade, assim como jovens com Planos Ocupacionais; Diversificar as fontes de rendimento, com o serviço de lavandaria, para clientes, colaboradores, voluntários, parceiros e comunidade e local. O objetivo principal é aumentar a qualidade de vida das pessoas com deficiência e incapacidade e dos cuidadores, promover a sua inclusão profissional e gerar receitas para a sustentabilidade financeira da organização. Esta candidatura não foi aprovada.

14)“IVD - Independent Vision Domus” – candidatura apresentada ao Prémio BPI Capacitar. AAPPCC dispõe de apartamento constituído por uma sala com Kitchenette, um quarto e uma casa de banho, que está muito degradado e não apresenta condições de utilização. No sentido de inovar as suas práticas pretende transformá-lo numa casa laboratório para que as pessoas com deficiência e outros agentes comunitários interessados possam testar soluções baseadas nas normas do DL163/2006 de 8/8 e no design inclusivo à habitação com equipamentos que existem no mercado nacional; implementar e utilizar produtos de alta e baixa tecnologia. Nesta casa laboratório serão implementados programas desenhados numa perspetiva de desenvolvimento da participação ao nível dos autocuidados, das tarefas domésticas e dos relacionamentos interpessoais. Pretende-se potenciar o desempenho com recurso a adaptações do espaço e das tarefas, como por exemplo a aplicações disponíveis para tablet para facilitar a sequenciação das tarefas e auto-monitorizar o desempenho.

Esta candidatura não foi financiada.

15) Campos de Férias Inclusivos - candidatura submetida à Comunidade Fidelidade para financiamento dos campos de férias promovidos pela APPC, através do Centro de Recursos para a inclusão. O valor da mesma foi de 34 099,00€, mas não foi aprovada.

16) Programa Integrado de Eficiência Energética para IPSS - resulta de uma medida financiada no âmbito do Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Elétrica (PPEC 2017-2018), aprovado pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE), cujo Promotor é a RNAE - Associação das Agências de Energia e Ambiente (Rede Nacional). O Programa tem como objetivo principal sensibilizar e formar os colaboradores de todas as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) de todo o território Nacional em Portugal para a temática da Eficiência Energética, através da criação de uma rede de Coordenadores Internos de Energia (CIE) capacitados no âmbito do Programa. A APPC apresentou candidatura e foi uma das organizações selecionadas. Encontramo-nos, neste momento, em fase de capacitação.

17) Alargamento do acordo de cooperação das Equipas Locais de Intervenção - no âmbito do Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais (PROCOOP), promovido pelo Instituto da Segurança Social, IP. Com esta candidatura pretendemos alargar os acordos de cooperação existentes das ELI's de Maia e Porto Oriental, ambas para tipologia 3. Continuamos a aguardar resultados.

18) Integração Sensorial para todos/as – candidatura submetida aos Prémios de Valor Social da Fundación Cepsa. Com este projeto pretendemos requalificar a sala de integração sensorial, permitindo uma avaliação e intervenção adequadas a um número crescente e mais diversificado de crianças, em idade de intervenção precoce, com alterações ao nível da integração sensorial.

Apesar deste projeto não ter sido financiado pelos Prémios de Valor Social, à posterior, foi selecionado, através de uma iniciativa europeia de responsabilidade social da Fundación Cepsa e recebemos 10000,00€ para execução do projeto.

19) Centro de Recursos para o emprego 2019 - é um projeto/serviço da APPC, credenciado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, com financiamento anual, mediante apresentação de plano de ação. Este serviço poderá atuar em 3 medidas – IAOQE (Informação, avaliação, orientação e qualificação para o emprego), AC (apoio à colocação) e APC (acompanhamento pós colocação). Este serviço articula com os Centros de Emprego e Formação Profissional dos concelhos de Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto e Valongo. No final de 2018, foi realizada a candidatura para o ano de 2019, tendo sido proposta a receção de 427 clientes, com um orçamento de 248992.23€, sendo 176.492,35€ referentes a encargos com despesas fixas. Neste momento ainda aguardamos decisão do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

20) "Extremus 2019", projeto submetido ao programa de financiamento do INR, IP, tem por objetivo financiar a XVI edição do festival multidisciplinar (teatro, música e dança). A edição de 2018 do Festival está prevista para o mês de Maio, com a apresentação de pelo menos 9 espetáculos, uma ação de formação e uma conferência/debate.

Este projeto foi admitido a financiamento pelo INR, IP, mas encontramos-nos a aguardar divulgação de montante a financiar.

21) "Jogo de autocuidados adaptado", projeto submetido ao programa de financiamento do INR, IP, tem por objetivo a conceção e implementação de um jogo adaptado para a população com deficiência no domínio dos autocuidados.

Este projeto foi admitido a financiamento pelo INR,IP, mas encontramos-nos a aguardar divulgação de montante a financiar.

22)“A arte na APPC”, projeto submetido ao programa de financiamento do INR, IP, tem por objetivo dar maior visibilidade às atividades de arte plástica e música da APPC. A nível das artes plásticas pretendemos criar um catálogo de todas as obras desenvolvidas, assim como 2 exposições, em galerias da área metropolitana da Porto (AMP). A nível musical pretendemos lançar um álbum - efetuar a gravação e edição do repertório musical do grupo AppSound (uma das oficinas de música dos CAOs da APPC), com gravação de videoclips.

Este projeto foi admitido a financiamento pelo INR,IP, mas encontramos-nos a aguardar divulgação de montante a financiar.

23)“Fruta Fresca para Todos” – iniciativa promovida pelo Clube Rik & Rok, para assinalar o Dia Solidário Jumbo. A APPC foi a instituição selecionada pela loja do Jumbo de Gondomar, onde foi angariado o valor de 1 565€, permitindo, desta forma, a aquisição de fruta durante o ano. Todos os meses uma equipa da APPC adquire a fruta na loja Jumbo Gondomar e distribui-a pelos diversos serviços da APPC, conseguindo, desta forma, que se disponibilize fruta a clientes, colaboradores/as e voluntários/as.

PROJETOS QUE TRANSITARAM DE 2017

1) “Quiosque digital”, projeto submetido ao programa de financiamento do INR, IP, teve por objetivo melhorar a acessibilidade dos clientes da APPC às informações da organização, nomeadamente missão, valores, serviços, projetos, notícias. Com este projeto pretende-se a criação de 3 quiosques digitais (um em cada edifício da APPC) devidamente acessíveis – posto de trabalho com ecrã tátil e dispositivos de acessibilidade diversos para as variadas formas de acesso dos clientes. Os conteúdos a disponibilizar nos referidos quiosques serão também trabalhados de forma a facilitar a sua acessibilidade – informações mais visuais, com linguagem mais acessível). Estes dispositivos estarão acessíveis a clientes, famílias, cuidadores e colaboradores da APPC.

Este projeto foi financiado pelo INR no valor de 6341.69€. Em 2018, já foram adquiridos os equipamentos e ficarão disponíveis, nas receções dos equipamentos das APPC, no primeiro trimestre de 2019.

2) “APPC a comunicar”, projeto submetido ao programa de financiamento do INR,IP 2017. Este projeto reflete o trabalho desenvolvido pela equipa do plano de melhoria, inovação e desenvolvido “Villa a comunicar”, iniciado em 2017, tendo como objetivo facilitar a interação/cooperação dos diferentes intervenientes. É um projeto que avalia os diferentes clientes e suas necessidades e tenta encontrar soluções personalizadas a cada um, com o cuidado de promover um suporte comum, em rede, que potencialize as competências comunicativas e sociais do grupo e de cada um, de modo a aumentar a participação social. Forma efetuadas prescrições de sistemas de comunicação aumentativos e alternativos com recurso às novas tecnologias, promovendo espaços de treino de competências, em grupo e na comunidade em que estão inseridos. Este projeto, foi desenvolvido em parceria com a Fundação PT.

3) “Campus Artístico 2018”, projeto submetido ao programa de financiamento do INR,IP 2017, teve como objetivo contribuir na formação e desenvolvimento da pessoa com deficiência e incapacidade (PCDI), identi-

ficar igualdade de oportunidades reais nas artes do espetáculo e conferir visibilidade e promoção de projetos artísticos de e para PCDI. É um espaço de formação e criação artística: teatro, pintura, artes plásticas, dança e movimento, música tecnológica e acústica, criando um elo comum que as unam. Durante 7 dias de trabalho (21 a 27 de maio) em residência artística fechada (este ano, no INATEL de Vila Nova de Cerveira) foi criado um diálogo artístico que culminou com a apresentação de um produto final no último dia, aberta ao público em geral (na Praça da Liberdade - Vila Nova de Cerveira). Cada participante frequentou durante 6 dias um dos workshops disponibilizados. Esta edição foi inserida na planificação da Bienal de Cerveira 2018. O financiamento deste projeto foi de 5371.92€.

4) “All in Douro”, projeto submetido à linha de financiamento Capacitação para o Investimento Social, do Portugal Inovação Social, no âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego. Com esta candidatura pretendemos capacitar os nossos recursos e contratar novos recursos humanos, para a criação de programas nacionais de turismo acessível para pessoas com dependência. Estes programas permitirão que pessoas de todo o mundo e com alguma condição de saúde, usufruam de atividades culturais e turísticas adaptadas às diversas condições de saúde, com garantia de plena acessibilidade e apoio de terceira pessoa. Esta candidatura tem um orçamento de 41.050,82€, tendo sido solicitado 100% de financiamento. Este projeto foi aprovado, em 100%, no entanto a sua execução, transitou para 2019, tal como pedido de alteração submetido pela APPC e aprovado pelo Portugal Inovação Social.

5) “Alargamento do acordo de cooperação Creche”, no âmbito do Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais (PROCOOP), promovido pelo Instituto da Segurança Social, IP. Com esta candidatura pretendemos alargar o acordo de cooperação existente de 20 crianças para 31, ficando ao abrigo da cooperação 79% da capacidade máxima instalada (39 crianças dos 0 aos 3 anos). O resultado positivo desta candidatura foi conhecido no 1.º semestre de 2018, tendo o ano letivo de 2018/2019 já contemplado este alargamento para o funcionamento da creche.

6) “Revisão do acordo de cooperação Atendimento Integrado / Observatório Local”. Por força legal da revisão dos acordos atípicos, esta candidatura iniciada em 2016 foi agora encerrada. Encontramo-nos a aguardar o parecer do Instituto de segurança Social IP. A revisão proposta permitirá a criação de um Centro de Atendimento e Acompanhamento e Reabilitação de pessoas com deficiência. Apesar de alguns pedidos de esclarecimento solicitados pela entidade avaliadora, mantemo-nos a aguardar despacho.

7) “Centro de Recursos para o Emprego”, é um projeto/serviço da APPC, credenciado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, com financiamento anual, mediante apresentação de plano de ação. Este serviço poderá atuar em 3 medidas – IAOQE (Informação, avaliação, orientação e qualificação para o emprego), AC (apoio à colocação) e APC (acompanhamento pós colocação). Este serviço articula com os Centros de Emprego e Formação Profissional dos concelhos de Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto e Valongo. Para o ano de 2018 estava prevista a receção de 452 clientes, com um orçamento aprovado de 252.302,04€, sendo 180.674,13 € referente a encargos com despesas fixas. Durante 2018 foram executados 80 490,55€ dos quais 74 126,92€ referem-se a imputação de despesas fixas.

8) “Gabinete de Inserção Profissional Inclusivo”, serviço credenciado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, no segundo ano de funcionamento, inserido num projeto piloto para o qual a APPC foi convidada pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional – a APPC é uma das 7 entidades nacionais com este serviço. O GIPi articula com os serviços de emprego de Arcos de Valdevez, Braga, Gondomar, Matosinhos, Penafiel,

Porto, Valença e Valongo. Para esta resposta, temos um orçamento anual de 16 336,19€, tendo sido executado na sua totalidade e efetuada a sua renovação para 2018/19, com efeitos entre novembro de 2018 e março de 2019. Durante o primeiro trimestre de 2019, prevê-se a abertura de candidaturas para a continuidade do serviço.

9) “Qualificação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade”, projeto financiado pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE), tendo o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), como organismo Intermédio. Trata-se do projeto que financia a formação profissional para pessoas com deficiência e incapacidade.

A APPC possui uma candidatura, que se encontra em execução, relativa ao período de 01 de abril de 2016 a 21 de dezembro de 2018, com um orçamento global de 775.441,63€. No final de 2018, terminaram os cursos de Assistente Administrativo(a), Operador(a) de Armazenagem e Operador(a) de Informática, com um total de 24 formandos.

Ainda, durante o 2018 iniciou um novo projeto desta medida (candidatura submetida em 2017 e aprovada no início de 2018), relativa ao funcionamento deste projeto entre 2018 e 2020. Para esta candidatura propomo-nos desenvolver 2 cursos de formação inicial (Assistente Administrativo(a) e Assistente familiar e de apoio à comunidade) e 10 cursos de formação contínua (1. procura ativa de emprego, 2. comunicação interpessoal-comunicação assertiva, 3. cuidados básicos-higiene e apresentação pessoal, 4. higienização de espaços e equipamentos, 5. comunicação empresarial – presencial e telefónica, 6. ambiente, segurança, higiene e saúde no trabalho, 7. lavandaria e tratamento de roupa, 8. tecnologias de informação e comunicação, 9. produção alimentar *mise-en-place* e 10. acompanhamento da criança). Para esta candidatura submetemos um orçamento global de 743.913,21€.

No ano de 2018, iniciamos 3 ações de formação inicial com 10 formandos cada, tendo 2 delas sido concluídas (Procura Ativa de Emprego e Comunicação Interpessoal-Comunicação Assertiva). A ação de Comunicação empresarial – presencial e telefónica, transitou para 2019. Da formação inicial - 2 cursos de 3600h cada, ambos iniciaram em 2018, com 10 formandos cada.

10) “Campo de férias inclusivo”, no âmbito do Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais (PROCOOP), promovido pelo Instituto da Segurança Social, IP. Com este projeto pretendemos criar uma resposta social que promova a autonomia e independência das crianças e jovens com deficiência, pela sua participação em programas de desenvolvimento de competências desenvolvidos em contexto de grupo; Crie oportunidades para que as crianças e jovens com deficiência participem, de forma ativa, em atividades de lazer e participação social, nas suas interrupções letivas, alargando o seu leque de experiências e aumentando os seus níveis de participação em contextos naturais de vida e prestem apoio às famílias das crianças e jovens com deficiência durante o período das interrupções letivas. Encontramo-nos a aguardar despacho.

11) “Centro de Assistência Virtual para a Vida na Comunidade (CAVIR)”, no âmbito do Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais (PROCOOP), promovido pelo Instituto da Segurança Social, IP. Com este projeto pretendemos criar uma resposta social de suporte à participação na vida na comunidade para jovens e adultos com deficiência ou incapacidade, defendendo uma abordagem centrada na promoção da capacitação dos jovens com deficiência para uma participação consistente e autodeterminada na comunidade. Destina-se a jovens e adultos com deficiência ou incapacidade

procurando colmatar as necessidades de suporte à vida na comunidade numa fase pós escola. Pretende-se implementar um programa de intervenção focalizado numa abordagem de criar ambientes virtuais facilitadores do suporte à participação nos principais contextos de vida dos jovens com deficiência. A aguardar resultado da candidatura.

PLANOS DE MELHORIA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO:

Sendo a APPC uma organização pró-ativa que vai ao encontro das necessidades das diferentes partes interessadas, que utiliza os recursos de forma mais eficaz – processos internos, que desenvolve e melhora os programas e serviços, que promove a investigação e o desenvolvimento para obter inovação desenvolve, dentro da sua estrutura diversas ações de melhoria, inovação e desenvolvimento.

Seguidamente, apresentamos os projetos em decurso durante o ano de 2018.

1) Qualidade de vida

Assumindo como um dos principais objetivos da APPC a qualidade de vida (QdV) dos seus clientes e cuidadores, espelhado no Planeamento Estratégico 2018 - 2020, reconhece-se a importância de medir a QdV dos clientes e dos seus cuidadores e de dotar os colaboradores de competências de promoção da mesma. Neste sentido, torna-se pertinente a criação de um conjunto de ações que visem (i) manter os procedimentos relacionados com a avaliação da QdV dos clientes, (ii) definir procedimentos de avaliação da QdV dos cuidadores e (iii) assegurar a promoção da QdV dos clientes e cuidadores nos seus diferentes domínios.

Para as 10 metas previstas, durante 2018, foram alcançadas 8. Este plano de melhoria, inovação e desenvolvimento transitou para 2019.

2) Grupos de reflexão

A constituição dos grupos de reflexão resulta da vontade e do desejo da APPC ter permanentemente o foco da sua ação na relação com todas partes interessadas, dando relevância à dinâmica relacional e atitudinal dos seus colaboradores junto dos clientes. Para tal servirão estes espaços de reflexão, discussão e criação de novas perspetivas sobre a ética e os direitos e os deveres, no universo APPC.

Durante 2018, este grupo, iniciou a abordagem aos maus tratos, trabalhando sobre o Manual de Prevenção, Abuso e Maus-tratos da APPC.

Das 4 metas previstas, 2, tal como previsto foram alcançadas em 2018. Este plano de melhoria, inovação e desenvolvimento transitou para 2019.

3) Licenciamento do equipamento Casa da Maceda

Verifica-se que a nossa resposta social Unidade Residencial Temporária Casa da Maceda nunca teve licença de funcionamento emitido pelo Instituto da Segurança Social. Em todas as visitas de acompanhamento técnico do Centro Distrital da Segurança Social têm sido sinalizadas como irregularidades que contrariam a legislação/normativos: a inexistência de Licença de Utilização para o exercício da atividade emitida pela Câmara Municipal do Porto; inexistência de certificado comprovativo das condições de Segurança emitido pela Autoridade Nacional de Proteção Civil e inexistência de certificado higio-sanitário emitido pela Autoridade de Saúde. Pretende-se obter a licença de funcionamento pelo Instituto da Segurança Social para a resposta social URT de acordo com o despacho normativo nº 28/200 de 3 de Maio de 2006, DR 85- serie B. Para a obtenção da

licença de funcionamento é necessário primeiro obter o certificado comprovativo das condições de Segurança emitido pela Autoridade Nacional de Proteção Civil e certificado higio-sanitário emitido pela Autoridade de Saúde. Posteriormente tem de ser requerido na Câmara Municipal do Porto o licenciamento de utilização para o exercício da atividade. Apenas após a obtenção destes três certificados é necessário proceder ao requerimento da licença de funcionamento junto dos serviços do Instituto da Segurança Social.

Dados os constrangimentos externos, ainda não foi possível o cumprimento de nenhuma meta estabelecida, mas as ações têm sido desenvolvidas junto das entidades competentes para que consigamos, o mais breve possível, obter as 3 certificações.

4) Reestrutura da organização

Considerando a APPC que existia (i.) excessiva centralização de todas as operações de gestão nas Direções Técnicas, incluindo as de suporte à prestação dos serviços, (ii) reduzida atenção à capacitação técnica das equipas e dos colaboradores, (iii) nº reduzido de decisores face às necessidades imediatas e de médio prazo da estrutura organizacional, (iv) estrutura diretiva assente em voluntariado e (v) participação reduzida dos níveis hierárquicos mais operacionais nas decisões estratégicas.

Pretendendo alcançar (i) permitir o aumento da descentralização ao nível da tomada de decisão, dotando os níveis intermédios de gestão de maior autonomia e de melhor conhecimento da organização, (ii) apoiar a maior participação de todos/as na vida da organização, aproximando níveis mais operacionais dos níveis de gestão e administração e (iii) estabelecer um organigrama assente numa lógica de horizontalidade e de matriz organizacional. Encontra-se, a APPC, em processo de reestruturação. Esta implementação está prevista para um prazo de 24 meses (2018 e 2019).

5) Condições de trabalho dos colaboradores:

Pretendo, a APPC, criar um ambiente promotor da qualidade de vida dos/as colaboradores/as, nada melhor que envolver um grupo representativo de colaboradores/as da organização para juntos estabelecerem medidas que concorram para a melhoria das condições de trabalho concretizáveis ao longo do triénio recorrendo aos recursos internos e aos parceiros para concretizar estas medidas. Este grupo de trabalho, já atingiu 7 das 10 metas previstas. O trabalho iniciado em 2018, transita para 2019.

6) Motivação

De forma a aumentar a motivação e satisfação dos colaboradores, a APPC pretende além de medir a mesma (através de motivograma), implementar duas iniciativas para o aumento da motivação dos/as colaboradores/as. Pelos resultados do diagnóstico da cultura da qualidade de 2017, 68% dos/as colaboradores/as declaram-se desmotivados no seu dia-a-dia; Pelos resultados do inquérito de satisfação aos colaboradores de 2017, 13% manifestaram pouca ou nenhuma satisfação geral. Este plano iniciado no 2.º semestre de 2018, prevê a continuidade para 2019, tendo já atingido as metas a que se propôs no ano inicial.

7) Villa a comunicar

No decorrer das rotinas existentes na Unidade Residencial da Villa Urbana de Valbom torna-se cada vez mais evidente a necessidade de aumentar a eficácia e a autonomia comunicativa dos residentes. Diferentes colaboradores da UR são confrontados regularmente com dificuldades na comunicação com os residentes da Villa Urbana, sentindo que há algum conformismo, desistência e habituação a esta situação. Alguns dos residentes são ou já foram utilizadores de Sistemas Aumentativos e Alternativos à Comunicação (SAACs), tendo alguns deles abandonado o seu uso e outros não dispõem neste momento de um SAAC atualizado/adequado

às suas atuais necessidades. Diferentes autores referem que a Comunicação Aumentativa e Alternativa é importante, não só para permitir o acesso e a oportunidade comunicativa de qualquer indivíduo, mas também para a realização dos seus papéis sociais nos meios onde está inserido (Beukelman, D. R. & Mirenda, P., 1998). Após reflexão sobre a necessidade de melhorar a comunicação dos residentes da Villa Urbana, surge o projeto “Villa a Comunicar”, tendo sido criado um grupo de trabalho que irá avaliar os diferentes clientes e suas necessidades e tentar encontrar soluções personalizadas a cada um, com o cuidado de promover um suporte comum, em rede, que potencialize as competências comunicativas e sociais do grupo e de cada um, de modo a aumentar a participação social. Deste modo, e para facilitar a interação/cooperação dos diferentes intervenientes propõe-se criar um grupo piloto, de 4 clientes, que se disponibilizem para refletir sobre as suas potencialidades, para experimentar e avaliar a eficácia das soluções encontradas e propor adaptações que julguem melhorar a sua participação nas diferentes atividades e contextos em que estão inseridos. O passo seguinte será estes residentes servirem como modelo - advocacy - e como facilitadores da inclusão de outros elementos nessa rede, entretanto criada. Espera-se que a longo prazo este projeto tenha impacto na autode-terminação dos residentes e na mudança de atitude face à comunicação, por parte de todos os intervenientes. Este projeto teve início em Novembro de 2015. No decorrer, ações e objetivos e metas foram atingidos. Os resultados serão apresentados no segundo trimestre de 2019.

8) CognAtivo

A prática diária da Unidade Residencial Definitiva (URD) permite verificar o declínio das funções específicas e executivas (e.g.: memória, atenção, concentração....) dos clientes mais velhos, verificando, de igual forma, o impacto negativo na funcionalidade dos mesmos, nomeadamente na sua participação social. Efetivamente, a literatura refere que existe um conjunto de funções cognitivas particularmente afetadas pela idade – atenção, memória, capacidade perceptiva e espacial, funções executivas e velocidade de processamento. Refere também que a capacitação das pessoas, à medida que envelhecem, e respetivas famílias para lidar, contornar, reduzir e superar os défices cognitivos proporcionará a melhoria significativa na qualidade de vida.

Os programas de treino cognitivo constituem uma ferramenta capaz de melhorar a habilidade no processamento de informação, aumentando o volume de informação que pode ser trabalhado à medida que aumenta a habilidade da pessoa em utilizar estratégias cognitivas. Consequentemente é possível afirmar que a manutenção das funções cognitivas terá um impacto fundamental no envelhecimento ativo e bem-sucedido das pessoas à medida que envelhecem.

Num plano de análise mais crítico, verifica-se a ausência de literatura científica que sustente o conhecimento empírico da prática profissional na área da cognição, quer em termos de avaliação (e.g.: ausência de instrumentos de avaliação adaptados à pessoa com PC), quer em termos de intervenção (i.e.: programas de treino cognitivo para o contexto da PC).

Nesta perspetiva, propõe-se a criação de um programa de treino cognitivo destinado aos residentes da Unidade Residencial Definitiva (URD) com idade igual ou superior a 50 anos.

Este plano de melhoria, inovação e desenvolvimento, iniciado, em julho de 2018, tem como cronograma de trabalho, a sua conclusão para setembro de 2019, tendo já atingido uma das 5 metas propostas.

9) Guião da Participação

Durante 2018, surgiu a necessidade de uniformizar práticas promotoras da participação na organização e garantir que a leitura do que são práticas promotoras da participação é uniforme na organização e de que forma estas se podem espelhar nos procedimentos de atuação descritos nos processos. Definir a política, a abordagem e a implementação da participação na organização. Iniciativa que concorre para objetivo estratégico capacitar os colaboradores e outros stakeholders para assumirem atitudes facilitadoras da participação

autodeterminada dos nossos clientes. Com este trabalho pretendemos criar um guião de boas práticas promotoras da participação autodeterminada com a participação de clientes, colaboradores/as e outras partes interessadas, garantir que os clientes avaliam os serviços. Das 3 metas previstas, já foi alcançada 1, Este plano de melhoria, inovação e desenvolvimento decorrerá entre setembro de 2018 e julho de 2019.

10) Grupo de participação, autodeterminação e envelhecimento

Os conceitos de participação, autodeterminação e envelhecimento têm sido amplamente discutidos na prática diária dos serviços que a APPC disponibiliza aos clientes. Estrategicamente a APPC sempre teve a pretensão de que os serviços se devem posicionar na senda do conhecimento científico, daquilo que são as práticas de intervenção baseadas na evidência e que veiculam na comunidade científica. Por conseguinte, foi definida uma meta no planeamento estratégico de 2018-2020, que contempla a descrição de procedimentos de avaliação dos clientes ao nível da participação, da autodeterminação e do envelhecimento na paralisia cerebral, ao nível dos subprocessos de todos os serviços. Neste sentido, torna-se pertinente a criação de um conjunto de ações que visem (i) a definição dos conceitos de participação, autodeterminação e envelhecimento na deficiência (ii) definir procedimentos de avaliação da participação, autodeterminação e envelhecimento na deficiência e (iii) assegurar a promoção das estratégias de participação, autodeterminação e envelhecimento ativo nos nossos clientes.

11) Avaliação de desempenho por competências

Pretendendo a APPC, introduzir o modelo de avaliação por competências no sistema de avaliação de desempenho da APPC e uniformizar as ferramentas de avaliação de desempenho entre as várias funções profissionais, irá durante 2018 e 2019, (i) implementar uma experiência piloto para teste da avaliação de desempenho por competências; (ii) atualizar e simplificar o manual de funções. Para tal o grupo de trabalho é composto por avaliadores atuais e duas coordenadoras de serviços. Este grupo atingiu todas as metas a que se propôs para 2019.

INICIATIVAS DE APRENDIZAGEM INTERINSTITUCIONAL

1) Benchmarking no Setor Social

Promovido pela FORMEM - Federação Portuguesa de Centros de Formação Profissional e Emprego de Pessoas com Deficiência, foi iniciado em 2018, um trabalho de benchmarking, envolvendo 22 organizações nacionais do setor social.

O percurso foi marcado por múltiplas e diversas ações: (i) criação de grupos de benchmarking - reuniões de discussão de práticas e metodologias de cada um dos princípios do Referencial EQUASS e (ii) constituição de grupo de especialistas para definição de sistematização de indicadores e a recolha e tratamento de dados promovendo a criação de uma Base de Benchmarking para o Setor Social. A APPC esteve representada nos 2 grupos.

O desafio para 2019 é continuar a reunir os grupos de benchmarking e passar a uma fase da discussão em que, além dos dados, sejam postas em cima da mesa e partilhadas: as abordagens teóricas e metodológicas que cada entidade faz uso de um tema em concreto, bem como o modo como leva à prática esses princípios.

2) Participação no ERASMUS + CPWellbeing

Durante 2018, a APPC participou, através do seu gabinete de nutrição, no projeto ERASMUS+ CP-WELL-

BEING. Este projeto teve como objetivo principal promover as competências de pessoas com Paralisia Cerebral sobre alimentação saudável, atividade física e desporto numa perspetiva global de Bem-estar e Qualidade de Vida, através de um programa de formação inovador.

Dirigido a pessoas com paralisia cerebral, familiares de pessoas com paralisia cerebral e profissionais que trabalham em serviços de apoio a pessoas com paralisia cerebral. Os objetivos deste projeto foram (i) aumentar a consciencialização e motivação das pessoas com Paralisia Cerebral e das pessoas que as acompanham ao longo da vida para a importância de uma alimentação saudável e prática de atividade física como ferramentas para promover a qualidade de vida e o bem-estar de pessoas com Paralisia Cerebral, (ii) transferir conhecimento, ferramentas e orientações a pessoas com PC, suas famílias e a profissionais que com elas trabalham, sobre alimentação saudável, atividade física e desporto para pessoas com paralisia cerebral.

A APPC, foi convidada, através da Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral para a dinamização das ações de formação no âmbito da alimentação.

3) Sparcle - Study of Participation of Children with Cerebral Palsy Living in Europe

Em 2002 foi iniciado um estudo de pesquisa, que visava descobrir as melhores formas de promover a qualidade de vida e a participação de crianças com paralisia cerebral na Europa.

A primeira fase (SPARCLE 1) foi publicada em 2004/2005, 818 crianças com paralisia cerebral entre 8 e 12 anos acompanhadas. A segunda parte (SPARCLE 2) decorreu a partir de 2009/2010 e as mesmas crianças foram acompanhadas aos 13-17 anos de idade.

Durante 2018 iniciou uma nova fase do SPARCLE (SPARCLE 3). Esta é a terceira fase de um projeto que tem como objetivo principal identificar os principais desafios que jovens adultos, entre os 19 e os 29 anos, com paralisia cerebral, enfrentam na transição para sua vida adulta. O SPARCLE 3 terá a duração de dois anos e para além de Portugal, participam ainda a Alemanha, a Dinamarca, a França, a Holanda, a Inglaterra, a Itália e a Suécia. A Federação das Associações Portuguesas da Paralisia Cerebral (FAPPC) foi a escolhida para representar Portugal, em articulação com a Escola de Saúde da Universidade de Aveiro. A APPC é uma das organizações que se encontra a desenvolver o trabalho de investigação com a FAPPC.

CULTURA DA ORGANIZAÇÃO

Baseado na análise das respostas dos colaboradores da APPC, um perfil de Cultura da Qualidade foi definido em 2018. Estes resultados foram apresentados no Porto (Centro de Reabilitação e Villa Urbana) pelo próprio responsável do estudo, Dr. Gus Van Beek que é também um dos criadores do sistema de gestão da qualidade EQUASS. O estudo resulta das respostas recolhidas juntos de 203 colaboradores da APPC, através de questionário.

Por sua vez, esta avaliação procura responder a quatro questões-chave sobre a cultura de qualidade da sua organização:

- 1) **Missão:** Sabemos para onde estamos a ir?
- 2) **Adaptabilidade:** estamos a ouvir o mercado / o ambiente / os clientes?
- 3) **Envolvimento:** Os nossos funcionários estão alinhados, engajados e capacitados?
- 4) **Consistência:** Temos os valores, sistemas e processos em vigor para prestar os serviços?

Desta avaliação resultou que a cultura da qualidade da APPC se caracteriza da seguinte forma:

- a) O trabalho em equipa é considerado o principal alicerce para a melhoria da qualidade nos serviços da APPC. Isto é confirmado por 75% dos funcionários envolvidos no inquérito de Cultura de Qualidade.
- b) Existe um código ético claro que orienta o comportamento dos colaboradores. Isto é confirmado por 75% dos envolvidos no inquérito de Cultura de Qualidade.
- c) A aprendizagem é um objetivo importante no dia-a-dia dos colaboradores da APPC. Isto é confirmado por 80% dos funcionários envolvidos no inquérito de Cultura de Qualidade.
- d) O interesse dos clientes dos serviços é levado a sério e tem impacto na decisão que tomamos. Isto é confirmado por 76% dos funcionários envolvidos no inquérito de Cultura de Qualidade

Os indicadores cujos resultados de desempenho apresentaram um score igual ou abaixo dos 50% e que por isso são considerados prioritários para melhoria e desenvolvimento, nas quatro áreas analisadas pelo inquérito são:

Envolvimento:

a) Trabalho de equipa

- i. O trabalho de equipa não é utilizado para a eficácia do trabalho a ser realizado; privilegiamos relações hierárquicas.
- ii. Os/as colaboradores/as não trabalham como sendo parte de uma equipa
- iii. A cooperação entre diversas partes da organização nem sempre é encorajada

b) Empoderamento

- i. Baixos níveis de motivação no dia-a-dia

Consistência:

a) Coordenação e integração

- i. Não é fácil coordenar projetos de melhoria da qualidade dos serviços em todas as áreas da organização
- ii. Colaboradores de diferentes áreas da organização não partilham uma mesma abordagem acerca da qualidade

b) Concordância

- i. Não é fácil alcançar consenso em assuntos difíceis sobre qualidade
- ii. Quando as divergências ocorrem existe pouco trabalho conjunto para encontrar soluções win-win

Adaptabilidade:

a) Aprendizagem organizacional

- i. Muitas coisas são começadas mas não são terminadas devidamente
- ii. Inovação e correr riscos não são reconhecidos ou encorajados

b) Orientação para o Cliente

- i. Nem todos os colaboradores possuem um conhecimento aprofundado acerca das necessidades e expectativas dos clientes

c) Gerar mudança

- i. As tentativas de introduzir mudanças normalmente encontram resistência
- ii. As coisas não são feitas de forma flexível e de fácil mudança

Missão:

a) Visão

- i. A nossa visão de qualidade cria excitação e motivação nos colaboradores
- ii. O pensamento a curto prazo muitas vezes compromete a visão de qualidade a longo prazo

Em conclusão, a presente avaliação permitiu-nos concluir que a APPC possui melhores resultados ao nível das práticas de gestão do domínio da Adaptabilidade (orientação para o cliente; aprendizagem organizacional) e do domínio da Missão (decisões estratégicas; metas e objetivos), domínios estes que conjugados significam organizações que do ponto de vista do foco externo se mantêm atenta ao mercado, ao ambiente e seus clientes, possuindo grande capacidade de se adaptar e de mudar em resposta ao que observam. O resultado é a capacidade de crescer à medida que atendem às necessidades atuais e futuras dos mercados, dos clientes e das outras partes interessadas.

COMISSÃO CIENTÍFICA

INTRODUÇÃO

Este capítulo reporta a atividade da Comissão Científica da APPC (CC) durante o ano de 2018. O número de solicitações feitas à APPC no âmbito de trabalhos académicos, de participação ou desenvolvimento de formação de profissionais, conduziu à implementação de uma estrutura de carácter consultivo com as competências necessárias para analisar estas propostas, tenham elas origem internamente ou em entidades exteriores. Esta CC tem como objetivos contribuir para que os trabalhos em que a APPC é solicitada a participar cumpram os critérios mínimos exigidos relativamente ao carácter científico e contribuir para a devida articulação e organização das ações neste âmbito.

ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

Como órgão consultivo a Comissão Científica, recebe as solicitações diretamente da Direção da APPC, ou mais recentemente da Comissão Técnica de Gestão e reporta diretamente para os mesmos órgãos o seu parecer. Esta Comissão pode articular diretamente com outros órgãos internos da mesma natureza, como por exemplo a comissão de ética.

MISSÃO

Proporcionar recomendações e aconselhamento estratégico sobre o desenvolvimento, implementação e modificação de programas de pesquisa, investigação, formação e intervenção, no âmbito da atuação da APPC.

CONSTITUIÇÃO

Esta CC é formada por três elementos (Antónia Campos, Isabel Vieira, Joaquim Alvarelhão) que se mantêm em funções desde o início da sua atividade.

ATRIBUIÇÕES

Avaliar projetos de pesquisa, investigação e desenvolvimento; analisar e emitir pareceres sobre os protocolos de parcerias das áreas técnicas e científicas; propor projetos de pesquisa, investigação e desenvolvimento à Direção da APPC; analisar e emitir parecer sobre o plano anual de formação da APPC; analisar e emitir parecer sobre o eixo do plano estratégico Inovação e Desenvolvimento da APPC, no que se refere à parte científico-tecnológica. Emitir um relatório anual das atividades científicas/tecnológicas realizadas pela APPC.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades iniciais centraram-se nos aspetos organizativos da própria CC que incluíram entre outras: a produção do documento descritivo de funcionamento, a definição dos canais de comunicação interna, e a elaboração da informação para os meios da internet geridos pela APPC.

TABELA 1 – NÚMERO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS POR TIPO DE ATRIBUIÇÃO

ATRIBUIÇÕES DA CC	Nº DE ATIVIDADES
pesquisa, investigação e desenvolvimento	21
protocolos de parcerias das áreas técnicas e científicas	0
propor projetos de pesquisa, investigação e desenvolvimento	4
plano anual de formação da APPC	0
estratégia de Inovação e Desenvolvimento da APPC	0

No que concerne às atividades previstas nas atribuições da CC, verifica-se que a análise e propostas de projetos de pesquisa, investigação e desenvolvimento ocupam a totalidade do número de atividades (Tabela 1).

As atividades de investigação propostas pela própria comissão estão enquadradas nas áreas da Nutrição, Qualidade de Vida e Fatores ambientais.

A análise dos projetos de pesquisa, investigação e desenvolvimento propostos seguiu a definição de priorização definida no documento de funcionamento da CC: projetos da APPC, FAPPC e Associadas da FAPPC; projetos desenvolvidos por parceiros formais da APPC; outros projetos.

Durante o processo de avaliação dos trabalhos enviados para emitir o seu parecer, foram analisados os seguintes pontos: temática do trabalho e o protocolo de investigação.

PROPOSTAS SUBMETIDAS A ANÁLISE

Dos 25 pedidos analisados, desde fevereiro de 2018 até dezembro de 2018, constatou-se que uma percentagem elevada (44%) foi solicitada por atividades internas, distribuindo-se os restantes trabalhos analisados na realização de teses e dissertações para conclusão de doutoramento, mestrado ou licenciatura (Tabela 2).

As áreas das 'Saúde' (15) e das 'Ciências Sociais e do Comportamento' (6) são as mais representadas quando as propostas são analisadas pelo nível 2 da classificação nacional das áreas de educação e formação (CNAEF).

TABELA 2 – PROPOSTAS ANALISADAS POR ÁREA DE FORMAÇÃO E POR NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO

ÁREA DE FORMAÇÃO (CNAEF)		NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO				TOTAL
		6	7	8	não especificado	
311	Psicologia	1	2	1	2	6
312	Sociologia			1		1
345	Gestão			1		1
726	Fisioterapia				1	1
726	Nutrição	3			4	7
726	Terapia da fala	3		1	1	5
729	Saúde - outros*				2	2
762	Trabalho social e orientação				1	1
813	Desporto				1	1
	Total	7	2	4	11	25

Parece verificar-se uma tendência para a apresentação de propostas para a conclusão da licenciatura na área da 'Terapia e Reabilitação' e para a concentração de propostas não conducentes a grau académico (com origem interna à APPC ou inseridas em projetos financiados).

PROPOSTAS A INCLUIR NO PLANO DE AÇÃO PARA 2019

Com o objetivo de melhorar o funcionamento da CC propõe-se algumas ações para as quais será necessário equacionar a alocação dos recursos necessários.

Assim:

- 1) O desenvolvimento de dinâmicas (por exemplo grupos de trabalho) para a elaboração de um portefólio de temas pertinentes na área de atuação da APPC, a serem publicados/enviados para os diferentes parceiros, sugerindo temas de pesquisa e investigação;
- 2) Existir a identificação e divulgação nos canais habituais de comunicação interna da APPC das linhas de financiamento, em articulação com o gabinete de formação;
- 3) Realizar um livro/site/poster com o resumo dos trabalhos realizados em parceria com a APPC;
- 4) Sempre que um trabalho é aceite para ser realizado, o investigador deveria assinar um contrato com a APPC em que se compromete a informar do resultado da investigação.

CONCLUSÃO

Neste ano de funcionamento a CC desenvolveu a sua atividade essencialmente na análise de propostas de estudos e trabalhos de pesquisa com origem em entidades externas à APPC, mas com um incremento acentuado de propostas internas. As solicitações internas são na sua maioria relativas a dinâmicas de inovação com origem no Centro de Reabilitação.

Num momento oportunidades de financiamento com base no quadro comunitário de apoio é essencial que exista uma identificação clara do potencial interno de forma a apresentar candidaturas que verdadeiramente contribuam para respostas eficazes aos problemas dos clientes da APPC. Neste sentido, a CC pode contribuir para melhor articular as necessidades internas com parcerias externas.

A CC está disponível para continuar a desenvolver a sua atividade num quadro institucional colaborativo, com o objetivo último de acrescentar valor à atividade da APPC na prossecução dos direitos de cidadania das pessoas com deficiência, em particular daquelas com Paralisia Cerebral.

ANEXO III RECURSOS

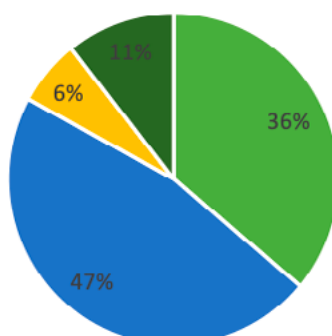
RECURSOS HUMANOS

RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

- a) Durante o ano de 2018, foram registadas 47 novas admissões, sendo:
- 5 Técnicos/as para os serviços do Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral do Porto (médica fisiatra, nutricionistas e terapeuta da fala);
 - 8 Ajudantes de Ação Direta para os Centros de Atividades Ocupacionais;
 - 8 Ajudantes de Ação Direta para as Unidades Residenciais (Villa Urbana e Casa da Maceda);
 - 9 Técnicos/as para o Centro Recursos para a inclusão (terapeutas da fala, psicólogos e terapeutas ocupacionais);
 - 6 Técnicos/as para as Equipas Locais de Intervenção do SNIPI (terapeutas da fala, terapeutas da fala e assistentes sociais);
 - 1 Técnico/a para o CRE (emprego e qualificação de pessoas com deficiência);
 - 3 Auxiliares de Ação Educativa para Jardim de Infância e Creche
 - 5 Auxiliares de Serviços Gerais (Serviços gerais de Lavandaria, dos Serviços educativos e do CRPCP)
 - 2 Ajudantes de ação direta para o Campo de férias do CRI

2018 - ADMISSÕES POR FUNÇÕES PROFISSIONAIS

■ AAD ■ Técnico ■ AAE ■ ASG



b) Os dados de recrutamento de colaboradores/as indicam a preocupação em garantir os recursos necessários para a prestação de serviço, registando-se um total de 19 admissões para efeitos de substituição temporária de ausências de colaboradores/as por doença ou licenças.

c) Em média, o tempo despendido entre a sinalização de necessidade de novo/a colaborador/a e a admissão, é de 2 semanas. Regista-se um progressivo acréscimo de dificuldade no recrutamento de colaboradores/as para as funções de Ajudante de Ação Direta, pelo número reduzido de candidatos/as às vagas publicitadas.

d) No que respeita ao Voluntariado registaram-se em 2018 :

*** Novos voluntários**

Centro de Reabilitação	4
Villa Urbana	27*
Porto	23**

* 6 Regulares; 3 de curta-duração; 8 (campo de férias CRI); 9 (serviços educativos); 1(CAO)

** 18 Regulares e 5 curta duração (FMUP)

*** Total de voluntários a 31 dezembro 2018 | Inclui apenas bolsa regular.**

Centro de Reabilitação	2
Villa Urbana	17
Porto	18

*** Número total de voluntários por serviço**

Intervenção Precoce (equipas do CRPCP)	1
Centros de Atividades Ocupacionais	16
Unidades Residenciais	10
Serviços Educativos	2
Centro Comunitário e CATL	2
Desporto	6
Outros	2

QUALIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A formação interna da APPC tem como um dos seus objetivos “Contribuir para a valorização pessoal e profissional dos seus recursos humanos”.

A formação disponibilizada a qualquer colaborador de qualquer organização, tal como o é na APPC, deve ser encarada além de uma valorização pessoal e profissional, como uma das medidas preventivas de qualquer situação. A formação/qualificação dos nossos colaboradores não é encarada como uma ação meramente corretiva. A formação destinada aos colaboradores da APPC, incide em duas opções: formação programada e formação não programada. A formação programada são as ações disponibilizadas pelo plano de formação interna, tendo como entidade formadora a APPC. A formação não programada é relativa às ações de formação que os colaboradores da APPC frequentam noutras entidades formadoras, maioritariamente com recurso a financiamento da APPC.

Desde o desenho do plano de formação (feito a partir dos contributos de todos, através do levantamento de necessidades de formação), passando pela definição de objetivos e conteúdos programáticos para cada ação, até à seleção/convite/autorização de colaboradores para a frequência de uma dada ação de formação, todo o processo é participado pelos diversos intervenientes. Privilegiamos a frequência de ações de formação que melhorem as competências e/ou colmatem alguma competência não adquirida e que, possam vir a ser uma mais-valia tanto para o colaborador, como para o serviço onde está inserido (contribuindo mais diretamente para a satisfação e melhoria da qualidade de vida dos clientes).

O plano anual de formação da APPC, apesar de ser estabelecido para 12 meses (de janeiro a dezembro), não é estático e por isso mesmo, sempre que se justifique, poderá ser alvo de revisão, não se tendo verificado essa necessidade ao longo de 2018.

Das ações previstas e executadas em 2018, regista-se a taxa de execução do plano de formação interno de 86,2%. Estes resultados refletem as 08 ações de formação não executadas, nomeadamente:

- * MC6_Melhoria Contínua – Análise de causas, 014_Política do voluntariado da APPC (2 ações) e AVD11_Adaptação e gradação de atividades por défice de inscrições.
- * 036_Suporte Básico de Vida e AVD8_Cuidados nas vias respiratórias incompatibilidade de gestão de calendário com parceiro(s);
- * EC2_Planos Individuais – a pedido de formadores/as, dado que a primeira ação não correspondeu ao expectável;
- * 071_Introdução à Pedagogia Montessori – formador/a indisponível.

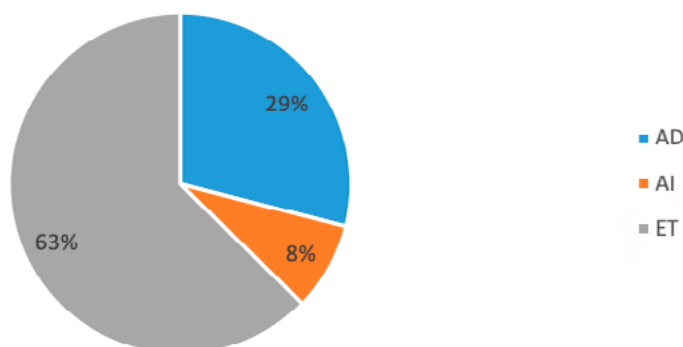
Em 2018, das 58 ações previstas foram executadas 50, o que se traduz numa taxa de execução de 86,2% do plano de formação interna.

Foram, ainda, ministradas 8 ações de formação que não estavam programadas, nomeadamente:

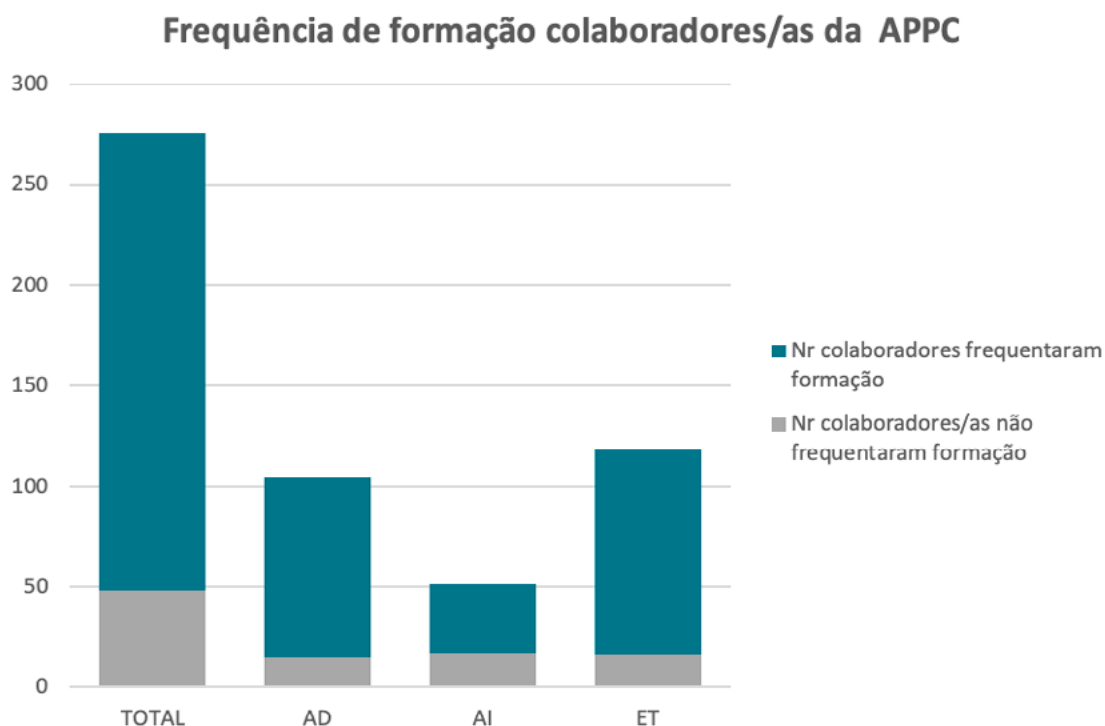
- * 072_Gestao de emergência (4 ações) – dada a atualização das equipas de emergência;
- * 048_Sistemas de restrição (3 ações) – de forma a disponibilizar todas as vagas necessárias para a avaliação de desempenho dos/as colaboradores/as;
- * 073_Sociodrama (1 ação)

Em 2018, entre ações de formação programadas e não programadas os colaboradores da APPC frequentaram 3.970h. Das 3.970h frequentadas, 1151h foram por colaboradores/as de apoio direto, 331h30min por colaboradores/as de apoio indireto e 2.487h30 min por colaboradores/as técnicos/as.

Horas de formação frequentadas por "categoria" de função



Em 2018, 48 dos/as 276 colaboradores/as não frequentaram nenhuma ação de formação, sendo 15 colaboradores/as de apoio direto, 17 colaboradores/as de apoio indireto e 16 colaboradores/as técnicos/as.



NOTA: EM TODAS AS MEDIÇÕES RELATIVAS À FORMAÇÃO DE COLABORADORES/AS FORAM CONSIDERADOS/AS TODOS/AS OS/AS COLABORADORES/AS QUE DURANTE 2018 TIVERAM VÍNCULO CONTRATUAL COM A APPC.

No final de cada ação de formação programada é realizada a avaliação de reação da mesma, através do preenchimento do questionário de avaliação de satisfação. A análise do mesmo, permite-nos avaliar a satisfação dos/as formandos/as em 4 domínios:

- * Estrutura e conteúdo da ação
- * Intervenção do/a formador/a
- * Organização da ação
- * Avaliação global da ação

Ação	ESTRUTURA E CONTEÚDO DA AÇÃO				INTERVENÇÃO DO FORMADOR				ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO				AVALIAÇÃO GLOBAL DA AÇÃO			
	NS	PS	MS	TS	NS	PS	MS	TS	NS	PS	MS	TS	NS	PS	MS	TS
009_Gestão do tempo	0%	9%	43%	48%	0%	2%	30%	68%	0%	0%	52%	48%	0%	0%	36%	64%
032_Higiene Postural	0%	0%	18%	82%	0%	1%	17%	82%	0%	3%	22%	75%	0%	0%	23%	77%
035_Prevenção de negligência, abusos e maus tratos	2%	3%	29%	66%	2%	7%	28%	64%	3%	7%	41%	49%	4%	4%	46%	47%
046_Ação de sensibilização de segurança rodoviária	2%	6%	20%	73%	0%	0%	17%	83%	0%	2%	29%	70%	0%	2%	27%	72%
048_Sistemas de restrição	0%	2%	27%	71%	0%	0%	14%	86%	0%	1%	33%	65%	0%	1%	25%	76%
050_Workshop Participação, Envolvimento e Autodeterminação	0%	0%	16%	84%	0%	0%	13%	88%	0%	0%	29%	71%	0%	0%	31%	69%
051_Atelier de Capacitação em Deficiência e Direitos humanos	0%	1%	16%	83%	0%	0%	4%	96%	0%	0%	20%	79%	0%	1%	22%	77%
053_Cultura Organizacional da APPC	0%	5%	38%	58%	0%	0%	25%	75%	0%	3%	35%	62%	0%	0%	25%	75%
054_Procedimentos de Investigação Científica	0%	7%	36%	57%	0%	0%	15%	85%	0%	6%	42%	52%	0%	0%	37%	63%
055_Gestão de conflitos	12%	2%	13%	73%	0%	0%	11%	89%	0%	2%	20%	78%	0%	0%	4%	96%
056_pressupostos da Comunicação Organizacional	0%	26%	50%	24%	1%	18%	56%	25%	0%	9%	50%	41%	0%	27%	61%	12%
057_Modelos de Avaliação e desempenho	0%	3%	23%	73%	2%	0%	15%	84%	0%	6%	44%	49%	0%	2%	23%	75%
058_Tesouraria	0%	14%	32%	54%	0%	0%	43%	57%	0%	0%	49%	51%	12%	0%	20%	68%
059_CIF	0%	2%	14%	84%	0%	0%	6%	94%	0%	1%	24%	77%	0%	0%	5%	95%
061_protocolo Antimobbing e conciliação da vida pessoal e profissional	0%	0%	15%	85%	0%	0%	13%	87%	0%	0%	29%	71%	0%	0%	26%	74%
062_Liderança de Equipas	2%	11%	18%	68%	0%	0%	6%	94%	1%	18%	35%	46%	0%	0%	21%	79%
063_Práticas de registos	0%	5%	33%	63%	0%	1%	21%	78%	0%	2%	38%	61%	0%	0%	30%	70%
069_Workshop Biodiversidade	0%	9%	34%	56%	0%	13%	9%	78%	2%	10%	48%	40%	0%	13%	28%	59%
072_Gestão de emergência	1%	3%	19%	77%	0%	2%	5%	93%	1%	3%	21%	75%	0%	2%	15%	83%
AVD_9_Alimentação por PEG	4%	4%	40%	52%	0%	2%	37%	62%	0%	13%	13%	74%	0%	0%	41%	59%
AVD1_Comunicação na interação com o cliente	2%	2%	52%	44%	0%	0%	13%	88%	0%	4%	47%	49%	0%	2%	40%	58%
AVD2_Participação, envolvimento e auto-determinação	0%	4%	33%	63%	0%	0%	35%	65%	0%	0%	71%	29%	0%	0%	58%	42%
AVD3_Estratégias para lidar com as diferentes deficiências	0%	0%	20%	80%	0%	0%	5%	95%	0%	0%	26%	74%	0%	0%	0%	100%
AVD5_técnicas de posicionamento, mobilização, transferências e transporte	0%	0%	31%	69%	0%	0%	19%	81%	0%	4%	26%	70%	0%	0%	6%	94%
AVD6_Cuidados de Higiene	3%	0%	28%	69%	0%	0%	21%	79%	0%	4%	24%	72%	0%	3%	28%	69%
AVD7_Prestação de apoio na Alimentação	0%	6%	22%	72%	0%	0%	21%	79%	0%	4%	25%	71%	0%	0%	22%	78%
AVD10_Produtos de Apoio	0%	0%	32%	68%	0%	0%	13%	88%	0%	1%	29%	70%	0%	0%	18%	82%
AVD13_Procedimentos em caso de convulsões	0%	3%	16%	81%	0%	0%	17%	83%	0%	0%	26%	74%	0%	3%	42%	55%
AVD14_Sistemas de Comunicação alternativos	0%	0%	18%	82%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	5%	95%	0%	0%	4%	96%
EC1_Estudios de casos_Intervenção precoce	0%	5%	34%	59%	0%	0%	27%	71%	0%	6%	32%	63%	0%	0%	36%	58%
EC2_Estudios de Caso_PIS	22%	21%	28%	28%	6%	30%	38%	26%	2%	5%	31%	62%	9%	55%	23%	13%
MC1_Metas, objetivos e Indicadores	0%	5%	45%	50%	0%	1%	11%	88%	0%	6%	35%	59%	0%	11%	25%	64%
MC2_Ocorrências vs Informações	0%	4%	40%	56%	0%	0%	30%	70%	0%	3%	56%	41%	0%	0%	44%	56%
MC3_Ciclo PDCA	0%	1%	35%	64%	0%	0%	16%	84%	0%	3%	43%	54%	0%	0%	23%	77%
MC4_Tratamento de reclamações factos vs Juizos de valor	0%	2%	45%	53%	0%	0%	32%	68%	0%	7%	49%	45%	0%	0%	45%	55%
MC5_Avaliação de satisfação	0%	0%	25%	75%	0%	0%	25%	75%	0%	6%	36%	57%	0%	0%	22%	78%
MC7_Ações de Melhoria	1%	13%	44%	41%	5%	6%	47%	42%	11%	9%	39%	42%	10%	3%	40%	48%

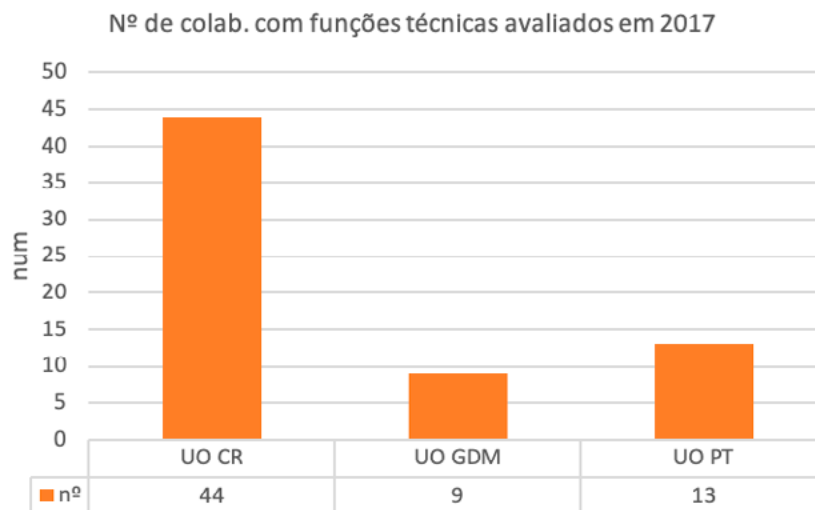
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO

Os resultados da avaliação individual de desempenho dos/as colaboradores/as da APPC são anualmente apresentados no relatório semestral. Reportam-se ao período que decorre de abril de 2017 a março de 2018. Consideram-se por isso resultados de desempenho do ano de 2017.

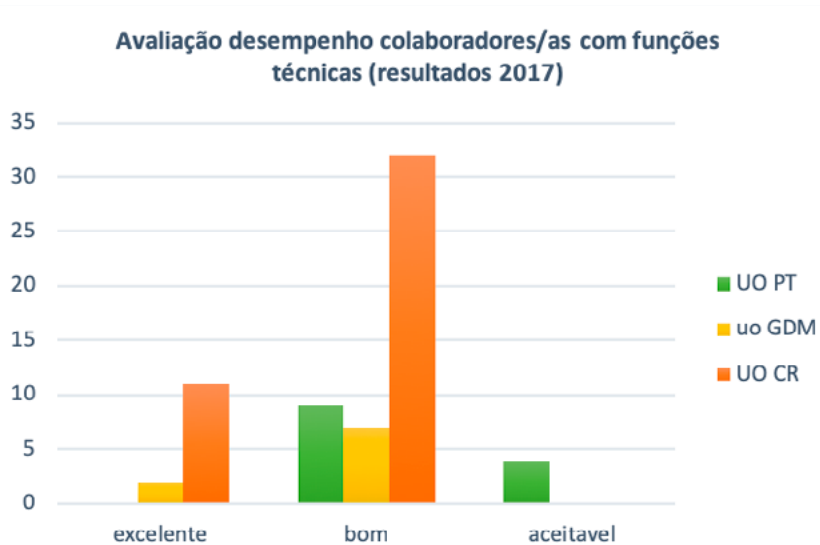
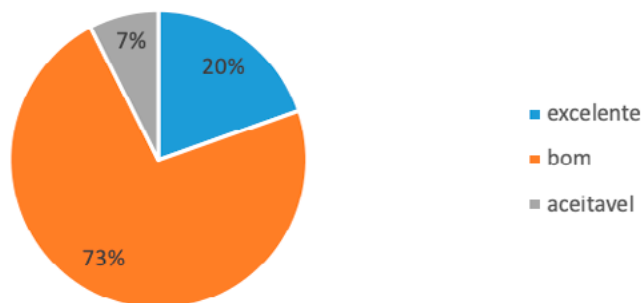
Registam-se os seguintes resultados:

Nº DE AVALIAÇÕES REALIZADAS	
Colaboradores/as de Apoio Direto e de Apoio Indireto	135
Colaboradores/as Técnicos/as	67
Colaboradores/as com funções de gestão	3
	203
Nº de colaboradores/as em abril de 2018:	259
Percentagem de avaliados	78%

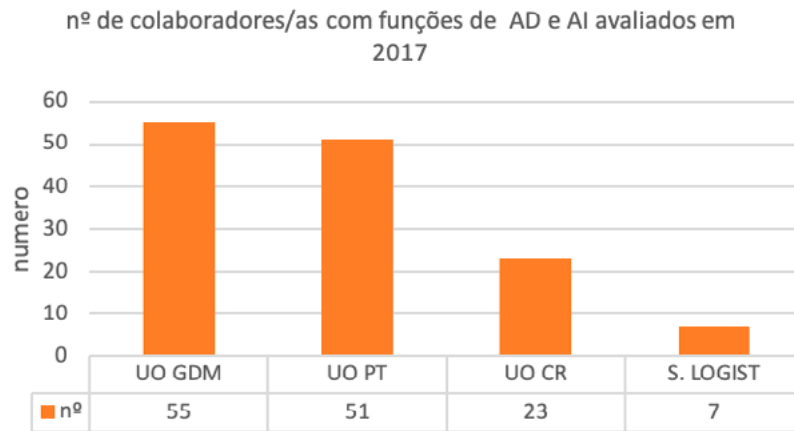
i. Colaboradores/as técnicos/as



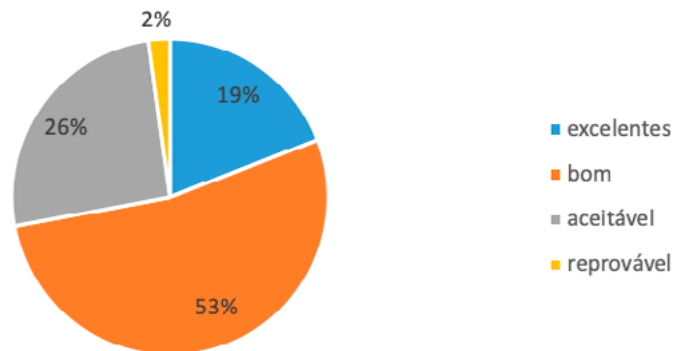
2017 - colaboradores/as com funções técnicas



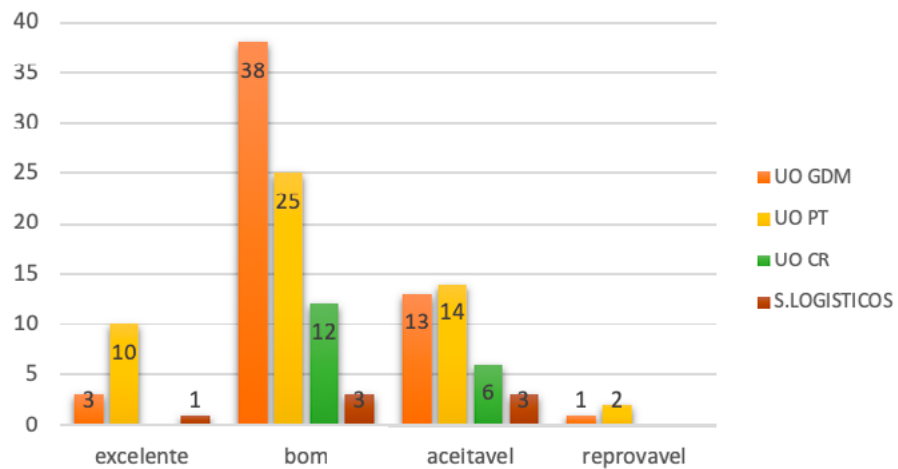
ii. Colaboradores/as de Apoio Direto e Indireto



resultados de avaliação dos/as colaboradores/as com funções de apoio direto e indireto - 2017



Avaliação Desempenho de colaboradores/as com funções de AD e AI (resultados 2017)



SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

No mês de junho de 2018, 57% dos/as colaboradores/as (152 colaboradores/as) responderam ao questionário anual sobre saúde e segurança no trabalho; A análise dos resultados permitiu concluir:

PONTOS FORTES (DE MAIOR SATISFAÇÃO)

* O conhecimento que os/as colaboradores/as possuem acerca das medidas de Segurança e Saúde que são adotadas no respetivo local de trabalho.

* O conhecimento que possuem sobre a forma de atuar em caso de emergência.

* Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) fornecidos pela APPC.

ÁREAS DE MELHORIA (DE MENOR SATISFAÇÃO)

* O conhecimento que os/as colaboradores/as possuem acerca de quem são as pessoas responsáveis pelos serviços de Segurança e Saúde na APPC.

* O conhecimento acerca das medidas adotadas ou propostas pelos serviços de Segurança e Saúde.

**AÇÕES
A IMPLEMENTAR
PARA A MELHORIA:**

a) Disponibilizar através do Plano de Formação interno de 2019, algumas das formações propostas, nomeadamente:

- * Utilização de sistemas de restrição
- * Técnicas de posicionamento, mobilização, transferência e transporte
- * Produtos de Apoio
- * Procedimentos em casos de convulsão
- * Gestão de Emergência
- * Procedimentos e cuidados no apoio à toma de medicação
- * Cuidados de saúde pediátricos
- * Tratamento de emergência de saúde

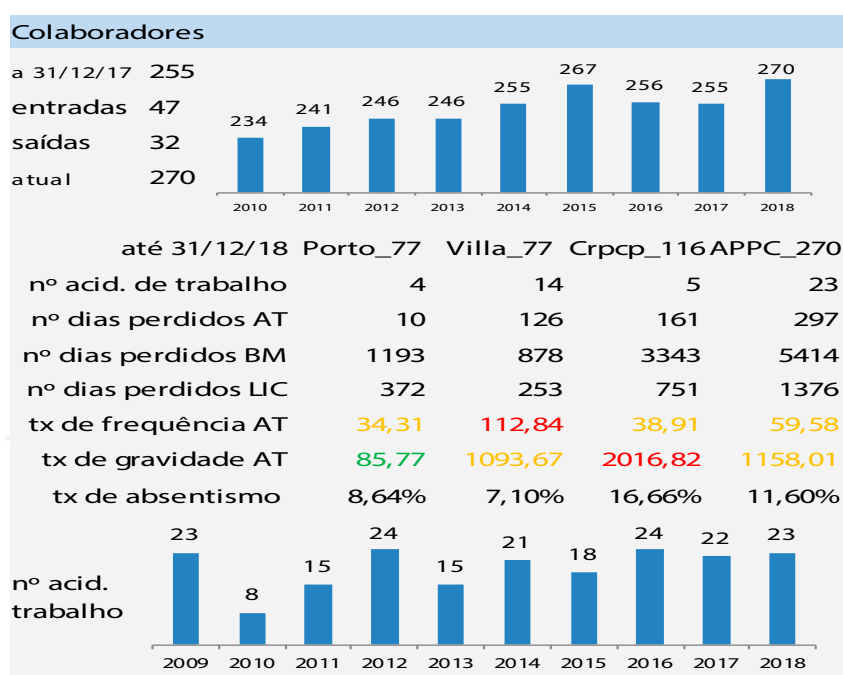
b) Melhorar o conhecimento dos/as colaboradores/as acerca da equipa responsável pela execução do Plano de Saúde e Segurança anual:

- * Disseminação da informação regular sobre as medidas de prevenção mensais pela equipa responsável pelo Plano de SST, através do mail institucional;
 - * Apresentar presencial e formalmente o Plano de SST para 2019, com o apoio do fornecedor dos serviços de SST.
-

Taxa de execução do plano de SST = 83% das ações planeadas foram realizadas. Não foi realizada a revisão das matrizes de risco, que se encontravam programadas, tarefa a ser concretizada pelo fornecedor de serviços de saúde e segurança no trabalho, assim como a Inspeção das condições de SST. No que respeita à medicina no trabalho foram realizadas 190 consultas aos/às colaboradores/as da APPC.

O registo de acidentes de trabalho totaliza 23 em 2018, o que representa um aumento de 1 acidente de trabalho comparando com o ano anterior. Dos 23 acidentes, 12 foram de ajudantes de ação direta, 3 de ajudantes de ação educativa, 2 de empregado de armazém, 2 de motorista, 1 de animadora cultural, 1 de auxiliar de serviços gerais, 1 de terapeuta ocupacional e 1 de terapeuta da fala. De referir que estes acidentes representam um total de 297 dias perdidos, mais 134 que no ano anterior.

O nível de absentismo dos/as trabalhadores/as da APPC, incluindo funcionários/as públicos/as é de 11,60%, o que significa um aumento relativo a ano anterior que foi de 10,15%. Para a taxa de absentismo é considerado o número total de horas perdidas por ausência (baixas médicas, acidentes de trabalho e licenças) a dividir pelo potencial máximo de horas trabalháveis.



QUADROS DE PESSOAL POR RESPOSTA SOCIAL

NÚMERO MÉDIO DE CLIENTES E DE TRABALHADORES

AO SERVIÇO DA INSTITUIÇÃO REPARTIDO POR VALÊNCIAS

CAO - SEMI-INTERNATO

0 | 2 | 5

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
N.º	
1 a)	DIRECTOR TÉCNICO
1	TERAPEUTA OCUPACIONAL
1 a)	PROFESSOR EDUCAÇÃO FÍSICA
1	ENCARREGADO SERVIÇOS GERAIS
1	AUXILIAR SERVIÇOS GERAIS
1	PSICOLOGO
14	AJUDANTE DE ACÇÃO DIRECTA
1 a)	ADMINISTRATIVO

a) a tempo parcial

CAO - ACTIVIDADES AMBULATORIAS

0 | 5 | 0

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
N.º	
1 a)	DIRECTOR TÉCNICO
1 a)	PSICOLOGO
1	TERAPEUTA OCUPACIONAL
1 a)	PROFESSOR EDUCAÇÃO FÍSICA
7	AJUDANTE DE ACÇÃO DIRECTA
1	ADMINISTRATIVO
10 a)	TRABALHADORES INDEPENDENTES

a) a tempo parcial

OBSERVATORIO LOCAL E SERV. ATEND. INTEGRAD

1 | 9 | 0

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
N.º	
1	DIRETORA TÉCNICA
1	TÉCNICO SERVIÇO SOCIAL/ASSISTENTE SOCIAL
1	PSICOLOGO
1 a)	ADMINISTRATIVO
1 a)	AUXILIAR SERVIÇOS GERAIS
5 a)	TRABALHADORES INDEPENDENTES

a) a tempo parcial

TRANSPORTE PESSOAS C/ DEFICIENCIA

0 | 2 | 0

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
N.º	
1 a)	COORDENADOR
2	AJUDANTE DE ACÇÃO DIRECTA/MOTORISTA
1 a)	ADMINISTRATIVO

a) a tempo parcial

GRUPOS DE AUTO AJUDA

0 | 1 | 5

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
N.º	
1 a)	COORDENADOR
1 a)	PSICOLOGO
1 a)	TÉC SUPERIOR EDUCAÇÃO
1	AJUDANTE DE ACÇÃO DIRECTA

a) a tempo parcial

UNIDADE RESIDENCIAL - VILLA URBANA

0 | 3 | 2

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
N.º	
1 a)	DIRECTOR TÉCNICO
1	FISIOTERAPEUTA/COORDENADOR
1 a)	PSICOLOGO
1	TERAPEUTA OCUPACIONAL
1	ANIMADOR CULTURAL
3	AUXILIAR SERV GERAIS
21	AJUDANTE ACÇÃO DIRECTA
2 a)	ADMINISTRATIVO/RECEIONISTA
1	EMPREGADO DE ARMAZÉM

a) a tempo parcial

CENTRO COMUNITARIO - VILLA URBANA

0 | 5 | 0

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
N.º	
1 a)	COORDENADORA
1 a)	TERAPEUTA OCUPACIONAL/DIRETORA TÉCNICA
1	GERONTÓLOGA
1 a)	PSICOLOGO
1 a)	ADMINISTRATIVO
6 a)	TRABALHADORES INDEPENDENTES

a) a tempo parcial

CENTRO DE REABILITAÇÃO

1 | 4 | 0 | 0

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
N.º	
1	TERAPEUTA OCUPACIONAL/DIRETORA TÉCNICA
2	TERAPEUTA DA FALA/COORDENADOR
1	MÉDICO/COORDENADOR
7	ADMINISTRATIVO/CHEFE DE SECÇÃO
3	AJUDANTE ACÇÃO DIRECTA
4	TERAPEUTA DA FALA
3	TERAPEUTA OCUPACIONAL
1 a)	TERAPEUTA OCUPACIONAL
9	FISIOTERAPEUTA
1 a)	FISIOTERAPEUTA
2 a)	PSICOLOGO
5	PSICOLOGO
4	AUXILIAR SERVIÇOS GERAIS
1	COZINHEIRO
1	CONTABILISTA
1	EMPREGADO ARMAZÉM
2	JARDINEIRO
2	MÉDICO
5	ASSISTENTE SOCIAL
1	MOTORISTA
1	OPERADOR DE SISTEMAS
1	PROGRAMADOR INFORMÁTICO

a) a tempo parcial

Acresce 35 trabalhadores com vínculo à Função Pública

UNIDADE RESIDENCIAL - MACEDA

0 2 2

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
N.º	
1 a)	DIRETORA TÉCNICA
1	ENCARREGADO SERV GERAIS
1	AUXILIAR SERVIÇOS GERAIS
1	AUXILIAR EDUCAÇÃO
11	AJUDANTE ACÇÃO DIRECTA
1 a)	COORDENADOR
1 a)	ADMINISTRATIVO

a) a tempo parcial

CAO - MACEDA

0 3 0

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
N.º	
1 a)	DIRECTOR TECNICO/COORDENADORA
1	PSICOLOGO
1	ASSISTENTE SOCIAL
1	TERAPEUTA OCUPACIONAL
14	AJUDANTE ACÇÃO DIRECTA
1 a)	AUXILIAR SERVIÇOS GERAIS
1	AUXILIAR SERVIÇOS GERAIS

a) a tempo parcial

CATL - VILLA URBANA SEM ALMOÇO

0 1 9

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
N.º	
1 a)	TERAPEUTA OCUPACIONAL/DIRETORA TÉCNICA
1	AJUDANTE DE ACÇÃO EDUCATIVA
1 a)	ADMINISTRATIVO
1 a)	AUXILIAR SERVIÇOS GERAIS

a) a tempo parcial

CATL - VILLA URBANA COM ALMOÇO

0 2 1

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
N.º	
1 a)	TERAPEUTA OCUPACIONAL/DIRETORA TÉCNICA
1 a)	TÉC SUPERIOR EDUCAÇÃO SOCIAL/COORDENADORA
1	AJUDANTE DE OCUPAÇÃO
1 a)	ADMINISTRATIVO
1 a)	AUXILIAR SERVIÇOS GERAIS

a) a tempo parcial

CAO - VILLA URBANA

0 3 0

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
N.º	
1	DIRETORA TÉCNICA/COORDENADORA/EDUCAÇÃO SOCIAL
1 a)	PSICÓLOGO
1 a)	ANIMADOR CULTURAL
11	AJUDANTE ACÇÃO DIRECTA
2 a)	ADMINISTRATIVO/RECECIONISTA
1	TERAPEUTA OCUPACIONAL
1	TRABALHADOR HORTO FLORICOLA
1	TÉC SUPERIOR EDUCAÇÃO SOCIAL
2	AUXILIAR SERVIÇOS GERAIS

a) a tempo parcial

JARDIM DE INFANCIA

0 7 0

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
N.º	
1 a)	EDUCADORA DE INFÂNCIA/DIR TÉCNICA/COORDENADORA
3	EDUCADORA DE INFÂNCIA
3	AJUDANTE ACÇÃO EDUCATIVA
1 a)	TERAPEUTA OCUPACIONAL
1	AUXILIAR SERV GERAIS

a) a tempo parcial

CRECHE

0 3 1

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
N.º	
1 a)	EDUCADORA DE INFÂNCIA/DIR TÉCNICA/COORDENADORA
1	EDUCADORA DE INFÂNCIA
6	AJUDANTE ACÇÃO EDUCATIVA
1	AUXILIAR SERV GERAIS
1 a)	AUXILIAR SERV GERAIS

a) a tempo parcial

ELI GONDOMAR

0 8 0

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
N.º	
1 a)	TERAPEUTA OCUPACIONAL/DIR TÉCNICA/COORDENADORA
1	PSICOLOGO
1 a)	ASSISTENTE SOCIAL
1	TERAPEUTA OCUPACIONAL
1 a)	FISIOTERAPEUTA
1	TERAPEUTA DA FALA

a) a tempo parcial

ELI MAIA

0 8 0

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
N.º	
1 a)	TERAPEUTA OCUPACIONAL/DIR TÉCNICA/COORDENADORA
1 a)	PSICOLOGO
1 a)	ASSISTENTE SOCIAL
1	TERAPEUTA OCUPACIONAL
1	TERAPEUTA DA FALA

a) a tempo parcial

ELI PORTO

0 5 9

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
N.º	
1 a)	TERAPEUTA OCUPACIONAL/DIR TÉCNICA/COORDENADORA
1 a)	PSICOLOGO
1 a)	ASSISTENTE SOCIAL
1 a)	TERAPEUTA OCUPACIONAL
1	TERAPEUTA DA FALA

a) a tempo parcial

INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

O investimento da APPC em 2018 perfaz 175.288,44€ e refere-se essencialmente à aquisição de dois veículos automóveis (89.946€), equipamento informático (4.801€), aparelhos de ar condicionado (56.316€) e equipamento diverso (12.600€).

Em conservação e reparação de edifícios o gasto em 2018 é de 61.718,98€; os contratos associados a esta rubrica perfazem o valor de 18.823,90€ (elevadores, ar condicionado, aquecimento, rede elétrica, equipamentos de cozinha/lavandaria, caldeiras/piscina). Salienta-se obras de melhoria nas casas de banho dos apartamentos e piscina na Villa Urbana.

EXECUÇÃO FINANCEIRA

A 31 de dezembro de 2018, o total de gastos e perdas é de 4.863.805,97€ e o total de rendimentos e ganhos é de 4.866.284,51€, com um resultado líquido de 2.478,54€. Os gastos com o pessoal representam 74,6% e os fornecimentos e serviços externos 21,2% do total de gastos. Nos rendimentos de referir as rubricas de participações e subsídios à exploração e prestações de serviços, que revelam respetivamente 86,3% e 8,4% do total dos ganhos.

Os gastos de financiamento totalizam 6.733,93€ e referem-se a juros relativos a empréstimos bancários para aquisição de 3 veículos automóveis, energias renováveis e aparelhos de ar condicionado (em quadro seguinte), contratos relativos a máquinas fotocopiadoras e outros produtos financeiros (conta corrente caucionada). No ano de 2018 a c/c caucionada foi utilizada em 299 dias e em ano anterior em 99 dias.

Empréstimos bancários								
banco	relativo a	início	fim	inicial	amortizado	a amortizar	juros 2018	juros acum.
MG	06-MP-46	01/06/2013	31/05/2018	38 000	38 000	0	38	6 690
MG	energias	01/09/2014	31/08/2021	75 000	43 891	31 109	1 453	9 642
CGD	ar condicionado	01/04/2018	30/03/2022	60 000	11 250	48 750	618	618
CGD	80-VB-60 e 55-VA-11	21/06/2018	21/05/2022	85 000	11 796	73 204	711	711
			Total	496 400	343 337	153 063	2 820	17 661

Na conta “Subsídios” temos as verbas recebidas da Segurança Social, IEFP e verbas de projetos. Em “Outros rendimentos” é de referir: atividades desportivas, contabilização da imputação de subsídios ao investimento e donativos (inclui consignação de IRS).

Os projetos perfazem gastos de 576.258,88€, mais 49.807,45€ do que em ano anterior. A 31.12.2018 imputamos a projetos 186.810,96€ de despesas fixas, das quais salientamos gastos com o pessoal, serviços de contabilidade, combustíveis e outras despesas gerais, o que significa um acréscimo relativamente a 2017 em que contabilizou 143.288,40€.

LEGISLAÇÃO COM IMPACTO

FINANÇAS E TRABALHO, SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL Portaria n.º 21/2018 de 18 de janeiro - atualização anual do valor do indexante dos apoios sociais (IAS)

FINANÇAS E TRABALHO, SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL Portaria n.º 5/2018 de 5 de janeiro - prestação social para a inclusão

TRABALHO, SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA Lei n.º 73/2017, de 16 de agosto, que reforça o quadro legislativo para a prevenção da prática de assédio, procedendo à décima segunda alteração ao Código do Trabalho, aprovado em anexo à Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro, à sexta alteração à Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada em anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, e à quinta alteração ao Código de Processo do Trabalho, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 480/99, de 9 de novembro Declaração de Retificação n.º 28/2017, de 2 de outubro, que retifica a Lei n.º 73/2017, de 16 de agosto

CONTRATO COLETIVO entre a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade - CNIS e a FEPACES - Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços e outros - Revisão global de 6 de setembro de 2018.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA Lei nº49/2018 de 14 de Agosto – Cria o regime jurídico do maior acompanhado, eliminando os institutos da interdição e da inabilitação, previstos no Código Civil, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 47 344, de 25 de novembro de 1966.

REGULAMENTO GERAL DA PROTEÇÃO DE DADOS

FINANÇAS E TRABALHO, SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL Portaria 162/2018 de 07 de junho - estabelece normas de execução do Decreto-Lei n.º 126-A/2017, de 6 de outubro, que institui a prestação social para a inclusão, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro

ANEXO IV ACONTECEU EM 2018

Plano de Atividades Sociais e Comunitárias	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia763.html
KARATÉ: Entrega de cintos	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia764.html
Mérito Desportivo para atletas da APPC	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia765.html
Boccia Sénior no Centro Comunitário	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia766.html
Voluntária(o) para jardinagem	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia767.html
Eleições na Comissão de Residentes	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia768.html
APPC tem um novo “CAMINHO PARA TODOS”	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia769.html
Cuidados de Beleza no “CORTE e CABELO”	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia770.html
Educação Inclusiva em “Conversa”	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia771.html
Boccia na Maia	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia772.html
Grupos de reflexão em constante diálogo	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia773.html
Carnaval: APPC em Ovar!	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia774.html
VILLA em ambiente de Carnaval	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia775.html
Carnaval (também) na UO Porto	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia776.html
Boccia em aula de Educação Física	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia777.html
Referencial Equass em análise da APPC	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia778.html
APPC na 1.ª Mostra de Oferta Educativa e Formativa	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia779.html
Correio chegou a moradores da “VILLA URBANA”	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia780.html
Convocatória Assembleia Geral Ordinária	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia781.html
Comunicação... À Conversa...	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia782.html
EDUCAÇÃO INCLUSIVA Debatida	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia783.html
Visita à fábrica “HELIOTEXTIL”	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia784.html
BOCCIA: ouro, prata e bronze	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia785.html
Fortalecer Parcerias e Sinergias	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia786.html
APPC em Santiago de Compostela	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia787.html
Música na Oficina Sensorial	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia788.html
Futebol foi “DESPORTO PARA TOD@S”	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia789.html
VISITAS DANÇANTES do Centro Comunitário	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia790.html
Caminhada Pela Paralisia Cerebral	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia791.html
Tertúlia “Sexualidade na Deficiência”	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia993.html
Atletas de Boccia da APPC em Melgaço	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia794.html
Festa da Felicidade	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia995.html
Visita à “SALVADOR CAETANO - TOYOTA”	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia796.html
Sala de Alto Contraste na APPC	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia997.html
Caminhada entre Gramido e Ribeira de Abade	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia998.html
APPC na “PORTO CITY RACE”	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1000.html
ERA UMA VEZ... TEATRO: Atuação e prémio no “AMASPORTO”	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1001.html
Noite de Lazer	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1002.html
Exposição APPC no TEDxPORTO	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1003.html
Workshops CP-WELLBEING	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1004.html
Estágios PEJENE	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1005.html
Na festa da “FESTIVAL”	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1006.html
Tricicletas em Viseu	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1008.html
Educação Inclusiva: Que Desafios?	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1009.html
CAMPUS ARTÍSTICO da APPC em Vila Nova de Cerveira	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1010.html
S. PEDRO DO SUL: Parte1 (Maceda)	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1011.html
S. PEDRO DO SUL: Parte 2 (Delfim Maia)	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1012.html
No Museu do Calçado, em S. João da Madeira	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1013.html
Voluntariado “pintou” a Casa da Maceda	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1014.html

Plano de Atividades Sociais e Comunitárias	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia763.html
KARATÉ: Entrega de cintos	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia764.html
Mérito Desportivo para atletas da APPC	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia765.html
Boccia Sénior no Centro Comunitário	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia766.html
Voluntária(o) para jardinagem	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia767.html
Eleições na Comissão de Residentes	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia768.html
APPC tem um novo “CAMINHO PARA TODOS”	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia769.html
Cuidados de Beleza no “CORTE e CABELO”	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia770.html
Educação Inclusiva em “Conversa”	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia771.html
Boccia na Maia	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia772.html
Grupos de reflexão em constante diálogo	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia773.html
Carnaval: APPC em Ovar!	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia774.html
VILLA em ambiente de Carnaval	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia775.html
Carnaval (também) na UO Porto	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia776.html
Boccia em aula de Educação Física	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia777.html
Referencial Equass em análise da APPC	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia778.html
APPC na 1.ª Mostra de Oferta Educativa e Formativa	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia779.html
Correio chegou a moradores da “VILLA URBANA”	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia780.html
Convocatória Assembleia Geral Ordinária	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia781.html
Comunicação... À Conversa...	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia782.html
EDUCAÇÃO INCLUSIVA Debatida	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia783.html
Visita à fábrica “HELIOTEXTIL”	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia784.html
BOCCIA: ouro, prata e bronze	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia785.html
Fortalecer Parcerias e Sinergias	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia786.html
APPC em Santiago de Compostela	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia787.html
Música na Oficina Sensorial	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia788.html
Futebol foi “DESPORTO PARA TOD@S”	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia789.html
VISITAS DANÇANTES do Centro Comunitário	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia790.html
Caminhada Pela Paralisia Cerebral	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia791.html
Tertúlia “Sexualidade na Deficiência”	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia993.html
Atletas de Boccia da APPC em Melgaço	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia794.html
Festa da Felicidade	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia995.html
Visita à “SALVADOR CAETANO - TOYOTA”	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia796.html
Sala de Alto Contraste na APPC	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia997.html
Caminhada entre Gramido e Ribeira de Abade	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia998.html
APPC na “PORTO CITY RACE”	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1000.html
ERA UMA VEZ... TEATRO: Atuação e prémio no “AMASPORTO”	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1001.html
Noite de Lazer	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1002.html
Exposição APPC no TEDxPORTO	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1003.html
Workshops CP-WELLBEING	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1004.html
Estágios PEJENE	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1005.html
Na festa da “FESTIVAL”	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1006.html
Tricicletas em Viseu	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1008.html
Educação Inclusiva: Que Desafios?	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1009.html
CAMPUS ARTÍSTICO da APPC em Vila Nova de Cerveira	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1010.html
S. PEDRO DO SUL: Parte1 (Maceda)	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1011.html
S. PEDRO DO SUL: Parte 2 (Delfim Maia)	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1012.html
No Museu do Calçado, em S. João da Madeira	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1013.html
Voluntariado “pintou” a Casa da Maceda	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1014.html

APPC com Ouro, Prata e Bronze em Tricicleta	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1015.html
Publicação da APPC no EACD 2018	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1016.html
Época de Boccia termina em grande	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1017.html
Capoeira e “Desporto para Tod@s”	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1018.html
S. João: A tradição repetiu-se...	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1019.html
Mergulho Adaptado na “PLURAL e SINGULAR”	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1020.html
Vamos beber um copo...de água?	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1021.html
Maceda: Atividades de Verão	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1022.html
Noite de Fados na Villa	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1023.html
Festa da Criança: 100 palavras	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1024.html
Na Quinta de Santo Inácio	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1025.html
Zumba na Maceda	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1026.html
S. João (também) na URT	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1027.html
À Conversa sobre Envelhecimento	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1029.html
Festa de final de ano letivo no “Urbanitos”	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1030.html
Campo de Férias Inclusivo	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1031.html
URBANITOS na Praia	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1032.html
KARATÉ: Entrega de cintos	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1033.html
Duas novas viaturas na APPC	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1034.html
Festa do Chocolate	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1035.html
Nova “APP” testada na APPC	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1036.html
Convenção em análise na APPC	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1037.html
Final do Campo de Férias Inclusivo	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1038.html
Gondomar formalizou Protocolos de Apoio	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1039.html
Grupos de Ajuda Mútua em convívio	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1040.html
Festa da Família	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1041.html
Uma manhã viscosa	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1042.html
Concerto pré-férias	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1043.html
Nas férias de Verão	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1044.html
Visita à Unicer	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1045.html
Reabilitação e Acessibilidades em debate	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1046.html
Boccia em Liverpool	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1047.html
Rendas da APPC na “Noite Branca”	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1048.html
APPC: Eleições intercalares realizadas	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1049.html
Convite - Tomada de Posse, 1 de outubro de 2018, 18h30	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1051.html
TOLERÂNCIA ZERO em relação a toda(s) a(s) violência(s).	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1052.html
Férias...em S. Pedro do Sul	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1053.html
Reclamar o Futuro	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1054.html
Pequenas coisas do dia-a-dia em “VIAGENS CRUZADAS”	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1055.html
Mais uma vez “À CONVERSA”.	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1056.html
CATL da “VILLA URBANA”: O reencontro 15 anos depois	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1057.html
Na Alfândega Régia de Vila do Conde	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1058.html
Campeão Abílio... Valente!	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1059.html
Alimentação: Desperdício, não...Benefício, sim!	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1060.html
Gelatinas no Dia da...Alimentação	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1061.html
Do Centro Comunitário	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1062.html
Gondomar: APPC na Gala do Desporto	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1063.html
Fomos provar...o Museu do Chocolate	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1064.html
Magusto	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1065.html

CONCURSO Carta dos direitos e deveres	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1066.html
APPC esteve em "Semana Aberta"	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1067.html
MACBETH - O poder do papel higiénico	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1068.html
No trail adaptado na Serra da Lousã	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1069.html
Noite de Fados (e de jantar especial)	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1070.html
Reconhecimento aos Voluntários	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1071.html
Gabinete de nutrição dá "alternativas natalícias"	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1072.html
Gala de Natal de toda a APPC	https://www.appc.pt/_nagenda/noticia1073.html

ACONTECEU EM 2018... NOS MEDIA....

Comissão de residentes foi a votos	Repórter de Gondomar p12 25janeiro
APPC no Carnaval de Ovar	Diário de Aveiro p02 14fevereiro
Ela é uma imprescindível	Notícias Magazine p44-48 20fevereiro
Grupos de Reflexão APPC	Nós Aqui p09 22fevereiro
Grupos de Reflexão e Boccia Sénior	Vivacidade p18 22fevereiro
Casa da Maceda faz 25 anos	Lusa 25fevereiro
Casa da Maceda faz 25 anos	Jornal de Notícias p18 26fevereiro
Porto vai receber novo espaço residencial para pessoas com deficiência	Porto Canal 17março
Correio chegou à Villa	Vivacidade p28 22março
UF e APPC preparam parcerias	Repórter de Gondomar p18 27março
Consignação IRS	Jornal de Notícias p25 08abril
Cadeira de rodas evita obstáculos	Correio da Manhã p19 15abril
APPC debateu sexualidade	Vivacidade p18 19abril
Sexualidade em tertúlia	Nós Aqui p12 27abril
Consignação IRS	Nós Aqui p22 27abril
Caminhada pela PC	Jornal de Notícias p20 30abril
APPC ganha estacionamento	Vivacidade p30 24maio
O silêncio tem palavras	Repórter de Gondomar p27 28maio
APPC ganhou estacionamento	Repórter de Gondomar p29 28maio
APPC Caminhada e Educação Inclusiva	Nós Aqui p04 31maio
Mas afinal o que é o Desporto	Plural & Singular p60-67 01junho
Campus Artístico da APPC em Cerveira	Jornal Cerveira Nova p06 05junho
Gala de Fados na APPC	Nós Aqui p15 28junho
Campus Artístico	Repórter de Gondomar p37 28junho
Campus Artístico APPC	Vivacidade p20 28junho
Nova app testada na APPC	Lusa 21junho
Fundação PT testa app na APPC	Porto Canal 26julho
Viaturas APPC e app Fundação PT	Vivacidade p22 26julho
11 no Mundial de Boccia	A Bola p34 09agosto
Highlights of 2018 Boccia World Championships	Kwon Cheolhyeon 20agosto
Bronze no Europeu	A Bola p35 21agosto
Bronze de Luís Gonçalves	A Bola p33 22agosto
Cinco medalhas e recorde da Europa	Jornal de Notícias p47 23agosto
Duas novas viaturas ao serviço	Nós Aqui p08 23agosto
Entrega de cintos de Karaté na APPC	Nós Aqui p22 23agosto
Ouro e prata para Portugal	A Bola p34 24agosto
Ouros e pratas Europeias	A Bola p34 25agosto
Cristiano Pereira conquistou o ouro	RTP 25agosto
Seleção Nacional com três medalhas	A Bola p35 26agosto
Marcelo agradece conquista notável	Lusa 26agosto
Portugal conquista 17 medalhas	Lusa 26agosto
Europeu Paralímpico já rendeu 16 medalhas	O Jogo p60 26agosto
Presidente da República felicita Seleção Nacional IPC	Presidência da República 26agosto
Luís Gonçalves conquista prata	RTP 26agosto
Prata para Luís Gonçalves	Jornal de Notícias p51 27agosto
Luís Gonçalves queria mais nos Europeus de Atletismo Adaptado	RTP 27agosto

Portugal ganha 17 medalhas no Atletismo Adaptado	RTP 27agosto
APPC participa nas rendas da Noite Branca	Jornal de Notícias p22 30agosto
Reabilitação em debate na APPC	Vivacidade p18 30agosto
Reclaim the Future Bruxelas	Visões Úteis 19setembro
Reabilitação Urbana discutida na APPC	Repórter de Gondomar p21 21setembro
Teatro em Bruxelas	Nós Aqui p11 27setembro
Reabilitação Urbana e acessibilidades	Nós Aqui p15 27setembro
Era uma vez em Bruxelas	Vivacidade p26 27setembro
Companhia que integra atores com e sem deficiência estreia peça	Lusa 28setembro
Teatro estreia Viagens Cruzadas	Plural & Singular 28setembro
FAPPC apresenta voto acessível	Lusa 18outubro
FAPPC e Associação Acarinhar levam crianças à Rua Pedonal	Rádio e Televisão de Cabo Verde 19outubro
Fundadores do CATL juntaram-se 15 anos depois	Vivacidade p18 25outubro
Concurso CriArta APPC	Repórter de Gondomar p27 16novembro
APPC em Semana Aberta	Nós Aqui p07 29novembro
APPC na Gala do Desporto	Nós Aqui p13 29novembro
Abílio Valente conquista Ouro	Nós Aqui p21 29novembro
IPSS multiplicam euro por quatro	Lusa 05dezembro
APPC com cinco elementos na Seleção de Boccia	Lusa 11dezembro
Era uma vez Teatro apresentou Macbeth	Repórter de Gondomar p37 17dezembro
Avelino Andrade conquista prata no Dubai	Lusa 18dezembro
Prata lusa no Dubai	A Bola p35 19dezembro
Avelino Andrade de prata no Dubai	Record p33 19dezembro
APPC lidera no Boccia	Vivacidade p02 20dezembro
Entrevista com Abílio Cunha	Vivacidade p18 20dezembro

Todas as notícias disponíveis em www.appc.pt

Porto, 27 de Fevereiro de 2019

NOTAS

A APPC é membro da Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral e membro da International Cerebral Palsy Society

www.appc.pt  

